

BNIB Conjuntura Econômica

Periódico elaborado pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE

74

Jan/Mar 2023



OBRA PUBLICADA PELO



PRESIDENTE

Paulo Henrique Saraiva

DIRETORES

Anderson Aorivan da Cunha Possa,
José Aldemir Freire,
Wanger Antônio de Alencar Rocha,
Haroldo Maia Júnior,
João Monteiro da Franca Neto e
Thiago Alves Nogueira

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE**

Luiz Alberto Esteves
Economista-Chefe

Tibério Rômulo Romão Bernardo
Gerente de Ambiente

Allisson David de Oliveira Martins
**Gerente Executivo – Célula de Estudos e Pesquisas
Macroeconômicas**

CORPO EDITORIAL

Editor-Científico
Luiz Alberto Esteves

Editor-Chefe
Tibério Rômulo Romão Bernardo

Editor-Executivo
Allisson David de Oliveira Martins

EQUIPE TÉCNICA

Nível de Atividade Econômica
Allisson David de Oliveira Martins
Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Produção Agropecuária
Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão

Produção Industrial
Liliane Cordeiro Barroso

Intermediação Financeira
Allisson David de Oliveira Martins

Serviços e Comércio
Wellington Santos Damasceno

Comércio Varejista e Turismo
Laura Lúcia Ramos Freire

Mercado de Trabalho
Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão

Comércio Exterior
Laura Lúcia Ramos Freire

Finanças Públicas e Índice de Preços
Antônio Ricardo de Norões Vidal

Estagiário
José Wilker

Jovem Aprendiz
Isabelle Iorrana Braga da Silva
Alexandre de Oliveira do Nascimento

Revisão
Hermano José Pinho

Diagramação
Gustavo Bezerra Carvalho

Banco do Nordeste do Brasil S/A
**Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste -
ETENE**
Av. Dr. Silas Munguba, 5.700 - Bloco A2 - Térreo Passaré -
60743-902 - Fortaleza (CE) - BRASIL
Telefone: (85) 3251-7177
Cliente Consulta: 0800 728 3030

Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB.
É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Dados internacionais de catalogação na publicação.

BNB Conjuntura Econômica, n.1, 2004- Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2004-

n.

Quadrimestral

Periodicidade anterior: 2004-2005 bimestral; 2006-2013 quadrimestral; 2014 semestral.

ISSN 18078834

1.Economia- Brasil – Nordeste – Periódicos. 2. Desenvolvimento econômico – Brasil – Nordeste
– Periódicos. I Banco do Nordeste do Brasil.

CDD:330.05

CDU: 33 (812/814) (05)

Sumário

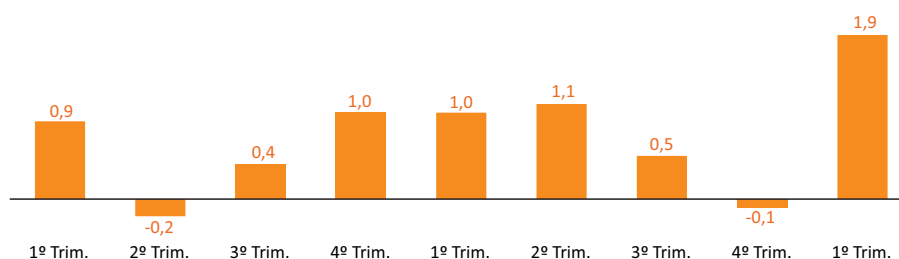
1 Atividade Econômica	4
2 Produção Agropecuária.....	8
3 Atividade Industrial	15
4 Setor de Serviços.....	24
5 Varejo	26
6 Turismo	28
8 Comércio Exterior	37
9 Finanças Públicas	45
10 Intermediação Financeira	55
11 Índices de Preços	62
12 Cesta Básica	66

1 Atividade Econômica

Produto Interno Bruto

De acordo com o IBGE, a economia brasileira registrou nos três primeiros meses de 2023 um crescimento de 1,9% na comparação com os três últimos meses do ano passado, na série com ajuste sazonal, indicando um ligeiro aquecimento da economia, apesar do contexto macroeconômico desfavorável, caracterizado pelo desaquecimento da economia global, restrições de crédito e juros elevados, que têm inibido consumo e investimentos. Com esse resultado, o mercado revisou para cima as projeções para o PIB nacional, com as estimativas de crescimento econômico em 2023 passando de 1,0% para 1,68%, enquanto o governo trabalha com uma estimativa de crescimento em torno de 1,9%.

Gráfico 1 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - % em relação ao trimestre anterior - 2021 a 2023*



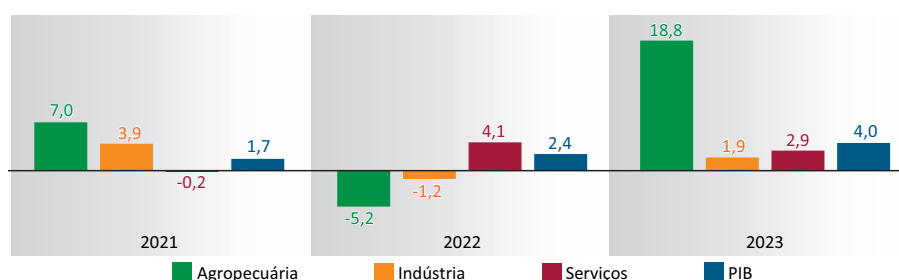
Fonte: IBGE(2023). Elaboração: Etene (2023).

Esse crescimento de 1,9% observado no primeiro trimestre, relativamente ao quarto trimestre de 2022, foi puxado pelas altas verificadas na produção agropecuária (21,6%), a maior alta para o setor desde o quarto trimestre de 1996, pelo ritmo positivo da oferta de serviços, pelo lado da produção, e o bom desempenho do mercado externo e consumo das famílias, pelo lado da demanda.

Sob a ótica da produção, essa expansão de 21,6% da produção agropecuária no 1º trimestre em relação ao trimestre anterior e de 18,8% na comparação interanual, foi influenciada pelo bom desempenho de produtos da lavoura com safra relevante no primeiro trimestre e pela produtividade, como foi o caso da soja, cujas estimativas elaboradas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE) apontam para uma expansão de 24,7% em 2023. Igualmente positivo foi o desempenho do setor serviços, com crescimento de 0,6% na margem e 2,9% em termos anuais, puxado pela expansão dos segmentos de Transportes e Atividades Financeiras, ambos com crescimento de 1,2%.

A indústria continua enfrentando dificuldades para retomada consistente do ritmo de expansão, apresentando uma leve redução no primeiro trimestre de 2023 (-0,1%), atenuada pelos desempenhos positivos verificados nas Indústrias Extrativas (2,3%) e Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (1,7%). Por outro lado, a Construção Civil e a Indústria de Transformação registraram quedas de, respectivamente, (-0,8%) e (-0,6%).

Gráfico 2 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - Oferta – 1º Trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - 2021 a 2023*



Fonte: IBGE(2023). Elaboração: Etene (2023)

*Sem ajuste sazonal.

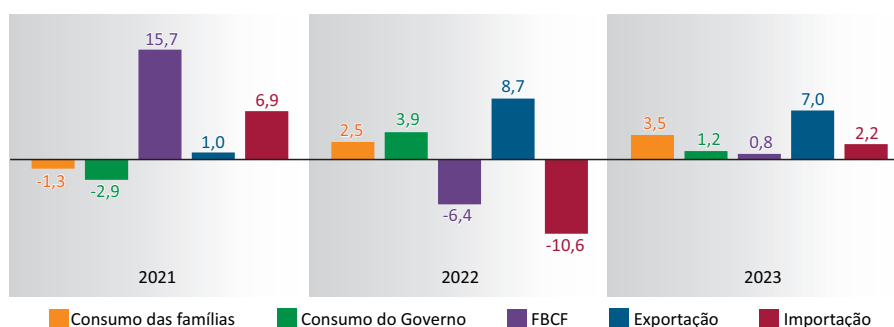
Apesar da redução dos custos das matérias-primas, a atividade industrial sofreu mais de perto os efeitos da atual política monetária. E as expectativas empresariais, medidas pelos indicadores de confiança dos empresários apontam para um cenário bastante desafiador, por conta da preocupação com a retomada mais firme da demanda interna, da acumulação de estoques e das dificuldades financeiras.

Na análise do desempenho do PIB pela ótica da despesa, as variações positivas ocorreram apenas nos itens de Despesa de Consumo das Famílias (0,2%) e Despesa de Consumo do Governo (0,3%). A Formação Bruta de Capital Fixo registrou queda de (-3,4%), ainda influenciada pela pressão dos juros elevados, desestimulando os investimentos produtivos. O setor externo contribuiu positivamente para o crescimento, tendo em vista que as exportações de bens e serviços caíram apenas 0,4%, enquanto as importações registraram uma retração mais pronunciada, de 7,1%, relativamente ao quarto trimestre de 2022.

A taxa de investimento no primeiro trimestre do ano foi de 17,7% do PIB, situando-se em patamar inferior ao observado no mesmo período de 2022 (18,4%).

A resiliência do consumo foi decisiva para o resultado do PIB no primeiro trimestre, mesmo com os efeitos restritivos da política monetária, limitando a demanda interna. Os impulsos fiscais relacionados com o aumento do salário mínimo e reajuste do bolsa família, juntamente com uma menor inflação de bens básicos, como combustíveis e alimentos, contribuíram para manter esse ritmo expansionista do consumo.

Gráfico 3 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - Demanda - 1º Trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior (%) - 2021 a 2023*



Fonte: IBGE(2023). Elaboração: Etene (2023)
*Sem ajuste sazonal.

Inflação, Juros e Câmbio

De maneira geral, esse desempenho positivo da atividade econômica no primeiro trimestre de 2023, reforça as projeções de crescimento do PIB para este ano, o que vai ser possível dadas as expectativas de um cenário mais favorável, decorrente da evolução satisfatória dos principais agregados macroeconômicos.

Atualmente, o Brasil vem mantendo um padrão de política monetária análogo às principais economias do mundo, que vivenciam um ciclo prolongado de aperto monetário, com a manutenção da taxa de juros em patamares elevados.

O realinhamento de preços relativos, a normalização da atividade no setor de serviços e a pressão da demanda por bens são os principais fatores que explicam a alta de preços, requerendo taxas de juros restritivas por um período mais longo, de forma a assegurar a convergência da inflação.

Apesar das limitações ao crescimento decorrentes dessa política monetária contracionista, os cenários para a economia brasileira mostram que o processo de desinflação da economia vem se consolidando nos últimos meses, demonstrando que a perseverança do Banco Central pela manutenção das taxas de juros no patamar de 13,75%, deverá assegurar a convergência da inflação para o redor da meta até 2024.

De acordo com o relatório de inflação do Banco Central, de março/2023, a inflação ao consumidor, medida pelo IPCA, surpreendeu para baixo tanto em novembro de 2022, quanto no trimestre encerrado em fevereiro de 2023. Ou seja, no período que vai de dezembro do ano passado até fevereiro deste

BNB Conjuntura Econômica Jan/Mar/2023

ano, a inflação revelou-se 0,42 p.p. menor do que as projeções do Copom indicavam em seu cenário de referência de dezembro.

Tabela 01 – Inflação Medida pelo IPCA - 2022-2023

	2022		2023		No Trimestre.	12 meses até Fev.
	Nov	Dez	Jan	Fev		
Projeções Copom	0,54	0,7	0,82	0,88	2,42	6,16
IPCA observado	0,41	0,62	0,53	0,84	2,00	5,6
Diferença	-0,13	-0,08	-0,29	-0,04	-0,42	-0,56

Fontes: IBGE e BC.

Com relação à taxa Selic, por conta dessas expectativas de desinflação, a tendência é de que o Banco Central inicie um ciclo de flexibilização monetária no 3º trimestre, levando a taxa Selic para 12,50% no final de 2023 e 11,00% no primeiro semestre de 2024. Mas o viés expansionista da política fiscal poderá limitar o espaço para cortes de juros ao longo do tempo. Na proposta do Novo Arcabouço Fiscal, já aprovada pela Câmara dos Deputados, as despesas primárias deverão crescer cerca de 2,5% em 2024 e 2025 (em termos reais), pressionando a demanda final e a dinâmica da dívida pública, o que é compatível com uma perspectiva de maior resistência do BACEN à redução dos juros no curto prazo.

De qualquer maneira, o cenário se configura favorável para uma redução das taxas de juros, pois a proposta de arcabouço fiscal contribuiu para reduzir parte da incerteza advinda da política fiscal, muito embora a conjuntura ainda seja caracterizada por um contexto de expectativas de inflação desancoradas, o que eleva o custo de desinflação, demandando um maior conservadorismo da Autoridade Monetária. É importante destacar que as pressões políticas para redução dos juros têm sido muito fortes, mas o Bacen tem adotado uma postura dura e independente no controle da política monetária, o que favorece a confiança dos agentes econômicos.

Com relação à taxa de câmbio, observa-se valorização no primeiro trimestre de 2023, por conta da estabilização no ambiente externo e redução do prêmio de risco doméstico. Além disso, no ambiente interno destacam-se como fatores condicionantes o fluxo cambial positivo no período e o encaminhamento ao Congresso, para votação, da proposta do arcabouço fiscal, sinalizando para o mercado o compromisso do novo governo com a trajetória das contas públicas. De acordo com o relatório Focus, o câmbio deverá chegar a R\$ 5,10/US\$, em dezembro de 2023 e R\$ 5,17/US\$ no final de 2024.

Tabela 02 – Taxa de Câmbio-R\$/US\$ (%) Variação Mensal - Janeiro-Março 2020-2023

Ano	Jan	Fev	Mar
2020	0,97	4,62	12,51
2021	4,09	1,13	4,24
2022	-2,08	-6,1	-4,39
2023	-0,8	-0,56	0,77

Fonte: Bacen.

Economia do Nordeste

A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 1,9% no 1º Trimestre de 2023, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A Região Centro-Oeste, com avanço de 7,2% na mesma base de comparação, é a que mais cresce no nível de atividade econômica no Brasil.

O Estado do Ceará, com crescimento de 1,9% no 1º Trimestre de 2023 do índice de atividade econômica regional, quando comparado o mesmo trimestre de 2022, entre os estados do Nordeste divulgados pelo Bacen, foi o maior responsável pela performance positiva no indicador do Nordeste. O crescimento da economia cearense no trimestre, decorre, em grande medida, dos avanços do volume de

vendas do comércio varejista (8,9%). No período acumulado dos últimos doze meses, até março de 2023, o indicador de atividade econômica do Ceará, medida pelo Banco Central, cresceu 2,8%.

A economia pernambucana, pela ótica do índice de atividade econômica do Banco Central, apresentou crescimento de 1,0% no acumulado dos três primeiros meses de 2023, quando comparado com o mesmo período de 2022. O destaque trimestral, em Pernambuco, foi a performance do volume de Serviços, que anotou crescimento de 6,0%, sobretudo pela expansão de 13,3% da atividade de serviços de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio. Nos últimos doze meses, terminados em março de 2023, a economia pernambucana avançou 2,0%.

O Estado da Bahia, que detém o maior peso econômico relativo do Nordeste, apresentou elevação de 0,9% no índice de atividade estadual (IBCR-BA) do 1º. Trimestre de 2023, na comparação com o mesmo período do ano anterior. A conjuntura econômica da Bahia, no 1º trimestre de 2023, tem como destaque também o avanço do volume dos serviços, em função do crescimento de 8,7%, quando comparado ao 1º trimestre de 2022. Nos últimos doze meses, a economia baiana cresceu 2,2%, segundo o Banco Central.

Os estados de Minas Gerais e Espírito Santo, que são contemplados, em parte, como área de abrangência do Banco do Nordeste, também apresentaram crescimento no 1º. Trimestre de 2023, com performance positiva de 4,6% e 0,5%, respectivamente.

De forma geral, a atividade econômica do Nordeste, no início de 2023, continua sendo favorecida pelo progressivo avanço dos serviços, da melhora do emprego e do processo de desinflação, apesar do aperto das condições financeiras, com a trajetória crescente dos juros e do nível de endividamento.

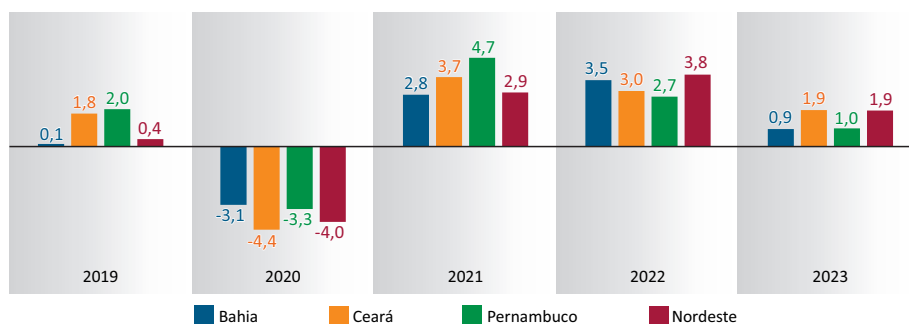
Tabela 3 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento no ano - 2016 a 2023

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023*
Brasil	-4,1	0,8	1,3	1,1	-4,2	4,7	2,8	3,9
Nordeste	-4,8	0,7	1,3	0,4	-4,0	2,9	3,8	1,9
Bahia	-5,4	-0,3	2,2	0,1	-3,1	2,8	3,5	0,9
Ceará	-3,9	1,3	1,7	1,8	-4,4	3,7	3,0	1,9
Pernambuco	-0,2	1,7	2,3	2,0	-3,3	4,7	2,7	1,0
Sudeste	-3,9	0,9	1,3	1,7	-3,2	4,2	3,4	2,4
Espírito Santo	-7,4	0,3	2,5	-3,7	-6,0	6,8	0,3	0,5
Minas Gerais	-3,0	0,3	0,6	-0,2	-1,9	5,2	3,8	4,6

Fonte: Banco Central do Brasil, 2023. Elaboração: BNB/Etene (2023).

*2023 refere-se ao 1º. Trimestre de 2023, comparado o mesmo período do ano anterior.

Gráfico 4 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - % em relação ao ano anterior - 2019 a 2023*



Fonte: Banco Central do Brasil, 2023. Elaboração: BNB/Etene (2023).

*2023 refere-se ao 1º. Trimestre de 2023, comparado o mesmo período do ano anterior.

2 Produção Agropecuária

Agricultura

No País, o setor agrícola apresentou ganho de produtividade e crescimento na produção anual. Segundo dados do IBGE, para o 1º trimestre de 2023, o mapeamento das culturas mostrou que as produtividades se mantêm elevadas e as produções agrícolas recordes, fruto de investimentos em tecnologias e práticas de manejo adequadas, mesmo frente às intempéries climáticas.

Quanto à produção nacional de grãos, alcançou 299,6 milhões de toneladas no 1º trimestre de 2023, crescimento de 13,9% (+36,4 milhões de toneladas) frente à observada no mesmo período de 2022, que foi de 263,1 milhões de toneladas (Tabela 1). Entre as principais causas do ganho na produção de grãos estão o aumento da área plantada e do melhor desenvolvimento dos ciclos das lavouras, principalmente nas culturas do algodão, feijão, milho e soja, devido às condições climáticas que vêm favorecendo o desenvolvimento de algumas culturas.

A área plantada com grãos, no País, é estimada em 76,2 milhões de hectares no 1º trimestre de 2023, aumento de 3,4% frente à safra anterior. Considerando a proporção de área plantada para as culturas da soja e milho, com participação de 56,6% e 28,9% sobre a área plantada total destinada ao plantio de grãos, nesta ordem, soja e milho obtiveram significativos avanços na área plantada, +4,9% e +3,0%, frente à safra passada, respectivamente.

Tabela 1 – Safra de grãos no Brasil, Nordeste e Estados selecionados (toneladas) - 2022 e 2023

País / Região / Estados	Safra 2022		Safra 2023		Var. (%) 2023/2022
	Produção (t)	Part. (%) ⁽¹⁾	Produção (t)	Part. (%) ⁽¹⁾	
Norte	13.515.880	5,1	15.260.721	5,1	12,9
Nordeste	25.415.131	9,7	26.040.960	8,7	2,5
Maranhão	5.991.576	23,6	6.442.151	24,7	7,5
Piauí	5.926.000	23,3	6.702.541	25,7	13,1
Ceará	671.140	2,6	551.604	2,1	-17,8
Rio Grande do Norte	56.914	0,2	48.379	0,2	-15,0
Paraíba	102.910	0,4	154.756	0,6	50,4
Pernambuco	268.491	1,1	178.937	0,7	-33,4
Alagoas	105.057	0,4	181.979	0,7	73,2
Sergipe	931.336	3,7	791.808	3,0	-15,0
Bahia	11.361.707	44,7	10.988.805	42,2	-3,3
Sudeste	27.827.543	10,6	28.109.489	9,4	1,0
Sul	65.701.673	25,0	84.349.467	28,1	28,4
Centro-Oeste	130.694.379	49,7	145.891.156	48,7	11,6
Brasil	263.154.606	100,0	299.651.793	100,0	13,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023a).

Nota (1): Participação das regiões em relação ao País e participação dos estados do Nordeste em relação a esta Região.

Entre as Regiões, a produção de grãos obteve acréscimos em todas as cinco Regiões do País, com destaque para a Região Sul (+28,4%), que teve base de comparação do ano de 2022 reprimida devido às condições climáticas adversas nos estados da Região Sul, com diminuição das temperaturas e ocorrências de geadas. As demais regiões pontuaram positivamente: Norte (+12,9%), Centro-Oeste (+11,6%), Nordeste (+2,5%) e Sudeste (+1,0%).

Em termos de participação, o Centro-Oeste deverá permanecer como maior produtor nacional de grãos, atingindo 145,8 milhões de toneladas de grãos (48,7% do total do País); na sequência, o Sul, com produção de 84,37 milhões de toneladas, participa com 28,1% da produção nacional em 2022; Sudeste

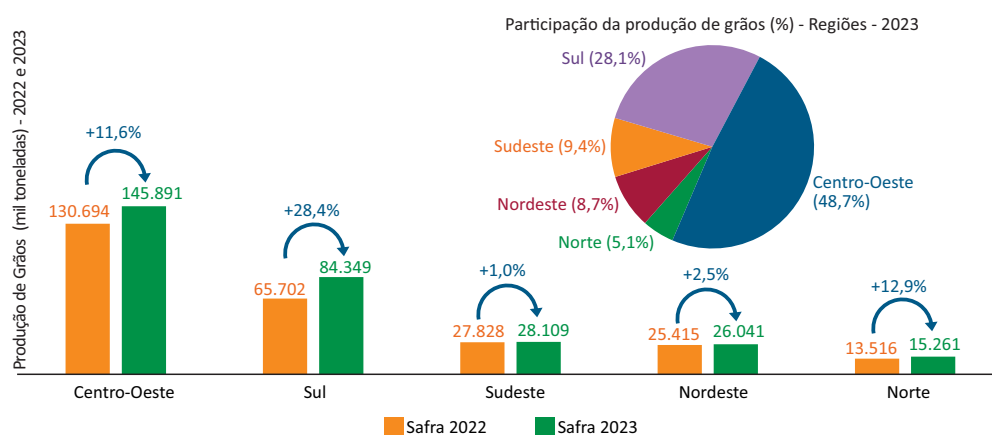
atingiu a produção de 28,1 milhões de toneladas (9,4%); Nordeste, 26,0 milhões de toneladas (8,7% do total) e Norte, 15,2 milhões de toneladas de grãos (5,1% do total do País), conforme dados do Gráfico 1.

A Safra de grãos do Nordeste atingiu níveis recordes, alcançando 26,0 milhões de toneladas de grãos, no 1º trimestre de 2023. Assim, com avanço de 2,5%, o Nordeste configura em quarto lugar tanto em crescimento, frente à safra passada, quanto à participação relativa à Safra de grãos no País, conforme dados do Gráfico 1.

Segundo a Conab (2023), a distribuição das chuvas na Região Nordeste não ocorreu de forma uniforme. Os acumulados de chuva concentraram em áreas do MATOPIBA e sul da Bahia, que contribuiu para o armazenamento da água no solo, assim, favoreceu ao desenvolvimento das lavouras.

A área plantada no Nordeste foi de 9,1 milhões de hectares, em 2023, crescimento de 2,5% frente à safra passada. O destaque na área plantada fica para as culturas de soja e milho, que representam cerca de 43,3% e 33,8% da área plantada destinada ao cultivo de grãos na Região. Na variação frente à safra do ano anterior, soja (+3,7%), milho (+3,2%), amendoim (+1,6%), algodão (+1,1%) e arroz (+0,8%) aumentaram a área destinada ao plantio em 2023, de maneira geral, com boas condições climáticas nas áreas produtoras.

Gráfico 1 – Produção de grãos (mil toneladas) e variação (%) - Brasil e Regiões - 2022 e 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023a).

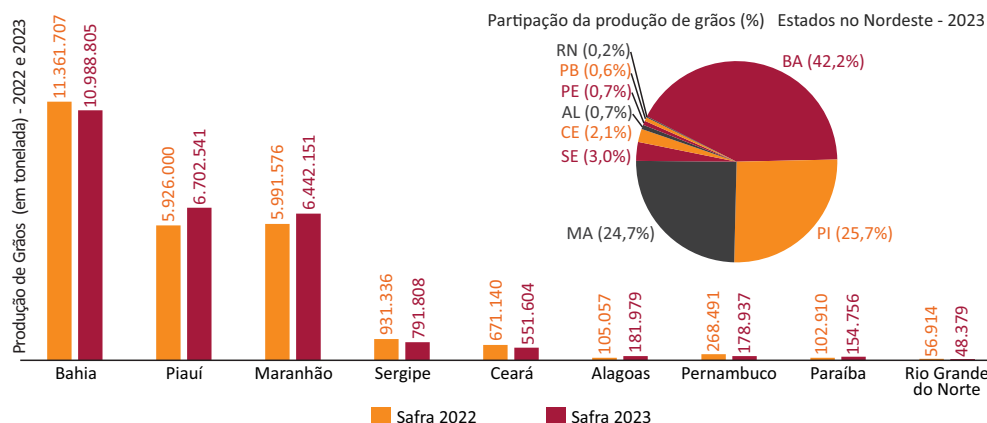
Quanto aos estados da Região Nordeste, quatro estados deverão apresentar ganhos na produção de grãos na Safra 2023. As variações positivas na produção de grãos, em relação à safra passada, ocorrem nos Estados do Piauí (+776.541 t), Maranhão (+450.575 t), Alagoas (+76.922 t) e Paraíba (+51.846 t), vide Gráfico 2.

Quanto ao crescimento na produção de grãos frente à safra passada, Alagoas deverá apresentar maior variação, aumento de +73,2%, frente à Safra passada, seguido por Paraíba (+50,4%), Piauí (+13,1%) e Maranhão (+7,5%), crescimentos na produção de grãos superiores à média regional (+2,5%). Salienta-se que as estimativas irão se adequando à medida que novas informações de área plantada vão sendo registradas nos próximos levantamentos agrícolas.

Dentre os grandes produtores de grãos do Nordeste, Bahia lidera como o maior produtor regional de grãos, com participação de 42,2%. Na sequência, Piauí (25,7%) e Maranhão (24,7%), que, somados os três estados representam cerca de 92,7% do total da produção regional de grãos na Safra de 2023.

Entre os principais cultivos de grão na Região, destacam-se em 2023 as produções de soja (14,8 milhões de toneladas) e milho (9,7 milhões de toneladas). As duas culturas representam cerca de 91,5% do total produzido de grãos no Nordeste, além de juntas responderem por 77,0% da área plantada, sendo 33,8% da área destinada de grãos ao plantio de milho e 43,3% para o plantio de soja.

Gráfico 2 – Estados do Nordeste: Participação (%) e Produção de grãos (toneladas) - 2022 e 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023a).

Nota (1): Participação dos estados do Nordeste em relação a esta Região.

Considerando os principais produtos agrícolas, os resultados para a Safra de 2023 são bastante promissores. No Nordeste, destacam-se em crescimento da produção as culturas do fumo (+23,4%), arroz (+8,4%), milho (+4,3%), feijão (+3,0%), cana-de-açúcar (+2,4%), uva (+2,2%), soja (+1,7%), tomate (+0,7%) e banana (+0,6%), conforme dados da Tabela 2.

Quanto à produção de grãos no Nordeste, os resultados para a Safra 2023 foram bastante promissores. Na produção de grãos, destacaram-se em crescimento as produções de arroz (+8,4%), milho (+4,3%), feijão (+3,0%) e soja (+1,7%), conforme dados da Tabela 2. Enquanto, a produção de sorgo e mamona apresentaram significativos declínio (-18,1% e -14,6%, nesta ordem), diante do ajuste da redução de área de plantio na safra de 2023.

O crescimento da produção de milho de +4,3% na Região em 2023, acréscimo de 401,9 mil toneladas, será promovido, em grande medida, pela ampliação da produção no Piauí, cujo incremento será de 550,9 mil toneladas de milho, ou seja, crescimento de 21,3% frente à safra passada. Na sequência, Maranhão (+223,5 mil toneladas, +10,6%), Alagoas (+56,6 mil toneladas, +97,0%) e Paraíba (+28,7 mil toneladas, +40,6%).

Na Região, cerca de 84,6% da produção de milho concentra-se no Piauí (32,0%), Bahia (27,4%) e Maranhão (25,2%), estados que fazem parte da fronteira agrícola MATOPIBA. As estimativas são influenciadas pelos preços da commodity, crescimento da área plantada e ganho de produtividade, fatores decisivos no aumento da produção de milho, aliados às boas condições climáticas.

Na Região, o crescimento da produção do feijão (+3,0%) deverá propiciar aumento de 18,3 mil toneladas, impulsionado pelo avanço do plantio no Estado do Piauí, estimativa de incremento de 28,7 mil toneladas, ou seja, crescimento de +44,0% frente à safra passada; Paraíba (+21,6 mil toneladas, +79,8%) e Alagoas (+16,3 mil toneladas, +171,2%). O plantio de feijão foi impulsionado, sobretudo, devido a ocorrência das chuvas dentro do calendário agrícola nas grandes regiões produtoras de feijão.

A estimativa de produção de feijão na Bahia deverá atingir 238,8 mil toneladas, cerca de 37,9% da produção de feijão regional. E, mesmo com quebra de Safra de 2,1%, Bahia permanecerá como o maior produtor de feijão da Região em 2023. Na sequência, tem-se Ceará e Piauí, com participação de 15,5% e 14,9% da produção regional de feijão, respectivamente.

A soja é o principal produto cultivado no Nordeste, especificamente, nos perímetros produtivos localizados nos cerrados da Bahia, Maranhão e Piauí, que deverá contar com 99,8% da produção total de grãos na Região. Na Bahia, a participação da soja alcançará 50,3% da produção regional de soja em 2023; No Maranhão e Piauí, a participação será de 26,3% e 23,2% da soja produzida no Nordeste, nesta ordem.

Segundo o IBGE, o crescimento da produção de soja no Nordeste alcançará +1,7% na safra de 2023, frente à safra do ano anterior. As estimativas dos aumentos na produção de soja no Piauí (+5,9%) e Maranhão (+6,5%) são reflexos do crescimento da área plantada e ganho de produtividade, impulsionados pelas cotações da soja.

Quanto aos demais produtos agrícolas na Região Nordeste, no 1º trimestre de 2023, fumo (+23,4%), cana-de-açúcar (+2,4%), uva (+2,2%), tomate (+0,7%) e banana (+0,6%) apresentaram crescimento em suas respectivas produções, frente à safra anterior. Enquanto, registrou quebra de safra nos cultivos do café (-17,2%), castanha -de-caju (-16,4%), laranja (-7,2%), batata-inglesa (-6,3%), cacau (-4,0%) e mandioca (-1,9%).

Tabela 2 – Principais produtos da Safra no Brasil e Nordeste (Em toneladas) - 2022 e 2023

Produto das lavouras	Brasil			Nordeste			Part. (%) NE / BR 2022
	Safra 2022	Safra 2023	Var. (%)	Safra 2022	Safra 2023	Var. (%)	
Cereais, leguminosas e... ⁽¹⁾	263.154.606	299.651.793	13,9	25.415.131	26.040.960	2,5	8,7
Algodão	6.740.437	6.928.970	2,8	1.531.646	1.525.463	-0,4	22,0
Amendoim	846.683	832.872	-1,6	11.900	11.869	-0,3	1,4
Arroz	10.658.247	9.846.309	-7,6	337.289	365.768	8,4	3,7
Feijão	3.078.792	3.079.250	0,0	611.415	629.710	3,0	20,5
Mamona	38.920	33.240	-14,6	38.920	33.240	-14,6	100,0
Milho	110.166.209	119.792.099	8,7	9.405.729	9.807.724	4,3	8,2
Soja	119.523.533	147.240.376	23,2	13.801.265	14.031.300	1,7	9,5
Sorgo	2.850.368	3.059.913	7,4	238.975	195.705	-18,1	6,4
Trigo	10.042.331	9.778.501	-2,6	35.334	35.112	-0,6	0,4
Banana	7.065.752	7.071.234	0,1	2.485.298	2.500.129	0,6	35,4
Batata - inglesa	4.027.306	3.838.634	-4,7	354.000	331.764	-6,3	8,6
Cacau	290.118	286.791	-1,1	126.050	120.990	-4,0	42,2
Café	3.139.627	3.343.063	6,5	234.439	194.060	-17,2	5,8
Cana-de-açúcar	625.679.400	632.398.881	1,1	52.129.055	53.384.587	2,4	8,4
Castanha-de-caju	147.174	123.008	-16,4	146.320	122.296	-16,4	99,4
Fumo	665.412	681.016	2,3	23.369	28.840	23,4	4,2
Laranja	16.722.488	16.936.074	1,3	1.251.948	1.161.261	-7,2	6,9
Mandioca	18.200.277	18.556.779	2,0	4.207.668	4.126.457	-1,9	22,2
Tomate	3.856.430	3.913.614	1,5	434.598	437.687	0,7	11,2
Uva	1.502.371	1.660.144	10,5	462.743	472.734	2,2	28,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023a).

Nota: (1) Estão incluídos algodão herbáceo, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, mamona, milho, soja, girassol, sorgo, trigo e triticale.

Pecuária

Tanto os alimentos quanto os insumos agrícolas empreendem progressivamente como instrumentos geopolíticos de poder nas relações entre os países. Nessa conjunção, considerando a instabilidade geopolítica internacional e seus impactos sobre o mercado brasileiro de insumos agropecuários, no momento de volatilidade de preços de insumos agropecuários, e somando-se a esse panorama o momento em que a economia nacional ainda vem se recuperando dos efeitos da pandemia da Covid-19, para o ano de 2023, alguns dos principais itens da produção da pecuária sinalizaram recuperação em seus volumes tanto no País, quanto na Região Nordeste, sendo neste mais propagada essa melhoria. As atividades pesquisadas são do IBGE em seus levantamentos de abate de animais e produções de ovos de galinha e leite.

Bovinos

No País, a quantidade de bovinos abatidos cresceu 4,8%, frente ao 1º trimestre de 2022, conforme dados da Tabela 1 (IBGE). Para este período, o aumento na quantidade de bovinos abatidos foi induzido pelo crescimento do consumo interno, em contraponto à queda das exportações de carne bovina in natura de -12,3% em relação ao 1º trimestre de 2022 (Secex/ME). No mesmo sentido, o aumento no acumulado do preço médio da carne bovina avançou 10,45%, valor do apurado no dia 31 de março de 2023 (Cepea/Esalq).

Na Região Nordeste, que representa 8,5% do quantitativo de bovinos abatidos no País, registrou considerável crescimento de +5,7%, em comparação ao 1º trimestre de 2022. Nesse período, Alagoas (+32,9%) e Bahia (+10,0%) registraram os maiores crescimentos no quantitativo de bovinos abatidos. Enquanto, em termos de participação do quantitativo, os estados da Bahia (41,3%) e Maranhão (24,2%) estão entre os maiores abatedores de bovinos na Região.

Para as cotações da carne bovina, no mercado interno, os preços médios praticados em março de 2023 atingiram os patamares mais elevados da série histórica do Cepea/Esalq, o Indicador acumulou expressivo avanço de 10,45%, fechando a R\$ 295,95 no dia 31. Trata-se, inclusive, da maior elevação no acumulado de um mês desde novembro de 2021. Mesmo com o arrefecimento da demanda doméstica, diante dos substitutos diretos à proteína bovina, os valores da arroba foram impulsionados pela boa performance das exportações da carne bovina, assim, mantendo os preços internos elevados. No cenário internacional, a expectativa é de alta, com tendência de alta das exportações de carne bovina *in natura*, desde o fim do embargo. O suporte veio sobretudo da retomada dos envios de carne à China no dia 23 de março, que gerou expectativas positivas dentre os agentes do setor nacional (Conab,2023). A China é o principal comprador da carne bovina in natura; participando com 57,0% das exportações brasileiras de carne bovina.

Suínos

No País (+3,2%), o quantitativo de suínos abatidos apresentou alta nos comparativos entre o primeiro trimestre de 2022 e 2021. Com menor demanda por carne suína no mercado interno e oferta levada, os preços da carne suína sofreram desvalorização no fim de março de 2023, sofrendo forte retração de 4,7% frente à registrada no mês anterior.

Quanto às exportações de carne suína brasileira, de janeiro a março de 2023, foram escoadas 271,6 mil toneladas da carne, 6,4% abaixo do registrado no último trimestre de 2022 (de outubro a dezembro), mas 16,5% acima do observado nos três primeiros meses de 2022, segundo dados da Secretária de Comércio Exterior (Secex).

Para o Nordeste (-7,8%), houve decréscimo do quantitativo de suínos abatidos. Este fato deriva da valorização no mercado interno, os valores da proteína ficaram acima dos registrados em março de 2022.

Neste período, entre os maiores produtores dos abates suínos na Região, Bahia desponta como maior produtor de carne suína (peso regional de 45,8%); em seguida, Ceará, segundo maior produtor (peso regional de 24,7%) e em terceiro, Pernambuco, com participação de 11,4%.

Frangos

No 1º trimestre de 2023, o total de frangos abatidos no País correspondeu a 3,4 milhões de toneladas, crescimento de 6,6%, comparado ao mesmo período do ano anterior. Este fato se deve às exportações de carne de frango que foram recorde para o 1º trimestre de 2023, que totalizando 1,314 milhão de toneladas (in natura e processados), alta de 15,1% ante ao mesmo período do ano anterior, ano de 2022 (Secex/ME). Assim, o Brasil passou a responder por quase 35% das vendas mundiais da carne de frango (USDA). Esse cenário foi fortemente impulsionado pela alta nos preços internacionais e o crescimento das vendas para a China, além da ausência da gripe aviária.

Para o Nordeste, o cenário apresentou-se estável no abate de frangos para o 1º trimestre de 2023. O quantitativo do peso das carcaças de frango abatidos chegou em 125,7 mil toneladas de frango,

resultado fortemente determinado pelo abate de frangos na Bahia (74,5 mil toneladas), que permanece como o principal produtor de carne de frango, produz 59,3% do total do abate de frango na Região, com crescimento de +10,9%. Pernambuco, com crescimento de 5,0% no abate de frango, continua em segundo na produção regional, com 25,8% da produção. O Ceará, com crescimento de +15,2%, participa com 12,3% da produção de frangos na Região.

Quanto aos preços do frango, no mercado interno, os preços médios da carne de frango subiram entre fevereiro e março de 2023. Além da maior demanda pela proteína verificada no mês, a sustentação aos valores internos também veio dos embarques em ritmo recorde (Cepea/Esalq).

Quanto às exportações, segundo relatório da Secex, foram escoadas 484,2 mil toneladas da proteína avícola in natura no mês de março de 2023, um recorde, considerando-se toda a série da Secex. Esse volume ficou 37% superior ao de fevereiro/23 e 26% acima do de março/22, ainda de acordo com a Secex. A receita de março também foi a maior da série, somando US\$ 901,9 milhões, 35,2% acima do montante arrecadado em fevereiro/23 e ainda 29% superior ao registrado em março/22 (Cepea/Esalq).

Produção de Leite

Quanto à produção de leite no País, verificou-se redução da aquisição tanto para o leite cru (-1,7%) quanto para o industrializado (-2,4%), frente ao 3º trimestre de 2021. A aquisição nacional de leite foi impactada, principalmente, devido às ocorrências de climáticas na Região Sul.

No Nordeste, que representa 8,3% da produção nacional, foram captados cerca de 497,8 milhões de litros de leite no 1º trimestre de 2023. Comparativamente ao mesmo trimestre de 2022, o acréscimo foi de 10,2 milhões de litros de leite na Região, ou seja, incremento de 2,1% no período em análise.

No comparativo do 1º trimestre de 2023 ante ao mesmo trimestre de 2022, entre as nove Unidades Federativas, cinco apresentaram variação positiva na produção de leite cru nesse período; os mais relevantes ocorreram em Sergipe (+23,4 milhões de litros), Ceará (+13,2 milhões de litros) e Rio Grande do Norte (+2,1 milhões de litros).

Desta forma, neste período, as variações relativas mais relevantes ocorreram em Sergipe (+26,2%), Ceará (+14,4%) e Rio Grande do Norte (13,0%). Em seguida, também pontuaram positivamente, Paraíba (+6,8%) e Alagoas (+4,1%).

Bahia, mesmo com retração na aquisição de leite cru, queda de -9,9% frente ao 1º trimestre de 2022, lidera no ranking na captação regional, com participação de 28,3% do total regional. Em seguida, Sergipe (22,6%) e Ceará (21,1%), entre os maiores produtores de leite na Região.

Quanto aos preços, segundo Cepea/Esalq, as expectativas para os preços do leite são de valorização para os próximos seis meses do ano de 2023, levando em consideração os impactos pelos altos custos de produção, tanto na alimentação dos animais, quanto da energia elétrica e combustíveis. De acordo com informações do Cepea/Esalq, o preço do leite cru captado por laticínios em março chegou a R\$ 2,8120/litro na “Média Brasil” líquida, elevações de 2,4% frente ao mês anterior e de 10,8% em relação à de março/22, em termos reais. Com isso, o valor do leite cru acumula avanço real de 9,2% no primeiro trimestre de 2023 (os valores foram deflacionados pelo IPCA de março/23).

Produção de Ovos

A produção de ovos de galinha no País foi de 1,02 bilhão de dúzias, no 1º trimestre de 2023. No Nordeste, a produção chegou em 176,7 milhões de dúzias de ovos, crescimento de +4,2% ante ao 1º trimestre do ano anterior, valor superior à média nacional, que foi de +2,6%, no período em análise.

As expectativas para produção de ovos são otimistas, pois o poder de compra de avicultores permanece em alta devido à valorização das cotações dos ovos somada à queda dos preços do farelo de soja e à estabilidade dos preços do milho, que são os principais insumos consumidos na avicultura (Cepea/Esalq).

Na Região, embora o setor continue sendo impactado pela alta dos custos de produção, a demanda regional por ovos de galinha segue aquecida. Esse fato é devido ao preço acessível do ovo frente a

outras proteínas. Entre os Estados, Ceará (+3,2 milhões de dúzias de ovos) e Pernambuco (+2,5 milhões dúzias de ovos) apresentaram significativos acréscimos na produção de ovos de galinha. Ceará (35,5%) e Pernambuco (32,6%) também ganham destaque por serem os maiores produtores de ovos do Nordeste, produzindo cerca de 62,6 e 57,5 milhões de dúzias de ovos, respectivamente, no 1º trimestre de 2023.

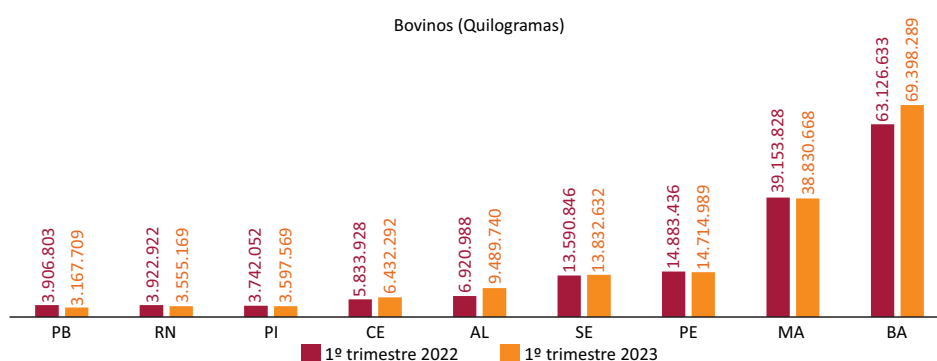
Ceará (+3,2 milhões de dúzias de ovos) e Pernambuco (+2,5 milhões de dúzias de ovos) apresentaram significativos acréscimos na produção de ovos de galinha, em relação ao 1º trimestre de 2022. Independentemente da variação apresentada, Ceará (35,5%) e Pernambuco (32,6%) ganham destaque por serem os maiores produtores de ovos do Nordeste, produzindo cerca de 62,6 e 57,5 milhões de dúzias de ovos, respectivamente.

Tabela 1 – Número de animais abatidos e peso das carcaças de bovinos, suínos e frangos e produção de ovos de galinha - Brasil - 2022 e 2023

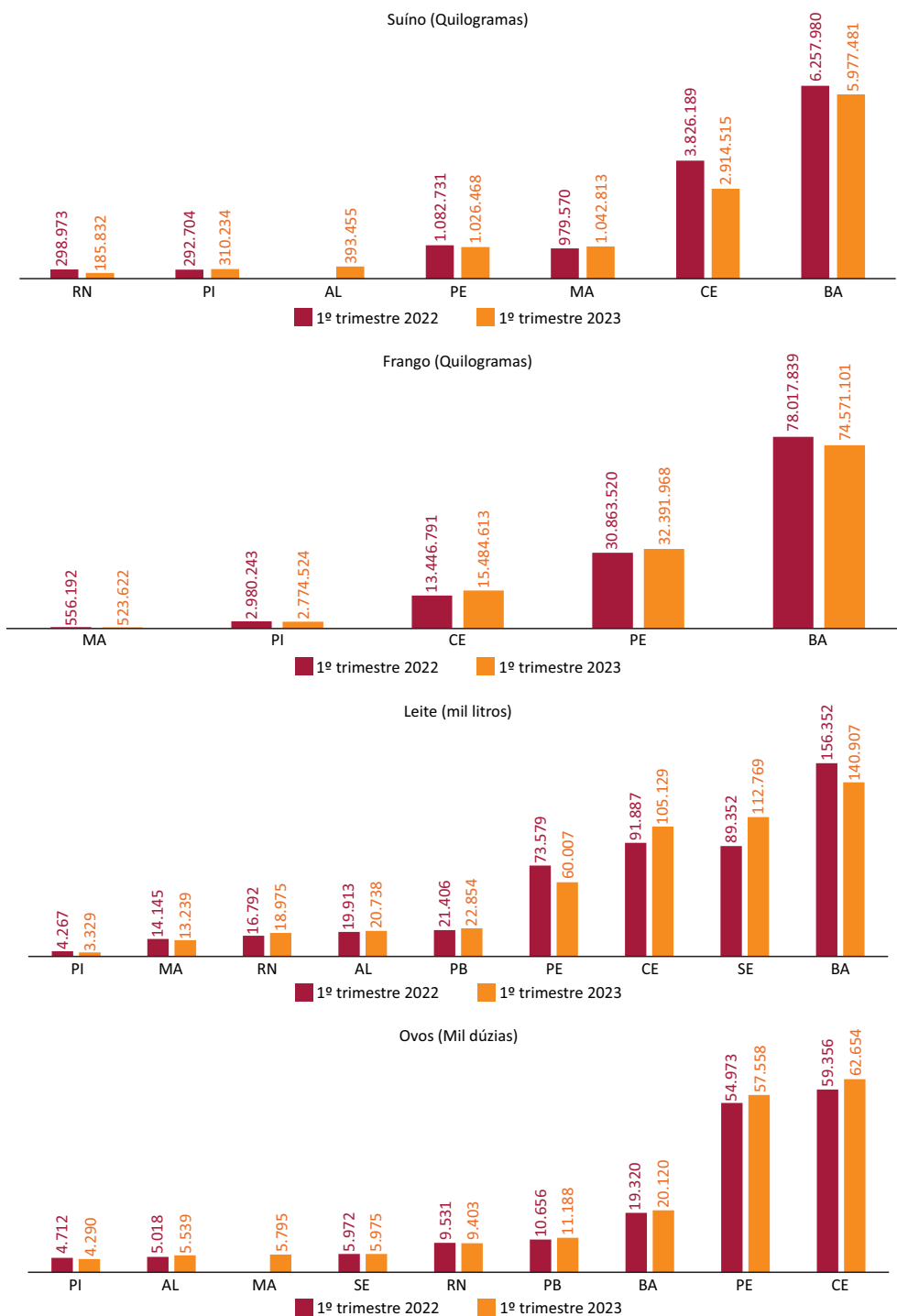
Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	1º trimestre de 2022			1º trimestre de 2023			Variação (%) 1º trimestre 2023 / 2022	
	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste
Número de animais abatidos (Mil cabeças ou carcaças)								
Bovinos	7.011.231	588.499	8,4	7.344.275	622.300	8,5	4,8	5,7
Suínos	13.715.839	160.658	1,2	14.159.821	148.197	1,0	3,2	-7,8
Frangos	1.526.869.475	58.986.295	3,9	1.601.826.712	59.196.360	3,7	4,9	0,4
Peso das carcaças (Toneladas)								
Bovinos	1.849.443	155.081	8,4	1.904.141	163.019	8,6	3,0	5,1
Suínos	1.251.891	12.738	1,0	1.287.747	11.851	0,9	2,9	-7,0
Frangos	3.219.967	125.865	3,9	3.431.167	125.746	3,7	6,6	-0,1
Leite (Mil litros)								
Adquirido	5.954.427	487.693	8,2	5.883.069	497.947	8,5	-1,2	2,1
Industrializado	5.945.975	487.555	8,2	5.866.530	497.819	8,5	-1,3	2,1
Ovos (Mil dúzias)								
Produção	994.938	169.538	17,0	1.020.705	176.727	17,3	2,6	4,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023b). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Produção de Ovos de Galinha.

Gráfico 1 – Peso das carcaças de bovinos, suínos e frangos e produção de ovos de galinha – Estados do Nordeste - 1º trimestre de 2023 e 2022



BNB Conjuntura Econômica Jan/Mar/2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023b). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral da Produção de Ovos de Galinha.

Referências

IBGE. **Indicadores IBGE:** levantamento sistemático da produção agrícola. Estatística da produção agrícola março 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023a. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2415/epag_2023_mar.pdf. Acesso em: 14 maio 2023.

IBGE. **Indicadores IBGE:** estatística da produção pecuária jan./mar. 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Atualizado em 6 jun. 2023b. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2380/epp_2023_1tri.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.

3 Atividade Industrial

Atividade Industrial Brasil

A produção industrial de março de 2023 avançou pela primeira vez no ano (1,1%), na comparação com o mês anterior, levando a um crescimento de 0,6% na taxa acumulada do período. Com este resultado, a atividade do setor ficou 1,3% abaixo do nível pré-pandemia (fevereiro de 2020) e 17,9% abaixo do nível recorde registrado em maio de 2011. Os dados são do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2023a).

Em relação a iguais períodos de 2022, a produção da indústria também avançou no mês de março de 2023 (0,9%), mas teve resultado negativo no fechamento do primeiro trimestre do ano (-0,4%), e taxa nula no acumulado de 12 meses até março (0,0%), interrompendo 10 meses de taxa anualizada negativa.

Quanto ao primeiro trimestre de 2023 (-0,4%), houve perda de dinamismo comparativamente ao trimestre anterior (0,6%, no 4º trimestre de 2022) e resultado negativo em duas das quatro grandes categorias econômicas, 16 dos 25 ramos, 42 dos 80 grupos e 52,0% dos 789 produtos pesquisados. Entre as grandes categorias econômicas, tiveram menos dinamismo, bens de capital (-6,3%) e bens intermediários (-1,8%), ambos com perdas mais intensas do que a média da indústria (-0,4%), bem como em relação ao 4º trimestre de 2022 (Tabela 1). Por outro lado, houve alta em bens de consumo duráveis (8,9%) e bens de consumo semi e não duráveis (3,2%), mas deve-se observar que estes avanços ocorreram sobre bases muito retraídas -18,8% e -7,3%, respectivamente, no primeiro trimestre de 2022 (Tabela 1)

Tabela 1 – Taxa de crescimento industrial por grandes categorias econômicas - Brasil – Taxas trimestrais em 2022 e 2023 (Base: igual período do ano anterior)

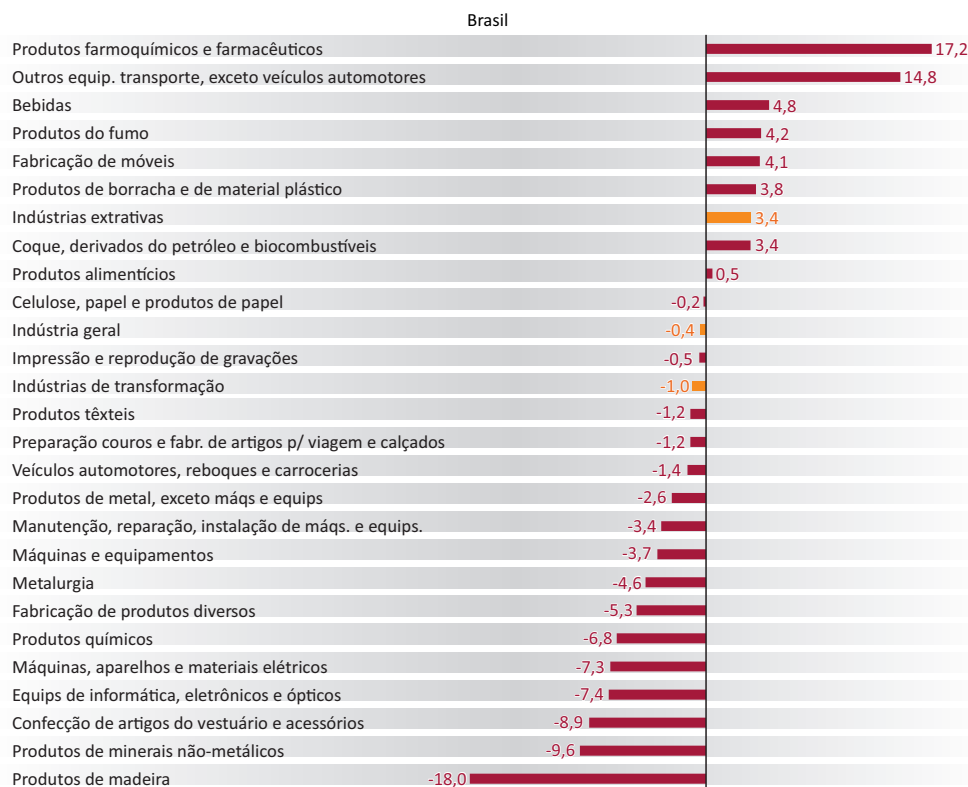
Grandes categorias econômicas	2022			2023
	1T22	4T22	Ano 2022	1T23
Bens de capital	1,3	-3,3	-0,3	-6,3
Bens intermediários	-0,6	0,8	-0,7	-1,8
Bens consumo duráveis	-18,5	4,7	-3,3	8,9
Bens consumo semiduráveis e não duráveis	-7,3	0,5	-0,2	3,2
Indústria em geral	-3,4	0,6	-0,7	-0,4

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2023a e 2023b)

Quanto ao desempenho das seções e atividades, houve avanço na indústria extrativa (3,4%), mas retração na de transformação (-1,0%). Nesta, dentre as 24 atividades pesquisadas, 8 apontaram crescimento (Gráfico 1), com destaque para: coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (3,4%), produtos farmoquímicos e farmacêuticos (17,2%), outros equipamentos de transporte (14,8%), bebidas (4,8%) e produtos de borracha e de material plástico (3,8%). Entre as principais influências negativas foram registradas: produtos químicos (-6,8%), produtos de minerais não metálicos (-9,6%), metalurgia (-4,6%), produtos de madeira (-18,0%), confecção de artigos do vestuário e acessórios (-8,9%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,3%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-7,4%) e máquinas e equipamentos (-3,7%).

Comentando o resultado do acumulado do ano, o IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022e) aponta que há elementos conjunturais que ajudam a explicar as dificuldades de recuperação do setor industrial, tais como a taxa de juros em patamares mais elevados, que dificultam o acesso ao crédito, a taxa alta de inadimplência e o maior nível de endividamento das famílias, assim como o grande número de pessoas fora do mercado de trabalho e a alta informalidade.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Brasil – 1º trimestre de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2023c).

Esta percepção foi reforçada pelos resultados da pesquisa “Sondagem Industrial”, publicada mensalmente pela CNI (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, 2023a) que indicou os três principais problemas citados pelos empresários industriais, no primeiro trimestre de 2023: elevada carga tributária (apontada por 34,6% dos empresários); demanda interna insuficiente (33,3% das assinalações); e taxa de juros elevada. As duas primeiras questões normalmente figuram nas primeiras posições do ranking, porém, o item taxa de juros elevada vem ganhando cada vez mais relevância e, neste trimestre, alcançou a maior assinalação da série histórica (cresceu 5 pontos percentuais e alcançou 28,8% das respostas). A Pesquisa atesta que essa declaração por parte dos empresários afeta outras questões diretamente ligadas aos juros: a percepção de demanda interna insuficiente, aumento da dificuldade de obtenção de crédito e influência negativa sobre os investimentos.

É importante destacar que, ocupando a quarta posição, o percentual de empresários que elencaram a falta ou alto custo de matérias-primas, dentre os principais problemas do trimestre, recuou de 31,0% para 21,8%. A queda expressiva de 9,2 p.p. foi a oitava consecutiva. Desde o primeiro trimestre de 2021, a queda acumulada foi de 45,4 p.p., revelando que gradualmente essa questão está melhorando, com outros problemas ganhando mais relevância (Confederação Nacional da Indústria, 2023a).

No trimestre, as indústrias indicaram piora com relação às condições financeiras: maior insatisfação dos empresários com a margem de lucro (44,8 pontos) e com a situação financeira (49,7 pontos), ambos ficaram mais abaixo dos 50 pontos do que o observado no trimestre anterior. O índice que mensura a facilidade de acesso ao crédito apresentou queda expressiva de 4,7 pontos no trimestre, passando de 42,7 pontos para 38,0 pontos. O resultado sinaliza piora significativa na capacidade de obtenção de crédito. Com a queda, o indicador ficou não só abaixo da linha divisória de 50 pontos, como também abaixo da média da série histórica, 39,8 pontos. Esta maior dificuldade tem sido relacionada à alta taxa de inadimplência.

Na passagem de fevereiro para março, a utilização da capacidade instalada (UCI) registrou aumento de 2 pontos percentuais (p.p.), comportamento usual para o período, alcançando 69%. Neste patamar, ficou 1,0 p.p. superior à média para meses de março da série histórica (68%). O emprego apresentou queda

(49,5 pontos) e encontra-se abaixo da linha divisória dos 50 pontos desde outubro de 2022, indicando que há percepção de queda do emprego industrial nos dois últimos trimestres. Já os estoques aumentaram e seguem acima do planejado pelos empresários.

As expectativas em abril de 2023, para os próximos meses, mostraram-se mais otimistas. A maioria dos índices de expectativa teve alta moderada: demanda (55,1 pontos), quantidade exportada (52,4 pontos), compras de matérias-primas (53,1 pontos). Apenas o índice de expectativa de número de empregados apresentou ligeira queda em abril (0,2 ponto inferior ao de março), mas encontra-se em patamar que indica crescimento do número de empregados (50,5 pontos). Já a intenção de investimento permaneceu estável no período (53,6 pontos). O índice supera a média histórica de 51,5 pontos, que indica que há intenção de investir na indústria acima do usual.

Atividade Industrial Nordeste

A atividade industrial do Nordeste apresentou tanto resultados positivos quanto negativos no mês de março de 2023, a depender da base de comparação a que se refira. Houve crescimento da produção em março (6,8%), frente a fevereiro de 2023 (Tabela 2), quarto melhor resultado do País. Nesse tipo de comparação, mês/mês imediatamente anterior, o Nordeste assinala quatro meses seguidos de taxas positivas, acumulando crescimento de 16,6% no período.

Tabela 2 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil e Nordeste – mês de referência: março de 2023

Locais	Mar 2023/Fev 2023	Mar 2023/Mar 2022	Acumulado Jan-Mar	Acumulado em 12 meses
Brasil	1,1	0,9	-0,4	0,0
Nordeste	6,8	-1,0	-4,2	-1,2

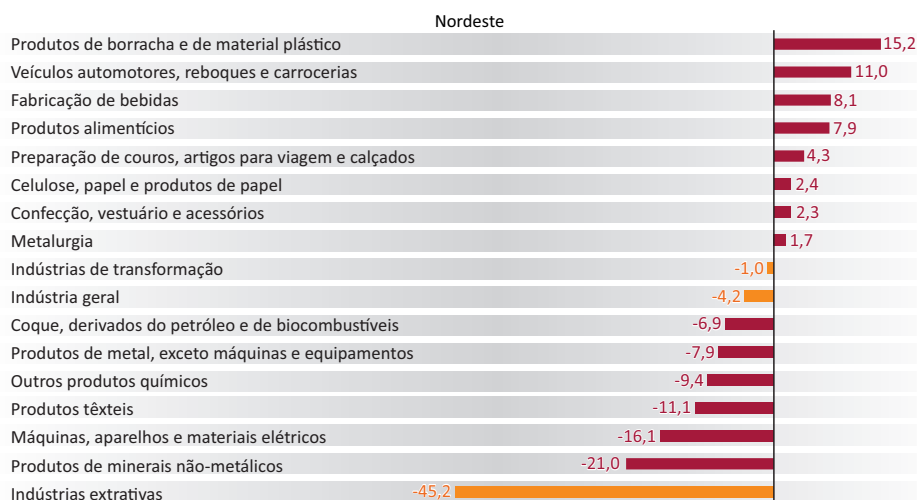
Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022d).

Esse panorama tem resultado contrário quando as avaliações são feitas em bases interanuais. A taxa de março de 2023, frente a março de 2022 foi de -1,0%, sexto mês seguido de taxa negativa, nessa base de comparação. No primeiro trimestre do ano, a retração foi de -4,2%, após uma queda de -12,2%, no quarto trimestre de 2022. No acumulado de 12 meses, encerrados em março, houve recuo de -1,2%.

No patamar de março de 2023, a produção industrial da Região encontra-se 13,5% abaixo do nível pré-pandemia (fevereiro de 2020), uma defasagem mais de 10 vezes superior à que é registrada na esfera nacional (1,3% aquém de fevereiro de 2020). Esta disparidade, segundo o FGV IBRE (INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA, 2023), da Fundação Getúlio Vargas, está fortemente relacionada à indústria de transformação local, que patina desde o encerramento das atividades da montadora Ford na Bahia e no Ceará, no início de 2021. Some-se a isso as dificuldades industriais em âmbito nacional que, conforme avaliação do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2023f), têm perda de ritmo da cadeia produtiva e cautela quanto as decisões de produção devido às muitas incertezas observadas no País como um todo. Dentre os fatores que travam o dinamismo do setor, a CNI destaca os juros mais altos sobre o consumo e o custo de capital; a ociosidade elevada, e indefinições que vão de políticas setoriais à reforma tributária. Como consequência, aponta que o setor começou 2023 com a menor intenção de investimento dos últimos seis anos: a cada cinco grandes empresas, apenas uma pretende ampliar a capacidade instalada (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, 2023c).

Dentre as seções e atividades regionais, chama atenção a redução na indústria extrativa (-45,2%), principalmente afetada por queda na produção de óleos brutos de petróleo e gás natural. Houve recuo também na indústria de transformação (-1,0%), com taxas negativas em 6 de suas 14 atividades pesquisadas (Gráfico 2), com destaque para minerais não metálicos (-21,0%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-16,1%), outros produtos químicos (-9,4%) e coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,9%). Entre as atividades que cresceram no período estão: borracha e plástico (15,2%), veículos automotores, reboques e carrocerias (11,0%), bebidas (8,1%) e alimentos (7,9%).

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste – 1º trimestre de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2023c).

A pesquisa “Sondagem Industrial” da CNI (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, 2023b) destacou que, no trimestre, os empresários industriais do Nordeste indicaram piora em relação às condições financeiras, frente ao quarto trimestre de 2022: maior insatisfação com a margem de lucro (passou de 46,8 para 45,1 pontos) e com a situação financeira (de 51,8 para 49,3 pontos). O índice que mensura a facilidade de acesso ao crédito apresentou queda expressiva de 4,6 pontos no trimestre, passando de 42,8 pontos para 38,2 pontos. Assim como observado em âmbito nacional, o resultado regional sinalizou piora significativa na capacidade de obtenção de crédito, com o indicador ficando não só abaixo da linha divisória de 50 pontos, como também abaixo da média da série histórica da Região, 39,9 pontos.

Na passagem de fevereiro para março, a utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria do Nordeste registrou aumento de 1 ponto percentual (p.p.), alcançando 69%. Neste patamar, ficou 2,0 p.p. superior à média para meses de março da série histórica (67%). O emprego aumentou 0,2 p.p., para 48,8 pontos, mas ainda abaixo da linha divisória dos 50 pontos desde novembro de 2022, indicando queda do emprego industrial. Os estoques aumentaram e seguem acima do planejado pelos empresários.

A maioria dos índices de expectativa dos industriais do Nordeste mostraram otimismo, em abril de 2023: demanda (54,9 pontos), quantidade exportada (51,8 pontos) e compras de matérias primas (51,7 pontos). Apenas o índice de expectativa de número de empregados, que apresentou redução em abril (-1,6 ponto inferior ao de março), encontra-se em patamar que indica expectativa de queda do número de empregados (49,7 pontos). Já a intenção de investimento avançou no período (55,9 pontos). O índice supera a média histórica regional de 52,7 pontos, que indica que há intenção de investir na indústria acima do usual.

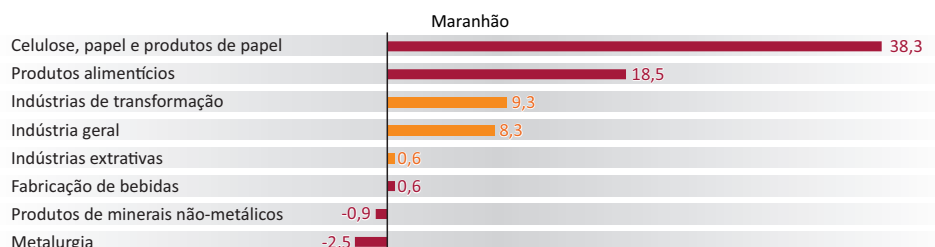
Atividade Industrial nos Estados da área de atuação do BNB

Em abril deste ano, foram divulgados resultados após mudanças metodológicas implementadas na PIM Regional (Pesquisa Industrial Mensal, do IBGE), em especial, a atualização da cesta de produtos, a estrutura de ponderação e a inclusão de três novos locais: Rio Grande do Norte, Maranhão e Mato Grosso do Sul. Assim, a indústria da Região Nordeste conta agora com dados de 5 estados (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2023f).

A indústria da área de atuação do BNB, com disponibilidade de dados para 7 estados, registrou crescimento em apenas 2, na taxa acumulada do primeiro trimestre de 2023 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2023c): Maranhão (8,3%), segundo melhor resultado do País e Minas Gerais (8,0%) que ocupou a terceira posição. Os demais estados apresentaram reduções na produção: Rio Grande do Norte (-2,7%), Espírito Santo (-2,9%), Pernambuco (-3,3%), Ceará (-4,3%) e Bahia (-5,2%). Estes dois últimos recuaram abaixo da média da Região Nordeste (-4,2%).

No acumulado do ano, o único estado do Nordeste com desempenho positivo foi o Maranhão (8,3%), apresentando crescimento em todos os meses do ano. Na taxa trimestral, registrou crescimento tanto na indústria extrativa (0,6%) quanto na de transformação (9,3%), impulsionada pela atividade de celulose e papel (38,3%), liderando o crescimento nacional do setor, e de alimentos (18,5%), com destaque para pães, bolos, arroz, carnes de bovinos congeladas e sobremesas prontas para consumo (Gráfico 3).

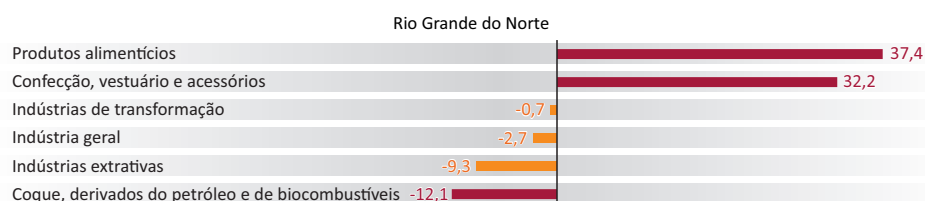
Gráfico 3 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Maranhão – 1º trimestre de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022c).

No Rio Grande do Norte (-2,7%), embora apresentando taxa trimestral negativa (Gráfico 4) tanto na indústria extrativa (-9,3%) quanto na de transformação (-0,7%), liderou o crescimento nacional da produção de alimentos (37,4%) e de confecção de vestuário e acessórios (32,2%). No primeiro, puxado por amendoins, castanhas-de-caju, do Pará e semelhantes, café torrado e moído e balas e outros confeitados. No segundo, camisas masculinas e camisas de malha femininas.

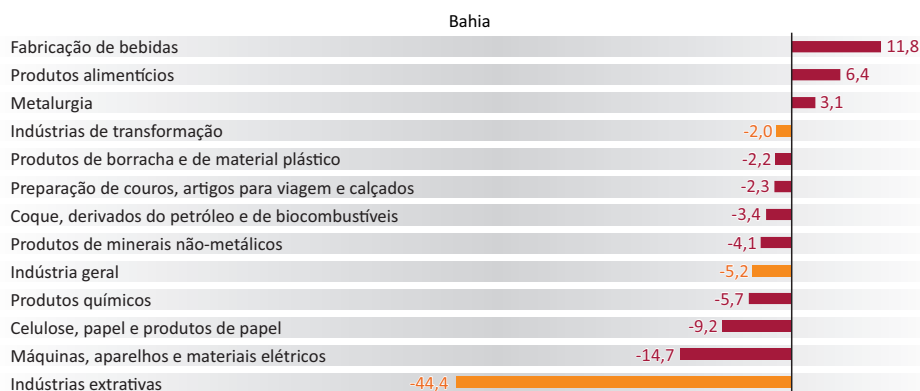
Gráfico 4 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Rio Grande do Norte – 1º trimestre de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022c).

Destaque na atualização de dados do IBGE foi a retirada do setor de veículos automotores, reboque e carrocerias, bem como de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, dentre as atividades da indústria baiana, diante da perda de importância na produção local. No caso dos veículos, consequência do encerramento das atividades da montadora Ford no Estado. A Bahia fechou o trimestre com redução de -5,2% (Gráfico 5), com forte retração na indústria extrativa (-44,4%), recuando também na de transformação (-2,0%). Apenas 3 das 10 atividades tiveram taxa positiva: bebidas (11,8%), alimentos (6,4%), e metalurgia (3,1%). Pode-se argumentar que a indústria da Bahia é a que vem apresentando maior dificuldade de recuperação, se levar em conta a defasagem produtiva de março de 2023, frente ao estágio pré-pandemia. Em março de 2023, produziu 20,1% a menos do que em fevereiro de 2020, maior diferença percentual dentre os estados divulgados pelo IBGE.

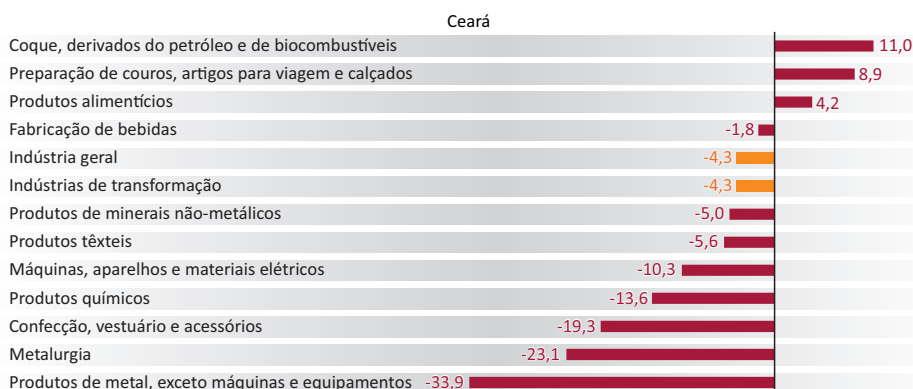
Gráfico 5 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Bahia – 1º trimestre de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022c).

Ceará (-4,3%) e Pernambuco (-3,3%) refletem apenas a indústria de transformação (Gráfico 6). No Ceará (-4,3%), onde registra o terceiro trimestre seguido de taxa negativa, foi principalmente afetada pela retração na metalurgia (-23,1%), produtos de metal (-33,9) e confecção (-19,3%). Com dificuldade de recuperação, a defasagem da produção industrial cearense frente ao nível pré-pandemia foi de -13,5%. Pernambuco (-3,3%) tem o segundo trimestre seguido de taxas negativas e, neste ano, foi puxado por alimentos (-3,0%), produtos químicos (-20,2%) e minerais não metálicos (-47,4%). A indústria desse Estado, contudo, segue em busca de recuperação das perdas e encontra-se apenas 0,2% abaixo do produzido em fevereiro de 2020.

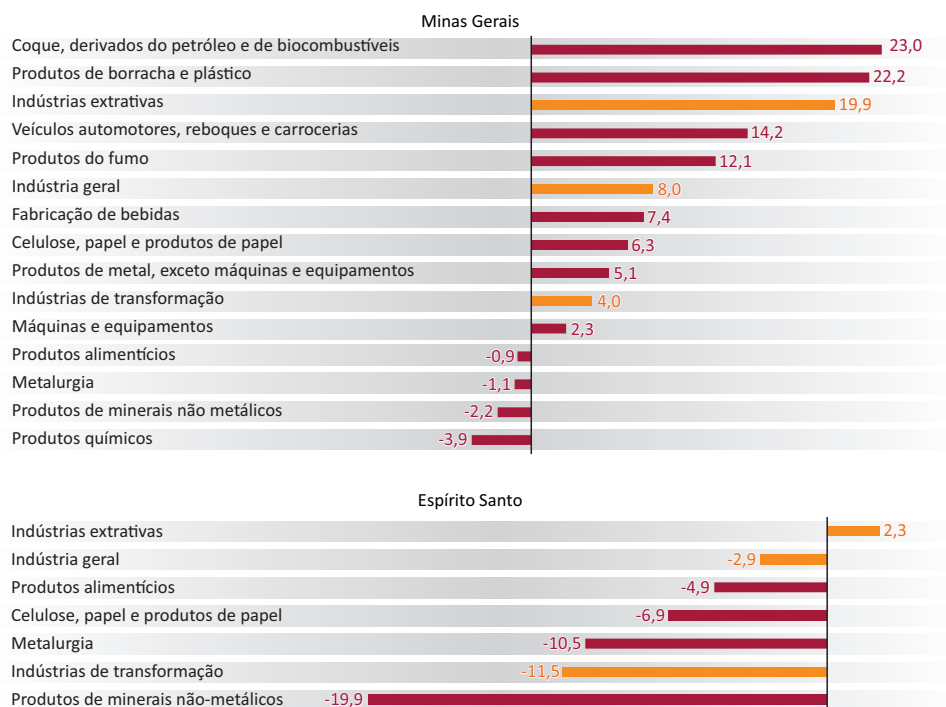
Gráfico 6 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Ceará e Pernambuco – 1º trimestre de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022c).

Minas Gerais (8,0%) cresceu tanto na indústria extrativa (19,9%) quanto na de transformação (4,0%), com destaque para derivados do petróleo (23,0%) e veículos (14,2%). A produção no Estado tem mostrado recuperação mais expressiva e se encontra 11,5% maior que a registrada antes da crise sanitária. No Espírito Santo, a taxa acumulada (-2,9%), avançou apenas na indústria extrativa (2,3%); a indústria de transformação (-11,5%) registrou recuo em todas as suas atividades (Gráfico 7). Neste patamar, produziu, em março de 2023, 13,6% a menos do que o nível de fevereiro de 2020.

Gráfico 7 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Minas Gerais e Espírito Santo – 1º trimestre de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Referências

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). Taxas de juros elevadas ganha importância entre os problemas enfrentados pela indústria. **Sondagem Industrial**. Indicadores Econômicos CNI, Ano 26, Número 3, Março de 2023. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/55/28/5528e9f3-231f-425d-b41d-f94597b80f34/sondagemindustrial_marco2023_v3.pdf. Acesso em: 30.05.2023a.

_____. **Sondagem Industrial. Série Março/2023**. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>. Acesso em: 01.06.2023b.

_____. Investimentos na indústria 2022-2023. **Confederação Nacional da Indústria**. – Brasília : CNI, 2023. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/c4/ca/c4ca2d33-cfa4-43b2-a9d3-669fab6374c/investimentosnaindustria_2022_2023_v1.pdf. Acesso em 01.06.2023c

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Brasil** - PIM-PF - Mar. 2023. IBGE, maio de 2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/228/pim_pfbr_2023_mar.pdf. Acesso em: 30.05.2023a.

_____. **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Brasil. Tabela 8887** - Produção Física Industrial, por grandes categorias econômicas. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8887>. Acesso em: 30.05.2023b.

_____. **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física. Tabela 8888** - Produção Física Industrial, por seções e atividades industriais. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8888>. Acesso em: 30.05.2023c.

_____. **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Regional** - PIM-PFR – março de 2023. IBGE, 19/05/2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/229/pim_pfr_2023_mar.pdf. Acesso em: 01.06.2023d.

_____. Produção industrial avança 1,1% em março, após dois meses de queda. **Agência IBGE Notícias**, 10/05/2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/36841-producao-industrial-avanca-1-1-em-marco-apos-dois-meses-de-queda>. Acesso em: 30.05.2023e.

_____. Produção industrial cresce em 11 dos 15 locais pesquisados em março. **Agência IBGE Notícias**, 19/05/2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/36958-producao-industrial-cresce-em-11-dos-15-locais-pesquisados-em-marco>. Acesso em: 01.06.2023f.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA (IBRE FGV). Análise da Economia Nordestina, fevereiro de 2023. Monitor do PIB - Nordeste, março de 2023. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/2023-03/monitor-do-pib-nordeste-fev.23_1.pdf. Acesso em: 30.05.2023.

4 Setor de Serviços

O volume de serviços no Brasil registrou crescimento de 5,8% na comparação do primeiro trimestre de 2023 com o mesmo período do ano anterior. O resultado foi divulgado pelo IBGE por meio da Pesquisa Mensal de Serviços. O resultado foi influenciado pelo crescimento verificado em todos os grupos pesquisados; são eles: Serviços prestados às famílias (+8,5%), Serviços de informação e comunicação (+6,9%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (+5,3%), Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+6,5%) e Outros serviços (+0,2%).

Em relação às subatividades, a maioria das atividades registrou variação nacional positiva, com exceção de Transporte aéreo (-4,8%) e Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio (-2,0%). Os grandes destaques positivos foram verificados nos subsetores Transporte terrestre (+12,9%), Transporte aquaviário (+12,0%) e Serviços de Tecnologia da Informação (10,9%).

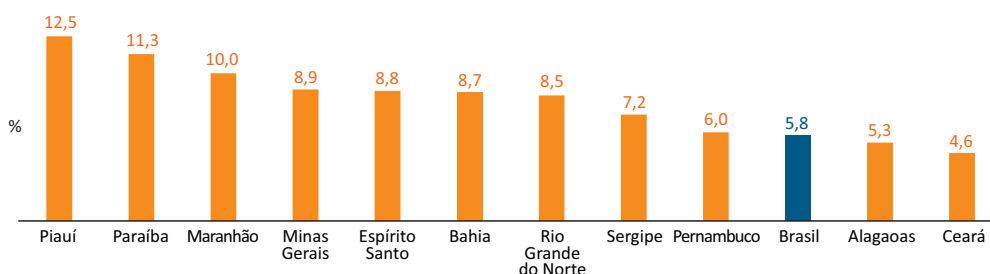
Outra informação não destacada na Tabela 1, mas presente nos resultados da Pesquisa Mensal do Comércio do primeiro trimestre de 2023 foi o crescimento de 20,6% de Alojamento, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Também Aluguéis não imobiliários teve crescimento expressivo de 25,5% acompanhado por crescimento de 18,9 no Transporte de passageiros e 17,7% para Outros serviços não especificados anteriormente.

Na comparação mensal de Março de 2023 com o mesmo mês do ano anterior, sem ajuste sazonal, o total do volume de serviços cresceu 6,3%. Nessa comparação, o destaque foi o setor de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio com variação positiva de 8,5% e Informação e comunicação com 6,5%. Na avaliação geral desses resultados positivos, o volume total de serviços foi impulsionado, em grande medida, segundo o IBGE, pelo aumento de receita das empresas pertencentes aos ramos de transporte rodoviário de carga; rodoviário coletivo de passageiros; transporte dutoviário; armazenamento e depósito de mercadorias; navegação de apoio; e concessionária de rodovias, no primeiro setor; telecomunicações; desenvolvimento e licenciamento de softwares; desenvolvimento de programas de computador sob encomenda; televisão aberta; e consultoria em tecnologia da informação.

Volume de Serviços no Nordeste

Na análise estadual, registrou-se crescimento em todos os estados da área de atuação do Banco do Nordeste, onde Piauí (+12,5%), Paraíba (+11,3%), Maranhão (+10,0%), Minas Gerais (+8,9%), Espírito Santo (+8,8%), Bahia (+8,7%), Rio Grande do Norte (+8,5%), Sergipe (+7,2%) e Pernambuco (+6,0%) apresentaram crescimento acima ou igual ao do Brasil (+5,8%), enquanto Alagoas (+5,3%) e Ceará (+4,3%) registraram crescimento abaixo da média nacional, conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – 1º Trim 2023/1º Trim do ano anterior



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços - Março 2023.

O IBGE analisa o desempenho das atividades apenas em cinco, dentre os onze estados pertencentes à área de atuação do BNB, onde os destaques positivos foram verificados nos Transportes, serviços, auxiliares aos transportes e correio, com forte crescimento no Ceará

(+7,1%), Pernambuco (+13,3%), Bahia (+8,6%), Minas Gerais (+12,8%) e Espírito Santo (+11,4%). Em direção oposta, com destaques negativos, houve retração na atividade Outros serviços em Pernambuco (-6,1%) e Minas Gerais (-12,6%).

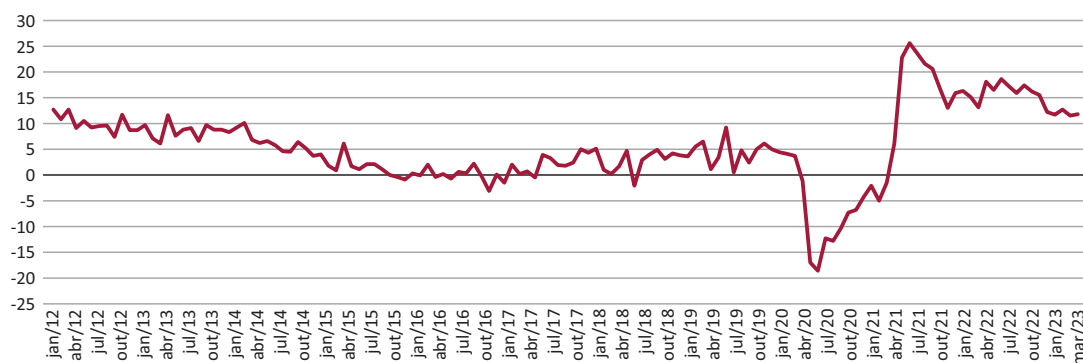
Tabela 1 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados ⁽¹⁾

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernam- buc	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Serviços prestados às famílias	8,5	7,8	1,5	9,1	10,8	-3,9
Serviços de alojamento e alimentação	8,9	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	6,7	-	-	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	6,9	-3,0	6,3	11,5	10,1	5,1
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	7,4	-	-	-	-	-
Telecomunicações	4,3	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	10,9	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	3,4	-	-	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	5,3	8,4	0,5	10,2	7,2	10,7
Serviços técnico-profissionais	6,2	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	5,7	-	-	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	6,5	7,1	13,3	8,6	12,8	11,4
Transporte terrestre	12,9	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	12,0	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	-4,8	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	-2,0	-	-	-	-	-
Outros serviços	0,2	12,0	-6,1	9,3	-12,6	6,8
Total	5,8	4,6	6,0	8,7	8,9	8,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Notas (1): Variação % 1º Trim 2023 / 1º Trim ano anterior. O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

Na avaliação da série mensal desde 2012 do resultado de Serviços, percebe-se crescimento sustentado superior a 10% desde abril de 2021, considerando a retomada da economia após a vacinação contra o Covid-19 e ainda no ano de 2022, com o fim das restrições sanitárias que impediam viagens e eventos, favorecendo as atividades ligadas ao turismo como alojamento e transporte de passageiros.

Gráfico 2 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil – Mês/Mês do ano anterior



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do SIDRA/IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços.

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Mensal de Serviços - PMS – Março/2023. IBGE, Maio de 2023.

5 Varejo

O volume de vendas do comércio varejista restrito no Brasil cresceu 2,4% no primeiro trimestre de 2023 na comparação com o mesmo período do ano anterior, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No comércio varejista ampliado que, além das atividades do varejo restrito, inclui as atividades de Veículos, motos, partes e peças, Material de construção e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, o volume de vendas apresentou crescimento de 3,3% na mesma comparação.

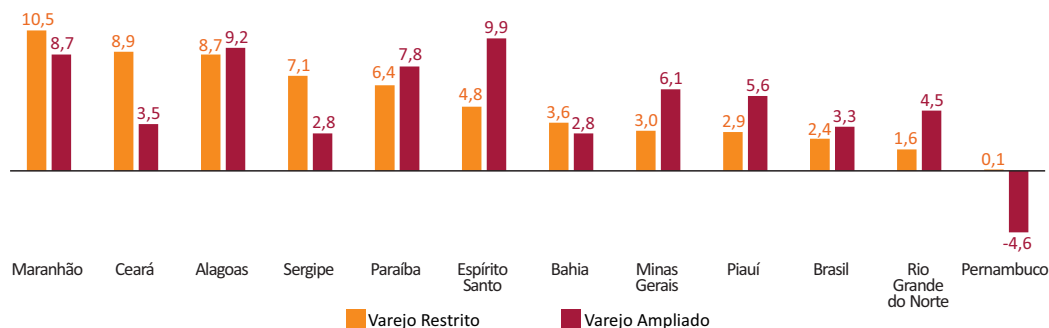
Dentre os grupos de atividades pesquisadas e analisadas para o Brasil, os maiores crescimentos foram verificados em Combustíveis e Lubrificantes (+20%), Eletrodomésticos (+6,9%) e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+5,2%).

Em relação aos estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, Maranhão (+10,5%), Ceará (+8,9%), Alagoas (+8,7%), Sergipe (+7,1%), Paraíba (+6,4%), Espírito Santo (+4,8%), Bahia (+3,6%), Minas Gerais (+3%), Piauí (+2,9%), Rio Grande do Norte (+1,6%) e Pernambuco (+0,1%) registraram crescimento positivo para o comércio varejista restrito no volume do primeiro trimestre de 2023 com o mesmo período do ano anterior. Quanto ao comércio varejista ampliado, os destaques positivos foram: Espírito Santo (+9,9%) e Alagoas (+9,2%). Em direção oposta, com variação negativa, Pernambuco (-4,6%).

Dentre os cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste no qual são analisadas as atividades, as que apresentaram maior destaque positivo foram Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação na Bahia (+39,4%), Livros, jornais, revistas e papelaria no Espírito Santo (+30,3%), Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo em Minas Gerais (+34,6%) e na Bahia (+21,5%), seguido de Combustíveis e lubrificantes em Pernambuco (+20,9%) e Minas Gerais (+24,1%) e Material de construção no Espírito Santo (+23,5%). Em sentido oposto, os destaques negativos foram verificados em Outros artigos de uso pessoal e doméstico em Minas Gerais (-23,7%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação em Pernambuco (-23,9%) e Material de Construção no Ceará (-23%).

No acumulado do primeiro trimestre de 2023 chama a atenção o resultado positivo em Combustíveis e lubrificantes no Brasil e em todos os estados da área de atuação do Banco do Nordeste, com avaliação na Pesquisa Mensal do Comércio. O setor teve crescimento no primeiro trimestre de 2023 no Brasil (+20%), Ceará (+6,8%), Pernambuco (+20,9%), Bahia (+19,3%), Minas Gerais (+24,1%) e Espírito Santo (+9,8%). O setor com destacado resultado negativo em todas as unidades da avaliação foi o de Outros artigos de uso pessoal e doméstico com Brasil (-10,6%), Ceará (-11,5%), Pernambuco (-16,3%), Bahia (-14,3%), Minas Gerais (-23,7%) e Espírito Santo (-11,3%).

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e estados selecionados - 1º Trim 2023/1º trim ano anterior



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. PMC Março 2023.

A última atualização da Pesquisa Mensal do Comércio ocorreu em 2017 tendo como referência a pesquisa Anual do Comércio de 2014. Na ocasião, segundo o IBGE, foram selecionadas 6.157 empresas.

Nos anos seguintes foram identificadas necessidades por novas informações decorrentes de mudanças na economia e defasagem das bases amostrais.

No setor de comércio, foi identificada pelo Instituto a necessidade de ampliação do âmbito da pesquisa para englobar informações referentes ao segmento de atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo, os atacarejos. Até então, não eram investigadas as receitas dos supermercados classificados como comércio atacadista e uma parte importante de vendas nesse segmento não era identificada. A mudança é importante, esse tipo de comércio ganhou força durante a pandemia e a inclusão da atividade aprimora a informação da atividade de varejo e atacado de alimentos. Num ambiente de inflação e de queda da renda, as famílias mudaram o padrão de consumo.

Importante destacar, que se no Brasil, a atividade de Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, o atacarejo, teve resultado negativo de -0,7%, nos estados da área de atuação do Banco do Nordeste pesquisados o resultado foi diferente. Em Minas Gerais, a atividade apresentou resultado expressivo no primeiro Trimestre de 2023 com crescimento de 34,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A Bahia também se destacou com crescimento de 21,5%, seguida pelo Ceará com crescimento de 12,7% e Espírito Santo com 12,4%. Com resultado modesto, mas ainda assim positivo, tem-se Pernambuco com 0,4%.

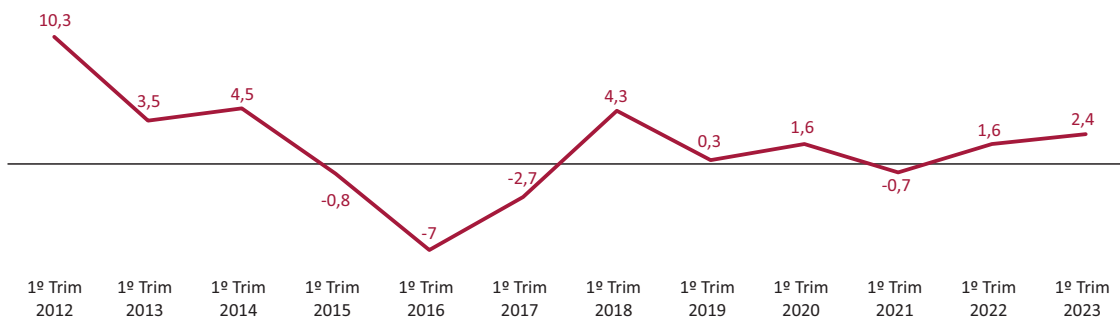
Tabela 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados 1º Trim 2023/mesmo Trim ano anterior.

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	2,4	8,9	0,1	3,6	3,0	4,8
Combustíveis e lubrificantes	20,0	6,8	20,9	19,3	24,1	9,8
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,6	14,5	2,7	3,3	4,8	7,9
Hipermercados e supermercados	3,2	17,6	2,7	4,3	4,9	7,2
Tecidos, vestuário e calçados	-4,7	5,8	-13,7	9,0	-10,0	-6,5
Móveis e eletrodomésticos	2,1	7,1	-0,7	1,3	7,4	2,6
Móveis	-6,2	-3,1	-5,4	-2,7	-3,9	-2,3
Eletrodomésticos	6,9	17,3	1,8	5,3	12,5	7,1
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-0,5	7,0	0,2	-5,2	5,1	1,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	0,7	1,1	-10,7	11,3	-0,3	30,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	5,2	7,0	-23,9	39,4	-2,9	10,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-10,6	-11,5	-16,3	-14,3	-23,7	-11,3
Comércio varejista ampliado	3,3	3,5	-4,6	2,8	6,1	9,9
Veículos, motocicletas, partes e peças	5,0	0,8	-10,2	-10,1	-2,6	17,6
Material de construção	-3,3	-23,0	6,2	3,4	-1,3	23,5
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-0,7	12,7	0,4	21,5	34,6	12,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. PMC Março 2023.

Na análise da série histórica do acumulado de Janeiro a Março de cada ano, o primeiro trimestre de 2023 teve o melhor resultado desde 2018 com crescimento do comércio varejista de 2,4% (Gráfico 2) em relação ao mesmo período do anterior. Esse crescimento é explicado pela retomada econômica após a suspensão da maioria das restrições sanitárias devido a pandemia do Covid-19. No entanto será necessário esperar o resultado dos próximos trimestres para se verificar se esse crescimento será sustentável. Foram anunciadas recentemente medidas de incentivo à indústria com efeitos imediatos no resultado do volume do comércio ampliado, especialmente na venda de automóveis. As medidas a princípio terão prazo de 4 meses.

Gráfico 2 – Variação (%) acumulada do volume de vendas do comércio varejista - Brasil - 1º Trim/1º Trim ano anterior



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. PMC Março 2023

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Mensal de Comércio - PMC – Março/2023. IBGE, Maio de 2023.

6 Turismo

O volume das atividades turísticas do Brasil expandiu 11,1% no acumulado do ano até março de 2023, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na Pesquisa Mensal de Serviços. No acumulado dos últimos 12 meses até o mês de março de 2023, registrou-se uma elevação de 22,2% nas atividades do turismo. Já na variação de março de 2023, em comparação com fevereiro do mesmo ano, o Brasil apresentou um crescimento de 0,1%, enquanto na comparação interanual do mês de março, houve uma expansão de 6,6%, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas, segundo Brasil e Unidades da Federação – março de 2023 – Variação (%).

Brasil e Unidade da Federação	Mês/Mês anterior*			Interanual			Acumulado do ano			Últimos 12 meses		
	jan	fev	mar	jan	fev	mar	jan	fev	mar	jan	fev	mar
Brasil	0,5	-1,3	0,1	12,9	14,4	6,6	12,9	13,6	11,1	28,1	26,9	22,2
Ceará	8,5	-8,3	-1,1	24,0	13,7	6,2	24,0	19,6	15,2	36,7	34,4	28,5
Pernambuco	4,8	0,8	-3,2	0,5	13,4	-1,2	0,5	5,9	3,5	13,1	12,9	8,9
Bahia	5,2	0,7	1,8	14,5	20,9	12,1	14,5	17,2	15,6	22,5	21,7	18,4
Minas Gerais	-4,0	2,8	2,2	24,7	25,1	23,2	24,7	24,9	24,3	46,9	43,9	38,9
Espírito Santo	-1,0	3,8	-2,1	2,7	13,7	-0,1	2,7	7,6	4,9	22,8	22,0	17,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. * Com ajuste sazonal.

NOTA: O Índice de Atividades Turísticas – latur é construído através do agrupamento das seguintes atividades: Alojamento e alimentação; Serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; Locação de automóveis sem condutor; Agências de viagens e operadoras turísticas; Transportes turísticos (Transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; Trens turísticos, teleféricos e similares; Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; Outros transportes aquaviários e Transporte aéreo de passageiros).

Todos os estados da área de atuação do Banco do Nordeste, que são objeto de pesquisa pelo IBGE, registraram aumento expressivo no volume de atividades turísticas no acumulado do ano até março de 2023, em comparação com o mesmo período do ano anterior, com crescimento liderado por Minas Gerais (+24,3%), seguido por Bahia (+15,6%), Ceará (+15,2%), Espírito Santo (+4,9%) e Pernambuco (+3,5%)

Em relação às variações dos últimos 12 meses, o Estado de Minas Gerais registrou expansão de +38,9% no volume das atividades turísticas, seguido pelo Ceará (+28,5%), Bahia (+18,4%), Espírito Santo (17,0%) e Pernambuco (8,9%), consolidando a retomada de crescimento do turismo nesses estados verificado a partir do segundo semestre de 2022, dada uma total flexibilização das restrições sanitárias adotadas contra a Covid-19.

Ao analisar os desembarques de passageiros nos aeroportos nacionais, conforme a Tabela 2, para o acumulado do primeiro trimestre de 2023, na comparação com o mesmo período do ano anterior, verificou-se um expressivo aumento de voos internacionais e nacionais, impulsionados pelo fim das restrições de viagens nacionais e internacionais, em relação a pandemia de Covid-19, na maioria dos países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Tabela 2 – Desembarques de passageiros, por natureza, em aeroportos – Brasil e Regiões – acumulado de 2022 e 2023 findo em março.

Brasil e Regiões	Internacional			Doméstico		
	Acumulado de 2022	Acumulado de 2023	Var. (%)	Acumulado de 2022	Acumulado de 2023	Var. (%)
Nordeste	48.275	106.818	121,3	4.344.959	4.468.004	2,8
Norte	8.767	25.045	185,7	1.246.695	1.206.956	-3,2
Centro-oeste	21.961	55.280	151,7	2.475.269	2.798.992	13,1
Sudeste	1.051.539	1.700.962	61,8	7.601.276	9.198.526	21,0
Sul	290.960	564.281	93,9	3.839.956	4.666.378	21,5
Brasil	1.421.502	2.452.386	72,5	19.508.155	22.338.856	14,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

O desembarque internacional no Brasil avançou de 1,42 milhão de passageiros, no acumulado do primeiro trimestre de 2022, para aproximadamente 2,45 milhões no mesmo período de 2023, representando um aumento de 72,5%, enquanto os desembarques domésticos passaram de 19,5 milhões de passageiros para 22,3 milhões, na mesma base de comparação, o que equivale a um crescimento de 14,5%.

O Norte foi a região com as maiores variações positivas no número de passageiros de desembarques internacionais no acumulado até março de 2023, com um aumento de 185,7% em relação ao mesmo período de 2022, enquanto a Região Sul foi a que registrou maior expansão nos voos domésticos, com 21,5%, para a mesma base de comparação.

O Nordeste recebeu 18,5% do total de passageiros desembarcados no País nos três primeiros meses de 2023. Nesse período, chegaram à Região 4.574.822 passageiros, crescimento de 4,1%, frente a mesmo período do ano anterior. Desse total, Bahia (28,7%), Pernambuco (26,1%) e Ceará (17,7%) responderam por 72,5% dos passageiros desembarcados. O desembarque de passageiros de voos domésticos, nos aeroportos da Região Nordeste registrou incremento de 2,8%, enquanto o desembarque de passageiros oriundo de voos internacionais cresceu de 121,3%, no período em análise.

Com relação aos desembarques de passageiros nos estados onde há atuação do Banco do Nordeste (BNB), o Estado de Alagoas apresentou a maior variação positiva de voos internacionais no acumulado do ano até o primeiro trimestre de 2023, crescendo +161,2%, em relação ao mesmo período de 2022, seguido pelo Estado da Bahia (+151,9%), enquanto na análise dos voos domésticos para o mesmo período, o destaque foi o Estado de Minas Gerais, com expansão de +24,5%, seguido pelo estado do Espírito Santo (+21,6%), de acordo com a Tabela 3.

Tabela 3 – Desembarques de passageiros em aeroportos por natureza do voo – Nordeste e Estados – acumulado de 2022 e 2023 findo em março.

Estados / Região	Internacional			Doméstica		
	Acumulado de 2022	Acumulado de 2023	Var. (%)	Acumulado de 2022	Acumulado de 2023	Var. (%)
Alagoas	1.254	3.276	161,2	309.748	300.819	-2,9
Bahia	15.063	37.948	151,9	1.245.597	1.274.969	2,4
Ceará	16.197	27.499	69,8	792.832	781.828	-1,4
Maranhão	-	-	-	176.677	195.813	10,8
Paraíba	-	53	-	159.761	182.279	14,1
Pernambuco	11.770	29.282	148,8	1.139.480	1.166.453	2,4
Piauí	-	-	-	112.824	123.930	9,8
Rio Grande do Norte	3.991	8.760	119,5	292.662	304.764	4,1
Sergipe	-	-	-	115.378	137.149	18,9
Nordeste	48.275	106.818	121,3	4.344.959	4.468.004	2,8
Minas Gerais	15.255	29.287	92,0	1.155.106	1.438.155	24,5
Espírito Santo	-	-	-	272.681	331.566	21,6

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

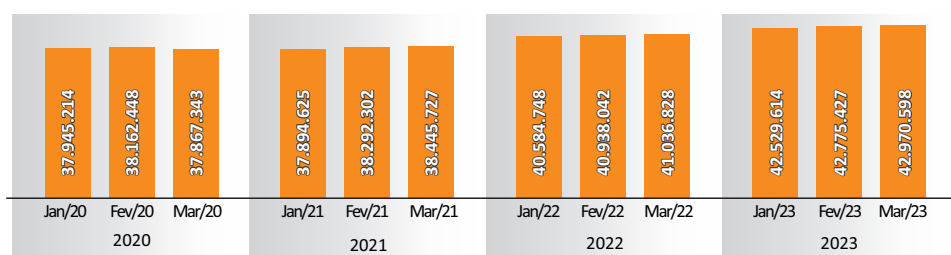
7 Mercado de Trabalho

Mercado de trabalho formal no Brasil

Os principais indicadores do mercado de trabalho no País vêm paulatinamente mostrando recuperação no 1º trimestre de 2023, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, do Ministério da Economia.

De acordo com dados do gráfico 1, o nível de emprego celetista no Brasil registrou sucessivos ganhos, chegando a contabilizar 42,9 milhões de trabalhadores com registro na CLT, no acumulado de janeiro a março de 2023. Desta forma, o nível de emprego expandiu-se +1,24% em relação ao estoque de emprego do ano de 2022.

Gráfico 1 – Brasil: Evolução do Estoque de Emprego¹ - 1º trimestre - 2020 a 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023). Nota (1): A variável estoque de emprego pode sofrer ajustes conforme atualização de dados pelo Ministério da Economia.

Quanto à movimentação do emprego no País, as contratações superaram as demissões, gerando saldo de emprego em 526.173 novos postos de trabalho, no acumulado de janeiro a março de 2023. O resultado obtido foi o saldo de 6.040.592 admitidos e 5.514.419 desligados de seus postos de trabalho, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

No País, todos os cinco grupos das atividades econômicas apresentaram saldo de emprego positivo no acumulado de 2023, com exceção para Comércio (-33.233). Neste período, Serviços (+329.090) obteve maior fechamento líquido de postos de trabalho. O Saldo positivo foi distribuído principalmente nos serviços de Atividades Administrativas (+146.888), de Educação (+139.226) e de Alojamento e alimentação (+92.155). Na sequência, Indústria (+95.964), Construção (+95.964) e Agropecuária (+40.048) contribuíram para o saldo de emprego positivo do País (Tabela 1).

Tabela 1 – Brasil: Movimentação do emprego, por atividade econômica - 1º trimestre de 2023

Brasil e Regiões	Admitidos	Desligados	Saldos	Estoque	Varição Relativa (%)
Norte	273.770	252.268	21.502	2.064.992	1,05
Nordeste	761.054	721.884	39.170	7.047.916	0,56
Sudeste	3.033.689	2.789.796	243.893	22.011.328	1,12
Sul	1.310.980	1.175.650	135.330	8.055.674	1,71
Centro-Oeste	613.349	532.557	80.792	3.766.782	2,19
Não identificado	47.750	42.264	5.486	23.906	28,78
Brasil	6.040.592	5.514.419	526.173	42.970.598	1,24

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

Regionalmente, nota-se que a expansão de novos postos de trabalho no Brasil vem ocorrendo de forma generalizada, abrangendo todas as regiões do País. O Sudeste (+243.893), Sul (+135.330) e Centro-Oeste (+80.792) foram as regiões que ressaltaram com maior nitidez o processo de recuperação do mercado de

trabalho, que vem se afirmando no decorrer do 1º trimestre de 2023. Nordeste configura como a quarta região brasileira que mais gerou empregos, no acumulado do ano de 2023.

Quanto ao estoque de emprego, Sudeste (22.011.328), Sul (8.055.674) e Nordeste (7.047.916) apresentam os maiores estoques de emprego no País, participando com 51,2%, 18,7% e 16,4% do estoque de emprego total, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 – Brasil: Movimentação do emprego, por Grande Região – 1º trimestre de 2023

Brasil e Regiões	Admitidos	Desligados	Saldos	Estoque	Varição Relativa (%)
Norte	273.770	252.268	21.502	2.064.992	1,05
Nordeste	761.054	721.884	39.170	7.047.916	0,56
Sudeste	3.033.689	2.789.796	243.893	22.011.328	1,12
Sul	1.310.980	1.175.650	135.330	8.055.674	1,71
Centro-Oeste	613.349	532.557	80.792	3.766.782	2,19
Não identificado	47.750	42.264	5.486	23.906	28,78
Brasil	6.040.592	5.514.419	526.173	42.970.598	1,24

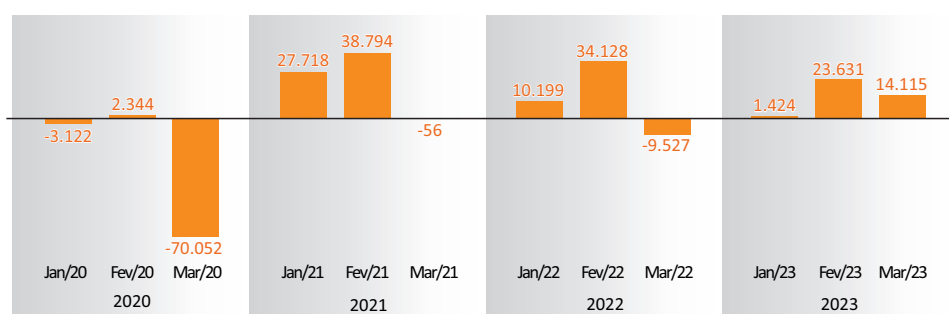
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

Sendo assim, para o primeiro semestre de 2023, numa perspectiva de cenário otimista, tanto a nível nacional quanto regional, a estimativa do estoque de emprego seguirá tendência de crescimento, em razão, principalmente, da recuperação econômica dos setores como Serviços e Construção, os mais atingidos pela pandemia de Covid-19.

7.2. Mercado de trabalho formal no Nordeste

No acumulado do primeiro trimestre de 2023, o mercado de trabalho formal no Nordeste segue tendência de crescimento. O resultado líquido de empregos formais no Nordeste de 39.170 novos postos de trabalho deriva da combinação da recuperação econômica e controle da pandemia da Covid-19, com efeito significativo sobre a recuperação econômica da Região.

Gráfico 2 – Nordeste: Evolução do saldo de emprego - 1º trimestre - 2020 a 2023

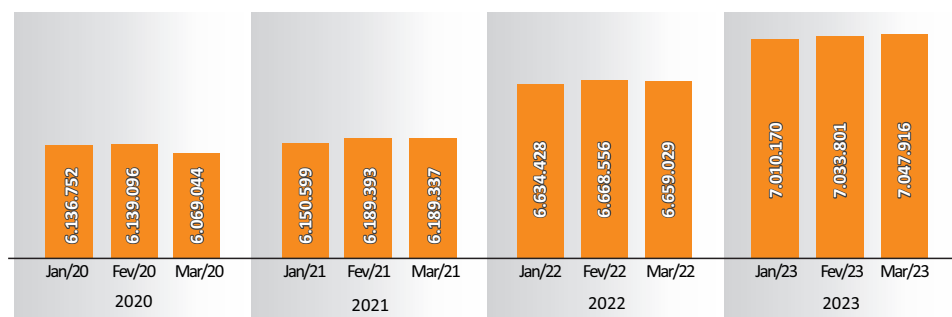


Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

No Gráfico 3, tem-se a trajetória do estoque de empregos dos primeiros três meses dos anos de 2020 a 2022. Verificou-se crescimento no nível do estoque do emprego com carteira assinada na Região nos primeiros meses de 2023, consolidando tendência de recuperação com registros de saldos de empregos positivos.

Desta forma, o estoque de emprego alcançou 7.047.916 vínculos ativos, o que representa variação de +0,56% em relação ao estoque de empregos do ano de 2022, seguindo tendência de crescimento no 1º trimestre de 2023, conforme dados do Gráfico 2. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED, 2023), do Ministério da Economia.

Gráfico 3 – Nordeste: Evolução do Estoque de Emprego - 1º trimestre - 2020 a 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

De acordo com dados do Gráfico 4, verifica-se que o resultado do emprego na Região Nordeste foi impactado positivamente, pela combinação do retorno intensivo nos setores de Serviços e Construção, no 1º trimestre de 2023.

Nesse período, Serviços foi o setor que mais gerou novos postos, formação de +51.310 novas vagas de trabalho, crescimento no nível de emprego de +1,49% em relação ao ano de 2022. Entre seus segmentos, Educação (+13.978 postos), Atividades administrativas (+9.568) e Administração Pública (+9.443) se destacaram na ampliação do quadro de funcionários. Nos Estados, todos computaram saldo positivo de emprego em Serviços, com destaque para Pernambuco (+13.756), Bahia (+12.659), Ceará (+10.237) e Alagoas (+3.471)., vide Gráfico 4.

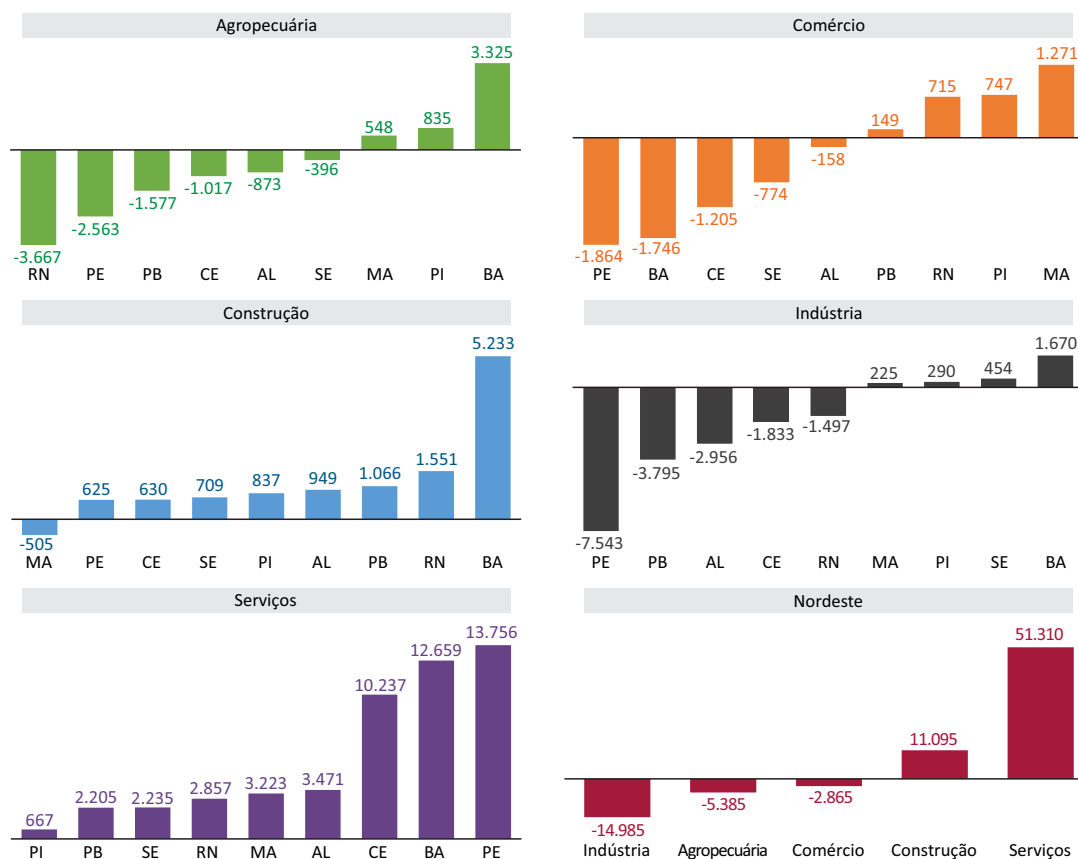
Construção registrou o segundo maior saldo positivo de emprego na Região, computando +11.095 novas vagas. Na Região, Construção de Edifícios (+4.429 postos) obteve significativo resultado na geração de novos empregos formais, variação de +1,91%, seguido por Obras de Infraestrutura (+4.077) e Serviços Especializados em Construção (+2.589). Entre os Estados, lideram na geração de emprego Bahia (+5.233), na sequência, Rio Grande do Norte (+1.551), Paraíba (+1.066) e Alagoas (+949).

Comércio reduziu seu quadro de pessoal em -2.865 postos, no acumulado de janeiro a março de 2023, apresentando retração no nível do estoque de empregos de -0,27%, frente ao ano de 2022. Entre as três subatividades pesquisadas, Comércio por Atacado e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas ampliaram o nível de estoque de emprego, com saldo líquido na geração de novos empregos de +3.141 e +2.240, nesta ordem. Apenas Comércio Varejista (-8.246) apresentou saldo negativo. No acumulado do ano de 2023, Maranhão (+1.271), Piauí (+747) e Rio Grande do Norte (+715) se sobressaíram com maiores saldos de emprego na Região.

Na Agropecuária, o saldo de emprego foi de contração, redução de -5.385 postos de trabalho, no acumulado de 2023. Mesmo com saldo regional negativo, destacam-se na geração de novos postos de trabalho no cultivo de soja (+1.533), batata-inglesa (+263), atividades de produção florestal (+473) e criação de aves (+229). Entre os estados, Bahia (+3.325), Piauí (+835) e Maranhão (+548) foram os maiores em saldo de empregos, no acumulado do 1º trimestre de 2023.

Indústria retraiu o nível de emprego em -14.985 postos de trabalho, no acumulado de 2023, conforme dados do Gráfico 4. Todas as quatro subatividades registraram saldo de emprego negativo, com exceção para a Indústrias Extrativas (+441 postos). As Indústrias de transformação possuem o maior estoque de trabalhadores, com 987.641 trabalhadores registrados em carteira assinada, representando cerca de 86,8% do estoque de emprego total da Indústria regional. Entre as Indústrias de transformação, Fabricação de Produtos de Metal, exceto máquinas e equipamentos (+953), Fabricação de Produtos Têxteis (+580) e Fabricação de Produtos Químicos (+552) despontaram na geração de novos postos de empregos. Entre os Estados, Bahia (+1.670), Sergipe (+454), Piauí (+290) e Maranhão (+225) se sobressaíram na formação de novos postos de trabalho na Indústria regional, no acumulado de 2023.

Gráfico 4 – Nordeste: Saldo de emprego, por atividade econômica - 1º trimestre de 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

Mercado de trabalho formal nas Unidades Federativas do Nordeste

O mercado de trabalho formal no Nordeste segue tendência de crescimento no 1º trimestre de 2023, fato este que reflete na maioria de seus Estados, com efeito significativo sobre a recuperação econômica da Região. De acordo com o Ministério da Economia, todos os estados do Nordeste apresentaram saldo de emprego positivo, com exceção da Paraíba. Assim sendo, Bahia (+21.141) despontou com maior saldo de empregos, seguido por Ceará (+6.812), Maranhão (+4.762) e Piauí (+3.376), vide Tabela 3.

Desta forma, esse resultado do saldo de empregos positivo resultou na expansão do estoque de empregos no acumulado de 2023. Entre os estados, Bahia (+1,11%), Piauí (1,08%), Maranhão (+0,82%) e Sergipe (+0,75%) apresentaram aumento do estoque de emprego mais acentuado na Região, cuja variação em cada estado foi superior à média regional (+0,56%), em relação ao ano de 2022, segundo dados do Caged.

Tabela 3 – Nordeste e Estados: Saldo e Estoque do Emprego Formal - Março e 1º trim de 2023

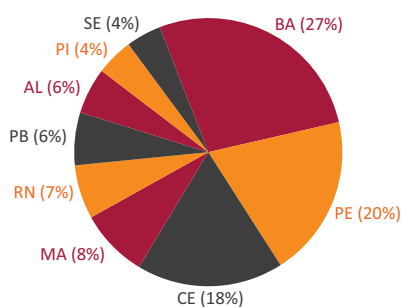
Estados	Saldo de Emprego Formal		Estoque do emprego formal (1) - 1º trimestre de 2023		
	março de 2023	1º trimestre de 2023	Estoque	Participação (%)	Variação (%) (2)
Maranhão	2.759	4.762	583.614	8,3%	0,82%
Piauí	1.930	3.376	317.175	4,5%	1,08%
Ceará	4.745	6.812	1.247.940	17,7%	0,55%
Rio Grande do Norte	-78	-41	458.293	6,5%	-0,01%
Paraíba	-815	-1.952	448.362	6,4%	-0,43%
Pernambuco	-5.266	2.411	1.377.755	19,5%	0,18%

Estados	Saldo de Emprego Formal		Estoque do emprego formal (1) - 1º trimestre de 2023		
	março de 2023	1º trimestre de 2023	Estoque	Participação (%)	Varição (%) (2)
Alagoas	127	433	393.058	5,6%	0,11%
Sergipe	1.389	2.228	299.029	4,2%	0,75%
Bahia	9.324	21.141	1.922.690	27,3%	1,11%
Nordeste	14.115	39.170	7.047.916	100,0%	0,56%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023). Nota: (1) Estoque de emprego com posição até março de 2023; (2) Variação percentual do estoque de emprego em relação ao ano de 2022.

De modo semelhante ao saldo de emprego positivo, a melhora das condições do mercado de trabalho impactou na representatividade regional do estoque de emprego, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos. A Bahia contabilizou 1.922.690 empregos formais, representando 27,3% do estoque de empregos regional, em março de 2023. Na sequência, destacam-se Pernambuco (1.377.755 postos, participação regional de 19,5%), Ceará (1.247.940 postos, cerca de 17,7%) e Maranhão (583.614 postos, com 8,3% do estoque de emprego regional). Os quatro estados representam cerca de 72,8% do estoque de empregos formais no Nordeste, conforme dados do Gráfico 5.

Gráfico 5 – Estados do Nordeste: Estoque de Emprego Formal - 1º trimestre de 2023⁽¹⁾



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023). Nota: (1) Estoque de emprego, até março de 2023.

Na Bahia, a geração de emprego no Estado foi fomentada principalmente por Serviços (+12.659) e Construção (+5.233). Em Serviços, os destaques foram em Educação (+4.049), Atividades profissionais, científicas e técnicas (+2.622) e Saúde Humana (+1.587). Na Construção, Obras de Infraestrutura (+3.143) registrou maior saldo de empregos, seguido por Construção de Edifícios (+1.554) e Serviços Especializados para Construção (+536).

No Ceará, Serviços (+10.237) foi o setor que mais formou novos postos de trabalho, no acumulado de 2023. Atividades administrativas (+2.710), Educação (+2.354) e Administração pública (+1.752) foram as atividades que mais impulsionaram o setor de Serviços no estado cearense. Na Construção (+630), a ênfase de geração de empregos foi em Serviços especializados (+338), seguido por Obras de infraestrutura (+190) e Construção de Edifícios (+102).

No Maranhão, Serviços (+3.223) e Comércio (+1.271) foram os setores que mais geraram novos empregos, no 1º trimestre de 2023. Em Serviços, o desempenho em Educação (+1.069) e Atividades Administrativas (+1.003) estimularam de forma significativa a geração de novos postos de trabalho no setor. No Comércio, a subatividades Comércio Atacadista (+931) despontou na geração de novos empregos, seguido por Comércio Varejista (+185) e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (+155).

No Piauí, todas as atividades econômicas registraram saldo positivo no acumulado de 2023. Entre os setores, Construção (+837) lidera na formação de novos postos de trabalho, com destaque para Obras de infraestrutura (+477). Na sequência, a geração de empregos na Agropecuária (+835), Comércio (+747), Serviços (+667) e na Indústria (+3.225) foram impulsionados por cultivo de Soja (+655), Comércio por Atacado (+286), da Educação (+381) e Fabricação de produtos alimentícios (+209), respectivamente.

Por atividade econômica, Serviços ampliou novos postos de trabalho em todas as Unidades Federativas na Região, com destaque em Pernambuco (+3.756), Bahia (+12.659) e Ceará (10.237), no acumulado de janeiro a março de 2023. Nesse período, Construção também participou para o agregado do saldo positivo na Região. O setor computou saldo positivo em oito estados do Nordeste, com maior projeção na Bahia (+5.233), Rio Grande do Norte (+1.551) e Paraíba (+1.066), conforme dados da Tabela 4.

Tabela 4 – Nordeste e Estados: Saldo de emprego, por atividade econômica - 1º trim. de 2023

Estados	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
Maranhão	548	225	-505	1.271	3.223
Piauí	835	290	837	747	667
Ceará	-1.017	-1.833	630	-1.205	10.237
Rio Grande do Norte	-3.667	-1.497	1.551	715	2.857
Paraíba	-1.577	-3.795	1.066	149	2.205
Pernambuco	-2.563	-7.543	625	-1.864	13.756
Alagoas	-873	-2.956	949	-158	3.471
Sergipe	-396	454	709	-774	2.235
Bahia	3.325	1.670	5.233	-1.746	12.659
Nordeste	-5.385	-14.985	11.095	-2.865	51.310

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

Mercado de trabalho formal nos Municípios do Nordeste

As estatísticas apuradas pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) retratam o bom desempenho do emprego com carteira nos municípios do Nordeste. No primeiro trimestre de 2023, cerca de 969 municípios do Nordeste apresentaram saldo de emprego positivo, isto, considerando apenas as localidades com mais de 30 mil habitantes.

Em relação ao saldo de empregos nas Capitais, observou-se formação de novos empregos em todas as capitais da Região, no 1º trimestre de 2023. O total de saldo de empregos das capitais foi de 21.878 novos postos de trabalho. Neste grupo, destacam-se os resultados em Salvador-BA (+4.629), Fortaleza-CE (+3.931), Recife-PE (+3.317) e Maceió-AL (+2.983), Tabela 5.

Tabela 5 – Capitais e Municípios do Interior dos Estados do Nordeste: Saldo de emprego, por atividade econômica – 1º trimestre de 2023

CAPITAIS							
UF	Município	Saldo Total	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
MA	São Luís	1.949	14	216	-202	507	1.414
PI	Teresina	1.012	-34	220	168	240	418
CE	Fortaleza	3.931	-57	-1.543	185	-1.474	6.820
RN	Natal	1.433	20	-306	917	143	659
PB	João Pessoa	1.024	-9	-249	356	-216	1.142
PE	Recife	3.317	49	-398	356	-1.915	5.225
AL	Maceió	2.983	-57	67	676	-340	2.637
SE	Aracaju	1.600	3	217	695	-623	1.308
BA	Salvador	4.629	12	-765	1.917	-1.392	4.857
Total das Capitais		21.878	-59	-2.541	5.068	-5.070	24.480

MUNICÍPIOS DO INTERIOR DO ESTADO							
UF	Município	Saldos	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
MA	Interior	2.813	534	9	-303	764	1.809
PI	Interior	2.364	869	70	669	507	249
CE	Interior	2.881	-960	-290	445	269	3.417
RN	Interior	-1.474	-3.687	-1.191	634	572	2.198
PB	Interior	-2.976	-1.568	1.315	-207	2.421	1.063
PE	Interior	-5.880	-7.592	1.023	-2.220	15.671	8.531
AL	Interior	-2.550	-816	-3.023	273	182	834
SE	Interior	628	-399	237	14	-151	927
BA	Interior	16.512	3.313	2.435	3.316	-354	7.802
Total dos municípios do Interior		17.292	-5.326	-12.444	6.027	2.205	26.830

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

Em Salvador-BA (+4.629), a geração de emprego foi impulsionada por Serviços (+4.857) e Construção (+1.917). Em Serviços, os destaques de saldo de empregos foram em Educação (+1.684) e Saúde Humana (+1.060). Na Construção, as atividades de Obras de Infraestrutura (+1.471) foram determinantes no saldo de empregos do setor.

Em Fortaleza-CE (+3.931), Serviços (+6.820) se destacou na formação de postos de trabalho. As Atividades Administrativas (+2.247), Outros serviços (+2.049) e Educação (+1.635) foram as atividades que impulsionaram a formação de empregos.

Em Recife-PE (+3.317), no acumulado do 1º trimestre de 2023, o setor de Serviços (+5.225) se destacou na formação de novos empregos em Atividades administrativas (+2.374), Educação (+1.191) e Outros serviços (+933).

Em Maceió-AL (+10.609), Serviços (+2.637) e Construção (+676) se destacaram na geração de emprego. Em Serviços, os desempenhos em Administração pública (+1.143), Atividades administrativas (+771) e Educação (+618) foram fundamentais na formação de emprego em Serviços. Na Construção, a ênfase do saldo de empregos foi em Construção de edifícios (+354) e Obras de Infraestrutura (+311).

Por sua vez, os municípios que estão localizados no interior dos estados do Nordeste geraram 17.292 novos postos de trabalho. Entre as atividades propulsoras na formação de novos postos de trabalho nos municípios do interior do Nordeste estão Serviços (+26.830), Construção (+6.027) e Comércio (+2.205).

Na Bahia, vale enfatizar a importância do peso na geração de emprego por parte dos municípios do interior do Estado. Os municípios do interior da Bahia participam em média de 95,5% do saldo de emprego total produzido pelo estado. Outro ponto a destacar, foi maior o impacto na geração de emprego nas atividades econômicas desenvolvidas nos municípios do interior do estado, além de todas as atividades econômicas apresentarem saldo de emprego positivo, vide Tabela 5.

Entre os municípios que mais produziram emprego no interior dos estados, destacam-se: Luís Eduardo Magalhães-BA (+1.678), Carpina-PE (+1.662), Feira de Santana-BA (+1.431), Barreiras-BA (+1.224), Limoeiro-PE (+1.180), Garanhuns-PE (+1.117), Lauro de Freitas-BA (+1.077), Itapajé-CE (+1.060), Araripina-PE (+925) e Balsas-MA (+899), nesta ordem, de acordo com informações da Tabela 6. É importante salientar que entre os dez municípios que mais formaram emprego na Região, os municípios são dos estados da Bahia, de Pernambuco, do Ceará e do Maranhão, no primeiro trimestre de 2023.

Tabela 6 – Saldo de emprego dos 20 primeiros municípios do interior do Nordeste - 1º trim. de 2023

Ordem	UF	Município	Saldos	Var. (%)	Ordem	UF	Município	Saldos	Var. (%)
1º	BA	Luís Eduardo Magalhães	1.678	5,9	11º	BA	Vitória da Conquista	885	1,2
2º	PE	Carpina	1.662	13,9	12º	BA	São Desidério	680	9,1
3º	BA	Feira de Santana	1.431	1,2	13º	PE	Itamaraca	668	62,7
4º	BA	Barreiras	1.224	3,7	14º	BA	Correntina	591	12,5
5º	PE	Limoeiro	1.180	19,6	15º	PE	Caruaru	588	0,8
6º	PE	Garanhuns	1.117	5,3	16º	CE	Abaíara	557	151,4
7º	BA	Lauro de Freitas	1.077	0,9	17º	RN	Parnamirim	535	1,3
8º	CE	Itapagé	1.060	23,3	18º	CE	Iguatu	527	4,5
9º	PE	Araripina	925	15,8	19º	AL	Arapiraca	525	1,4
10º	MA	Balsas	899	4,4	20º	CE	Brejo Santo	494	6,6

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

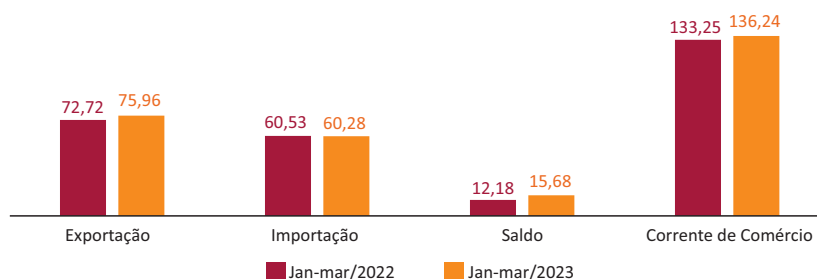
8 Comércio Exterior

Balança comercial do Brasil

A balança comercial brasileira encerrou o primeiro trimestre de 2023 com superávit de US\$ 15,68 bilhões, 28,7% superior ao registrado em mesmo período do ano passado (US\$ 12,18 bilhões), segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Gráfico 1). As exportações do País somaram US\$ 75,96 bilhões, registrando crescimento de 4,5%, causado pelo aumento da quantidade embarcada já que os preços recuaram. Por outro lado, as importações totalizaram US\$ 60,28 bilhões, queda de 0,4%, nesse período comparativo, devido à redução da quantidade adquirida, refletindo a desaceleração da economia.

A corrente de comércio do Brasil, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou US\$ 136,24 bilhões, no acumulado até março de 2023, contra US\$ 133,25 bilhões, no acumulado até março de 2022, acréscimo de 2,2%.

Gráfico 1 – Brasil - Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio –Jan-mar/2023/2022 - US\$ Bilhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 24/05/2023).

A decomposição das exportações brasileiras por setores de atividades econômicas (Tabela 1) mostra que, no primeiro trimestre de 2023, os produtos da Indústria de Transformação foram responsáveis por 54,3% (US\$ 41,37 bilhões) das vendas externas, com crescimento de 6,0% (+US\$ 2,35 bilhões), frente ao primeiro trimestre de 2022. O principal produto exportado pelo setor, Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, registrou queda de 6,0% (-US\$ 171,8 milhões) no período em foco. Por outro lado, vale destacar o crescimento das vendas externas de Farelos de soja (+19,8%, +US\$ 433,3 milhões), Carnes de aves e suas miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas (+28,0%, +US\$ 512,1 milhões), Celulose (+31,4%, +US\$ 538,9 milhões) e Açúcares e melaços (+28,2%, +US\$ 496,2 milhões).

Tabela 1 – Brasil - Exportação por setor de atividades econômicas - Jan-mar/2023/2022 - US\$ milhões FOB

Atividade Econômica	Jan-mar/2023		jan-mar2022		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Agropecuária	16.919,4	22,3	16.377,9	22,5	3,3
Indústria Extrativa	17.308,2	22,8	17.091,1	23,5	1,3
Indústria de Transformação	41.273,2	54,3	38.919,7	53,5	6,0
Outros Produtos	462,7	0,6	326,8	0,4	41,6
TOTAL	75.963,5	100,0	72.715,6	100,0	4,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 24/05/2023).

O setor Agropecuário, responsável por 22,3% (US\$ 16,92 bilhões) das vendas externas, registrou crescimento de 3,3% (+ US\$ 541,5 milhões), no período em análise. Os principais produtos do setor foram: Soja (63,0%), Milho (16,9%) e Café não torrado (9,8%). Juntos, responderam por 89,7% das exportações do setor. As vendas de Milho registraram crescimento de 224,2% (+US\$ 1.976,6 milhões). Por outro lado, as exportações de Café não torrado decresceram 27,9% (-US\$ 645,4 milhões) bem como as de Soja (-1,7%, -US\$ 183,8 milhões), devido ao atraso da colheita do grão em janeiro e fevereiro.

A Indústria Extrativa, com 22,8% (US\$ 17,30 bilhões) de participação nas exportações totais do País, no acumulado até março de 2023, registrou crescimento nas vendas de 1,3% (+ US\$ 217,1 milhões), ante mesmo período do ano anterior. Esse resultado decorreu, principalmente, do acréscimo de 3,4% nas exportações de Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (+US\$ 327,6 milhões), de 14,2% em Minérios de cobre e seus concentrados (+US\$ 89,9 milhões) e de 94,9% em Outros minerais em bruto (+US\$ 153,1 milhões).

Os três principais mercados de destino dos produtos brasileiros absorveram 43,6% do total das vendas externas, no primeiro trimestre de 2023: China (27,6%), Estados Unidos (10,8%) e Argentina (5,2%). Relativamente ao primeiro trimestre de 2022, registraram as seguintes taxas de crescimento nas exportações: China (+4,9%, +US\$ 983,6 milhões), Estados Unidos (+9,2%, +US\$ 696,3 milhões) e Argentina (+23,2%, +US\$ 737,8 milhões).

Para China, os principais produtos exportados foram Soja (37,2% do total), Óleos brutos de petróleo (23,0%) e Minérios de ferro e seus concentrados (16,8%). Já os Estados Unidos adquiriram Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (15,7%), Óleos brutos de petróleo (9,2%), Ferro-gusa, spiegel, ferro-esponja, grânulos e pó de ferro ou aço e ferro-ligas (5,3%), dentre outros. A Argentina importou Partes e acessórios dos veículos automotivos (10,8%), Veículos automotivos de passageiros (10,7%), Soja (5,7%), e etc.

Quanto às importações brasileiras, segundo Grandes Categorias Econômicas (Tabela 2), a queda verificada foi devida à redução nas aquisições de Bens intermediários e Combustíveis e lubrificantes.

As aquisições de Bens de intermediários (61,8% do total) decresceram 3,0% (-US\$ 1.170,4 milhões) no período em foco. Os principais produtos adquiridos da categoria, Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (11,7%) e Válvulas e tubos termônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (8,2%), apresentaram redução de 23,6% (-US\$ 1.031,2 milhões) e 21,5% (-US\$ 658,5 milhões), respectivamente.

Com relação às importações de Combustíveis e lubrificantes (13,9% do total), a queda de 12,9% (-US\$ 1.238,1 milhões) no período de análise, foi motivada pela redução nas aquisições de Gás natural, liquefeito ou não (-86,3%, -US\$ 2.389,7 milhões).

As importações de Bens de Capital participaram com 11,6% da pauta. no primeiro trimestre de 2023, registrando acréscimo de 14,0% (+US\$ 860,8 milhões), relativamente a mesmo período do ano anterior. As principais aquisições da categoria, nesse período, foram em Veículos automotivos para transporte de mercadorias e usos especiais (10,9%), Instrumentos e aparelhos de medição, verificação, análise e controle (8,2%) e Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (6,9%). Relativamente ao primeiro trimestre de 2022, cresceram 47,7% (+US\$ 247,6 milhões), 26,2% (+US\$ 119,1 milhões) e 30,1% (+US\$ 112,1 milhões), respectivamente.

Já as aquisições de Bens de consumo cresceram 20,2% (+US\$.283,3 milhões), nesse período comparativo, destinadas às compras de Outros medicamentos, incluindo veterinários (15,8% da categoria), Veículos automotivos de passageiros (13,1%) e Medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários (11,4%).

Tabela 2 – Brasil - Importação por grandes categorias econômicas - Jan-mar/2023/2022 - US\$ milhões

Grandes categorias econômicas	Jan-mar/2023		jan-mar2022		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	7.003,3	11,6	6.142,5	10,1	14,0
Bens intermediários	37.228,1	61,8	38.398,5	63,4	-3,0
Bens de consumo	7.640,3	12,7	6.357,0	10,5	20,2
Combustíveis e lubrificantes	8.381,0	13,9	9.619,1	15,9	-12,9
Bens não especificados anteriormente	26,3	0,0	15,1	0,0	74,1
TOTAL	60.278,9	100,0	60.532,2	100,0	-0,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 24/05/2023).

BNB Conjuntura Econômica Jan/Mar/2023

Os principais países de origem das importações brasileiras, nos três primeiros meses de 2023, foram: China (20,8%), Estados Unidos (16,2%) e Alemanha (5,7%). Comparativamente a mesmo período de 2022, cresceram as aquisições oriundas da Alemanha (+32,0%, +US\$ 828,2 milhões), enquanto as importações da China (-14,8%, -US\$ 2.173,5 milhões) e Estados Unidos (-14,8%, -US\$ 1.688,9 milhões) recuaram.

Os principais produtos exportados pela China para o Brasil foram: Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (11,3%), Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (6,8%) e Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucléicos e seus sais, e sulfonamidas (6,1%).

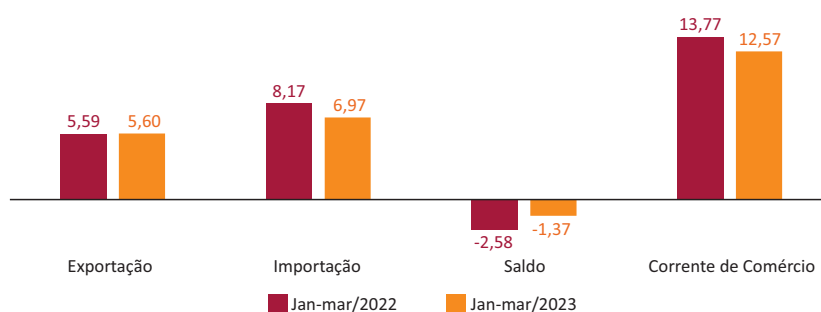
Já os Estados Unidos enviaram ao País, Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (16,9%), Motores e máquinas não elétricos, e suas partes (exceto motores de pistão e geradores) (12,1%), Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (4,7%) e etc.

Da Alemanha, o Brasil importou Medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários (12,0%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (6,0%), Outros medicamentos, incluindo veterinários (5,2%).

Balança comercial do Nordeste

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 5.599,8 milhões, no primeiro trimestre de 2023, registrando um ligeiro aumento de 0,1% (+US\$ 7,0 milhões) relativamente a mesmo período de 2022. As importações, por outro lado, registraram queda de 14,7% (-US\$ 1.203,4 milhões), nesse intervalo, somando US\$ 6.969,3 milhões. Como consequência dessa diferença, a balança comercial nordestina registrou déficit de US\$ 1.369,4 milhões contra US\$ 2.579,8 milhões no ano anterior. A corrente de comércio atingiu US\$ 13.569,1 bilhões (queda de 8,7%).

Gráfico 2 – Nordeste: Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio – Jan-mar/2023/2022 - US\$ milhões%



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 26/05/2023). Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

A análise, segundo os setores econômicos, mostra que as exportações da Indústria de Transformação, 70,0% da pauta, somaram US\$ 3.921,6 milhões, queda de 1,8% (-US\$ 70,4 milhões), no período em análise. Esse resultado foi devido, principalmente, à queda de 16,2% (-US\$ 189,5 milhões) nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, principal produto da pauta nordestina no acumulado até março/23, com 17,5% de participação. Por outro lado, merece destaque o crescimento das exportações de Celulose (+36,2%, + US\$ 125,4 milhões) e Açúcares e melaços (+87,5%, +US\$ 157,6 milhões).

Tabela 3 – Nordeste - Exportação por setor de atividades econômicas - Jan-mar/2023/2022- US\$ milhões FOB

Atividade Econômica	Jan-mar/2023		jan-mar2022		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Agropecuária	1.369,1	24,4	1.247,4	22,3	9,8
Indústria Extrativa	297,5	5,3	333,5	6,0	-10,8
Indústria de Transformação	3.921,6	70,0	3.992,1	71,4	-1,8
Outros Produtos	11,6	0,2	19,9	0,4	-41,9
TOTAL	5.599,8	100,0	5.592,9	100,0	0,1

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 26/05/2023). Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

As vendas dos produtos do setor Agropecuário, 24,4% do total da Região, acumulou US\$ 1.369,1 milhões, no ano, crescendo 9,8% (+US\$ 121,8 milhões). Esse resultado foi devido ao aumento nas vendas de Algodão em bruto (+96,5%, + US\$ 185,7 milhões) e de Café não torrado (+133,4%, +US\$ 88,1 milhões), compensando o decréscimo nas exportações de Soja (- 10,2%, -US\$ 75,8 milhões).

Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor (5,3% das vendas externas totais) decresceram 10,8% (-US\$ 36,0 milhões). As exportações de Minério de ferro e seus concentrados retrocederam 35,7% (-US\$ 44,0 milhões) e as de Minérios de cobre e seus concentrados caíram 33,5% (-US\$ 33,5 milhões). Por outro lado, cresceram as Minérios de níquel e seus concentrados (+11,2%, +US\$ 5,9 milhões) e Outros minerais em bruto (+11,8%, +US\$ 4,7 milhões).

Os três principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 38,2% das vendas externas da Região, no período em análise: China (15,2%), Estados Unidos (12,6%) e Singapura (10,3%). Comparativamente ao período de janeiro/março/2022, cresceram as vendas para os Estados Unidos (+29,1%, +US\$ 159,4 milhões) enquanto decresceram para a China (-4,8%, -US\$ 42,8 milhões) e Singapura (-30,1%, -US\$ 249,4 milhões)

Para a China, foram exportados Soja (62,6% do total), Celulose (21,3%) e Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (5,5%). Singapura importou da Região, basicamente, Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (99,6%). Já para os Estados Unidos foram enviados Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (26,7%), Celulose (13,7%), Outros hidrocarbonetos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados (7,3%), dentre outros.

Já o resultado negativo das importações nordestinas, no primeiro trimestre de 2023 (Tabela 4), segundo categoria econômica, foi motivado, principalmente, pela redução nas compras de Combustíveis e lubrificantes (35,5% da pauta) e de Bens Intermediários (54,1%).

Relativamente ao período de janeiro a março de 2022, as importações de Combustíveis e lubrificantes decresceram 28,4% (-US\$ 980,2 milhões). Os principais produtos adquiridos foram Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) e Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus que registraram incremento de 7,4% (+US\$ 110,2 milhões) e 19,1% (+US\$ 92,6 milhões), respectivamente. Vale ressaltar que no primeiro trimestre de 2022, houve aquisições de Gás natural liquefeito no valor de US\$ 1.045,7 milhões, não ocorrendo ainda neste trimestre, influenciando o resultado das importações pelo aumento da base de comparação.

Já as aquisições de Bens Intermediários retrocederam 6,4% (-US\$ 256,7 milhões), no período. Com relação aos principais produtos da categoria, enquanto as aquisições de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos cresceram 40,4% (+US\$ 205,7 milhões), as importações de Adubos ou fertilizantes químicos (- 20,1%, -US\$ 123,0 milhões), Válvulas e tubos termiônicos (-2,9%, -US\$ 7,8 milhões), Trigo e centeio, não moídos (- 20,3%, -US\$ 41,9 milhões) e Partes e acessórios dos veículos automotivos (- 18,8%, -US\$ 30,2 milhões) decresceram.

Tabela 4 – Nordeste - Importação por grandes categorias econômicas - Jan-mar /2023/2022- US\$ milhões

Grandes categorias econômicas	Jan-mar/2023		jan-mar2022		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	394,34	5,7	385,44	4,7	2,3
Bens intermediários	3.771,22	54,1	4.027,92	49,3	-6,4
Bens de consumo	331,84	4,8	307,37	3,8	8,0
Combustíveis e lubrificantes	2.471,72	35,5	3.451,92	42,2	-28,4
Bens não classificados	0,13	0,0	0,02	0,0	555,0
TOTAL	6.969,26	100,0	8.172,67	100,0	-14,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 26/05/2023). Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

As importações de Bens de Capital aumentaram 2,3% (+US\$ 8,9 milhões), no período. Os principais produtos adquiridos registraram crescimento: Veículos automotivos para transporte de mercadorias e usos especiais (+40,2%, +US\$ 16,3 milhões), Máquinas de energia elétrica (exceto planta elétrica rotativa do

BNB Conjuntura Econômica Jan/Mar/2023

grupo 716) e suas partes (+15,5%, +US\$ 7,1 milhões) e Outras máquinas e equipamentos especializados para determinadas indústrias e suas partes (+70,4%, +US\$ 17,8 milhões).

As aquisições de Bens de consumo registraram acréscimo de 8,0% (US\$ 24,5 milhões), nesse período comparativo. Dos principais produtos importados da categoria, Medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários registrou queda de 13,8% (-US\$ 7,4 milhões), enquanto Veículos automóveis de passageiros (+10,9%, +US\$ 19,0 milhões) e Gorduras e óleos vegetais, "soft", bruto, refinado ou fracionado (+58,0%, +US\$ 8,1 milhões) apresentaram significativo aumento.

Os principais países de origem das importações nordestinas, no acumulado de janeiro a março/23, foram: Estados Unidos (18,8%), China (15,1%) e Espanha (5,8%) que responderam por 39,7% do total. Frente a mesmo período de 2022, cresceram as compras oriundas da Espanha (+5,8%, +US\$ 225,8 milhões) enquanto decresceram as advindas dos Estados Unidos (-52,8%, -US\$ 1.463,5 milhões) e da China (-18,0%, -US\$ 230,6 milhões).

Dos Estados Unidos, os principais produtos importados foram Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (59,8%), Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (7,8%) e Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (7,5%).

Da China, a Região comprou Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (23,5%), Veios de transmissão e manivelas, engrenagens, rodas de fricção, volantes, polias, embreagens, elos articulados e suas partes (4,4%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (3,7%), dentre outros.

Já da Espanha, foram adquiridos Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (77,8%), Trilhos ou elementos de vias férreas, de ferro ou aço (2,5%), Outros produtos diversos das indústrias químicas (2,4%), etc.

Balança comercial dos estados nordestinos

Bahia, Maranhão, Ceará e Pernambuco responderam por 85,4% das exportações e 92,2% das importações do Nordeste, no primeiro trimestre de 2023 (Tabela 5). Dos Estados da Região, Piauí (+US\$ 192,1 milhões), Alagoas (+US\$ 138,3 milhões), Rio Grande do Norte (+US\$ 76,4 milhões), Bahia (+US\$ 34,3 milhões) e Sergipe (+US\$ 11,0 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial. Os demais apresentaram déficits: Pernambuco (-US\$ 1.243,2 milhões), Ceará (-US\$ 238,6 milhões), Maranhão (-US\$ 199,2 milhões) e Paraíba (-US\$ 140,6 milhões).

Tabela 5 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-mar/2022/2021 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-mar/2023/ Jan-mar/2022	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-mar/2023/ Jan-mar/2022	
Maranhão	1.129,2	20,2	3,7	1.328,3	19,1	-2,9	-199,2
Piauí	246,0	4,4	28,5	53,9	0,8	36,6	192,1
Ceará	499,9	8,9	-9,1	738,4	10,6	-50,7	-238,6
R G do Norte	143,2	2,6	-34,8	66,9	1,0	-46,8	76,4
Paraíba	66,6	1,2	88,6	207,3	3,0	-31,0	-140,6
Pernambuco	592,2	10,6	-19,0	1.835,3	26,3	14,0	-1.243,2
Alagoas	295,3	5,3	93,5	157,0	2,3	-24,9	138,3
Sergipe	67,8	1,2	303,5	56,8	0,8	-69,8	11,0
Bahia	2.559,7	45,7	-1,8	2.525,3	36,2	-10,9	34,3
Nordeste	5.599,8	100,0	0,1	6.969,3	100,0	-14,7	-1.369,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 26/05/2023). Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

No Maranhão, as exportações somaram US\$ 1.129,2 milhões, nos três primeiros meses de 2023, registrando crescimento de 3,7% (+US\$ 4,03 milhões), relativamente a mesmo período de 2022. As vendas de Celulose (+20,4%, + US\$ 27,4 milhões) e Milho não moído, exceto milho doce (+445,9%, +US\$ 129,7 milhões) cresceram enquanto as de Soja (-6,0%, - US\$ 18,4 milhões), Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (-22,0%, -US\$ 79,1 milhões) e de Minério de ferro e seus concentrados (-26,9%, -US\$ 29,1 milhões) decresceram.

As importações, no valor de US\$ 1.328,3 milhões, caíram 2,9% (-US\$ 40,3 milhões), devido à queda nas aquisições de Bens de Capital (-88,3%, -US\$ 59,5 milhões) e de Bens Intermediários (-11,2%, -US\$ 49,3 milhões) compensada, em parte, pelo crescimento das compras de Combustíveis e Lubrificantes (+6,8%, +US\$ 58,7 milhões).

O Estado do Piauí registrou exportações no valor de US\$ 246,0 milhões, aumento de 28,5% (+US\$ 54,6 milhões) no período em foco. O destaque foram as vendas externas de Milho não moído, exceto milho doce que registrou crescimento de 206,7% (+US\$ 79,4 milhões).

As importações, no valor de US\$ 53,9 milhões, cresceram 36,6% (+US\$ 14,5 milhões), no período, reflexo das aquisições de Bens Intermediários (+31,3%, +US\$ 11,0 milhões) e de Bens de Capital (+73,7%, +US\$ 2,7 milhões), 85,2% e 11,9% da pauta do Estado, respectivamente.

O Estado do Ceará registrou, no acumulado até março de 2023, exportações no valor de US\$ 499,9 milhões, queda de 9,1% (-US\$ 49,8 milhões), ante mesmo período de 2022. Apesar desse resultado, os principais produtos exportados registraram crescimento nas vendas: Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (+13,4%, + US\$ 29,1 milhões), Calçados (+0,4%, + US\$ 326,9 milhões) e Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (+20,4%, + US\$ 7,7 milhões). As importações somaram US\$ 738,4 milhões, queda de 50,7% (-US\$ 758,2 milhões), no período. Todas as categorias econômicas registraram redução nas aquisições: Combustíveis e Lubrificantes (-74,1%, -US\$ 557,1 milhões), Bens Intermediários (-28,2%, -US\$ 184,9 milhões), Bens de Capital (-19,5%, -US\$ 14,0 milhões) e Bens de Consumo (-19,5%, -US\$ 14,0 milhões).

O Estado do Rio Grande do Norte registrou, até março de 2023, exportações no valor de US\$ 143,2 milhões, queda de 34,8% (-US\$ 76,4 milhões), frente a mesmo período de 2022. As vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) caíram 76,3% (-US\$ 82,3 milhões). Vale ressaltar que as exportações de Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas, principal produto da pauta de exportação do Estado, cresceram 24,3% (+US\$ 12,2 milhões). As importações somaram US\$ 66,9 milhões, queda de 46,8% (-US\$ 58,9 milhões), no período, devido à queda nas aquisições de Bens Intermediários 56,6% (-US\$ 66,0 milhões).

As exportações da Paraíba somaram US\$ 66,6 milhões e as importações alcançaram US\$ 207,3 milhões, no período de janeiro a março de 2023. Comparativamente ao mesmo período de 2022, as vendas externas aumentaram 88,6% (+US\$ 31,3 milhões). Os principais produtos da pauta de exportação do Estado responderam por 77,2% da pauta do Estado: Calçados (US\$ 25,6 milhões), Açúcares e melaços (US\$ 15,8 milhão) e Álcoois, fenóis, fenóis-álcoois, e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados (US\$ 10,1 milhões). As importações decresceram 31,0% (-US\$ 97,0 milhões) devido à redução nas aquisições de Combustíveis e Lubrificantes (-92,9%, -US\$ 97,2 milhões).

Em Pernambuco, as exportações totalizaram US\$ 592,2 milhões e as importações, US\$ 1.835,3 milhões, nos três primeiros meses de 2023. Ante mesmo período de 2022, as exportações decresceram 19,0% (- US\$ 138,5 milhões), com destaque para a queda nas vendas Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-41,5%, -US\$ 139,0 milhões). As importações aumentaram 14,0% (+ US\$ 225,5 milhões), devido ao acréscimo nas aquisições de Combustíveis e Lubrificantes (+53,6%, + US\$ 222,5 milhões).

Em Alagoas, as exportações somaram US\$ 295,3 milhões, no acumulado até março deste ano, registrando crescimento de 93,5% (+ US\$ 142,6 milhões), relativamente ao mesmo período de 2022, motivado pelo aumento das vendas de Açúcares e melaços (+91,3%, + US\$ 107,1 milhões) e Minérios de cobre e seus concentrados (+206,4%, US\$ 43,8 milhões). As importações, no valor de US\$ 157,0 milhões,

retrocederam 24,9% (-US\$ 52,1 milhões), devido à redução de 38,0% (-US\$ 55,2 milhões) nas aquisições de Bens Intermediários, 57,4% da pauta.

As exportações sergipanas totalizaram US\$ 67,8 milhões, incremento de 303,5% (+US\$ 51,0 milhões), motivado, principalmente, pelas vendas de Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (US\$ 33,7 milhões), Sucos de frutas (US\$ 14,1 milhões) e Milho não moído, exceto milho doce (US\$ 12,3 milhões). As compras externas, US\$ 56,8 milhões, registraram queda de 69,8% (-US\$ 130,1 milhões), devido ao Estado não ter, praticamente, importado Combustíveis e Lubrificantes no período de janeiro a março deste ano. Vale ressaltar, entretanto, o aumento nas aquisições de Bens Intermediários (+94,0%, +US\$ 24,3 milhões).

Na Bahia, as exportações alcançaram US\$ 2.559,7 milhões, queda de 1,8% (-US\$ 48,2 milhões), devido à dedução nas vendas de Soja (-12,4%, -US\$ 38,2 milhões) e Algodão em bruto (-65,0%, -US\$ 102,2 milhões).

As importações, US\$ 2.525,3 milhões, também registraram queda de 10,9% (-US\$ 309,4 milhões), no período janeiro a março de 2023 frente a janeiro a março de 2022. As compras de Bens Intermediários (+10,0%, +US\$ 149,1 milhões) e de Bens de Capital (+10,5%, +US\$ 12,3 milhões) cresceram, enquanto as de Bens de Consumo (-31,2%, -US\$ 18,1 milhões) e de Combustíveis e Lubrificantes (-38,7%, -US\$ 452,7 milhões) decaíram.

Os principais produtos exportados e importados, bem como os principais países de destino e de origem das exportações e importações por estado da Região, no primeiro trimestre de 2023, estão discriminados nas tabelas a seguir.

Tabela 6 – Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados - Em %– Jan-mar/2023

Estados/ Nordeste/ Brasil	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Soja (25,7%), Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (24,8%), Celulose (14,3%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (67,2%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (18,6%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (5,1%)
Piauí	Milho não moído, exceto milho doce (47,9%), Soja (42,7%), Outras gorduras e óleos animais ou vegetais, processados, ceras, etc (3,7%)	Geradores elétricos giratórios e suas partes (43,0%), Trigo e centeio, não moídos (12,2%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados ou chapeados, ou revestidos (9,9%)
Ceará	Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (49,1%), Calçados (16,8%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (9,1%)	Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (16,4%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (9,9%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (8,6%)
Rio Grande do Norte	Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (43,7%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (17,9%), Tecidos de algodão, telas (6,4%)	Trigo e centeio, não moídos (20,7%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (13,4%), Polímeros de etileno, em formas primárias (4,6%)
Paraíba	Calçados (38,4%), Açúcares e melaços (23,7%), Álcoois, fenóis, fenóis-álcoois, e seus derivados (15,2%)	Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (16,8%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (15,2%), Preparações e cereais, de farinhas, ou amido de frutas ou vegetais (14,4%),
Pernambuco	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (33,1%), Veículos automotivos de passageiros (16,8%), Açúcares e melaços (15,9%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (27,8%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (7,3%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (7,1%)

Estados/ Nordeste/ Brasil	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Alagoas	Açúcares e melaços (76,0%), Minérios de cobre e seus concentrados (22,0%), Tabaco em bruto (1,0%)	Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (9,9%), Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (4,9%), Pescado inteiro vivo, morto ou refrigerado (4,8%)
Sergipe	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (49,7%), Sucos de frutas ou de vegetais (20,7%), Milho não moído, exceto milho doce (18,2%)	Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (29,3%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (26,4%), Equipamento para distribuição de energia elétrica (4,9%)
Bahia	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (29,2%), Celulose (12,1%), Soja (10,5%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (32,3%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (22,9%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (7,1%)
Nordeste	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (17,5%), Soja (11,9%), Celulose (8,4%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (33,3%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (8,3%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (7,0%)
Brasil	Soja (14,0%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (13,0%), Minério de ferro e seus concentrados (8,1%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (8,1%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (5,5%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (4,1%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 26/05/2023). Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

Tabela 7 – Nordeste e Estados - Principais países de destino das exportações e de origem das importações – Em %– Jan-mar/2023

Estados/ Nordeste/ Brasil	Principais Países de Destinos das Exportações	Principais Países de Origens das Importações
Maranhão	China (22,0%), Canadá (21,6%), Estados Unidos (10,1%)	Estados Unidos (26,4%), Emirados Árabes Unidos (12,8%), Países Baixos (Holanda) (10,0%)
Piauí	China (38,8%), Espanha(10,3%), Coreia do Sul (9,0%)	China (69,8%), Argentina (10,8%), Índia (7,7%)
Ceará	Estados Unidos (48,5%), México (12,0%), Argentina (4,7%)	China (33,8%), Estados Unidos (24,1%), Argentina (4,8%)
Rio Grande do Norte	Singapura (16,6%), , Estados Unidos (15,1%), Países Baixos (Holanda) (14,8%)	China (15,1%), Uruguai (14,6%), Estados Unidos (12,9%)
Paraíba	Espanha (21,1%), Gana (13,1%), França (10,0%)	China (34,3%), Estados Unidos (20,1%), Uruguai (16,0%)
Pernambuco	Singapura (31,6%), Argentina (14,6%), China (8,1%)	China (18,4%), Argentina (15,1%), Índia (9,2%)
Alagoas	Romênia (14,6%), Finlândia (14,5%), Uzbequistão (13,3%)	China (42,2%), Estados Unidos (10,5%), Chile (9,3%)
Sergipe	Países Baixos (Holanda) (55,4%), Colômbia (9,4%), Estados Unidos (7,5%)	Rússia (25,5%), Estados Unidos (19,5%), China (14,8%)
Bahia	China (16,4%), Singapura (14,3%), Estados Unidos (10,1%)	Estados Unidos (21,5%), Espanha (12,4%), Angola (10,3%)
Nordeste	China (15,2%), Singapura (11,8%), Estados Unidos (10,0%)	Estados Unidos (18,8%), China (15,1%), Espanha (5,8%)
Brasil	China (27,6%), Estados Unidos (10,8%), Argentina (5,2%)	China (20,8%), Estados Unidos (16,2%), Alemanha (5,7%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 26/05/2023). Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

Referências

MDIC. COMEXSTAT - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: Mai 2023.

9 Finanças Públicas

O texto de Finanças Públicas trata das Transferências Constitucionais, Fundo de Participação dos Estados (FPE) e Fundo de Participação dos Municípios (FPM), da Arrecadação do Imposto de Circulação de Bens e Serviços (ICMS). Indiretamente, trata da Arrecadação Federal, mais especificamente do Imposto de Renda e do Imposto sobre Produtos Industriais (IPI), que são a base das Transferências Constitucionais, ou seja, quando se analisa a variação ocorrida nestas, se está avaliando, também, o que ocorreu na base do cálculo. No início, faz-se uma síntese do que ocorreu com a distribuição dos fundos constitucionais e do ICMS. Após a análise da evolução das transferências constitucionais, se discute os ganhos e perdas que ocorreram com o ICMS no primeiro trimestre de 2023, onde o centro da análise é a Região Nordeste.

Síntese da Evolução dos Fundos e do ICMS:

As Transferências Constitucionais (Fundo de Participação dos estados – FPE e Fundo de Participação dos Municípios – FPM) são muito importantes para os Estados mais pobres da Federação. Em 2022, estas transferências na Região Nordeste, superaram a arrecadação do ICMS, R\$ 115,7 bilhões, para R\$ 115,5 bilhões. No primeiro trimestre de 2023, as transferências dos fundos (R\$31,8 bilhões), aumentaram sua participação, com relação à arrecadação do ICMS na Região (R\$ 27,0 bilhões). Em apenas dois estados da Região, Bahia e Pernambuco, as Transferências são menores que a arrecadação do ICMS.

Tabela 1 – Transferências Constitucionais (FPE + FPM) e ICMS – Até março de 2023 – R\$ Milhões

Estado/Região	ATÉ março/2023				
	FPE + FPM	ICMS	(FPE + FPM) + ICMS	FPE+FPM/ICMS	(FPE+FPM)/(FPE+FPM+ICMS)
Alagoas	2.391	1.496	3.886	159,9	61,5
Bahia	6.769	7.904	14.673	85,6	46,1
Ceará	4.426	3.958	8.385	111,8	52,8
Maranhão	4.138	2.238	6.376	184,8	64,9
Paraíba	2.881	1.919	4.800	150,2	60,0
Pernambuco	4.294	5.109	9.403	84,1	45,7
Piauí	2.542	1.372	3.914	185,2	64,9
Rio Grande do Norte	2.347	1.873	4.220	125,3	55,6
Sergipe	2.022	1.159	3.182	174,5	63,6
Nordeste	31.810	27.029	58.839	117,7	54,1
Norte	12.819	11.259	24.078	113,9	53,2
Sudeste	14.986	76.770	91.756	19,5	16,3
Sul	8.744	25.672	34.417	34,1	25,4
Centro-Oeste	5.313	16.478	21.791	32,2	24,4
Brasil	73.672	157.208	230.881	46,9	31,9

Fonte: BNB/Etene, com dados da Secretaria do Tesouro Nacional e do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), 2023. Nota: os dados do ICMS, março de 2023, para Alagoas e Ceará, são estimados.

Todas as Regiões do País, sofreram perdas nominais em suas arrecadações de ICMS. As variações estão entre -3,1% (Centro-Oeste) e -18,2% (Sul). O setor terciário, no Nordeste, foi o único setor relevante, com variação positiva real no primeiro trimestre de 2023, comparado com o mesmo período do ano anterior (+6,1% e impacto de +2,3 p.p.). Em 2022, vinha continuamente tendo perdas de arrecadação, quando é o setor mais importante na arrecadação total (43,3%, média de 2022 e 2023 – 1º trimestre). Em 2022, sua arrecadação caiu -1,3%.

A arrecadação do ICMS, no primeiro trimestre de 2023 caiu em termos reais -13,1% no Brasil, e -9,9% no Nordeste. Na Região, os setores, secundário, petróleo e energia, que participam da arrecadação total com 53,2%, caíram em suas arrecadações, (-3,0% e impacto de -0,7 p.p.), (-35,9% e impacto de -7,6 p.p.) e (-30,0% e impacto de -3,8 p.p.), respectivamente.

BNB Conjuntura Econômica Jan/Mar/2023

As principais perdas reais no ICMS, na área de atuação do BNB, no primeiro trimestre de 2023, foram no Maranhão (-18,2%), Bahia (-14,0%) e Minas Gerais (-9,9%). As menores perdas estão no Rio Grande do Norte (-2,1%), Sergipe e Alagoas (-3,3%, cada). Comparando as perdas neste trimestre, com o mesmo período do ano anterior, corrigido pela inflação, as perdas na arrecadação brasileira chegaram a -R\$ 23,8 bilhões, e a -R\$ 3,0 bilhões no Nordeste.

Em contrapartida, as Transferências Constitucionais (FPE e FPM), cresceram em termos reais, excluindo o efeito da inflação em 2023, com relação ao mesmo período de 2022, em +4,2%, e +4,1% no Brasil. Em termos monetários, corrigindo as Transferências do primeiro trimestre de 2022 pela variação entre os IPCA's médios de 2022 e 2023, o ganho na Região em 2023 foi R\$ 1,3 bilhão, enquanto a perda no ICMS foi -R\$ 3,0 bilhões.

Tabela 2 – Variação Real em 2023, com Relação a 2022 (1º trimestre) – Fundos Constitucionais e ICMS – R\$ milhões e %, excluindo-se o efeito da inflação

Estado/Região/País	2022		2023		Var. Nominal %	Var. Real %
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Valor (R\$ milhão)	Part. %		
Alagoas	1.467	0,9	1.496	1,0	2,0	-3,3
Bahia	8.713	5,1	7.904	5,0	-9,3	-14,0
Ceará	4.113	2,4	3.958	2,5	-3,8	-8,7
Maranhão	2.596	1,5	2.238	1,4	-13,8	-18,2
Paraíba	1.999	1,2	1.919	1,2	-4,0	-9,0
Pernambuco	5.191	3,0	5.109	3,2	-1,6	-6,7
Piauí	1.433	0,8	1.372	0,9	-4,2	-9,2
Rio Grande do Norte	1.814	1,1	1.873	1,2	3,3	-2,1
Sergipe	1.137	0,7	1.159	0,7	2,0	-3,3
Nordeste	28.463	16,6	27.029	17,2	-5,0	-9,9
Norte	12.499	7,3	11.259	7,2	-9,9	-14,6
Sudeste	82.259	47,9	76.770	48,8	-6,7	-11,5
Espírito Santo	4.166	2,4	4.051	2,6	-2,8	-7,8
Minas Gerais	17.146	10,0	16.292	10,4	-5,0	-9,9
Sul	31.391	18,3	25.672	16,3	-18,2	-22,4
Centro-Oeste	17.008	9,9	16.478	10,5	-3,1	-8,1
Brasil	171.619	100,0	157.209	100,0	-8,4	-13,1

Fonte: BNB/Etene, com dados da Secretaria do Tesouro Nacional e do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), 2023. Nota: os dados do ICMS, março de 2023, para Alagoas e Ceará, são estimados.

O crescimento real no FPE, no Nordeste, foi +4,2%. Nos estados nordestinos, o menor crescimento se deu no Rio Grande do Norte (+1,3%, R\$ 1,4 bilhão), e o maior em Sergipe (+5,3%, R\$ 1,5 bilhão). No primeiro, seu coeficiente de distribuição caiu de 3,5% (2022) para 3,2% (2023). Em Sergipe, ocorreu o contrário, o coeficiente subiu de 3,4% (2022) para 3,7% (2023).

O crescimento real do FPM foi +4,1% no Nordeste. O FPM distribuído para as capitais nordestinas, que também impactam no FPM da Região, foi 4,2%, em razão do aumento dos coeficientes das principais capitais, Salvador, Fortaleza e Recife. Em contrapartida, Maceió e Teresina perderam participação, sendo a situação mais grave a de Teresina, dado que o TCU negou o seguimento à suspensão de Liminar, que majorou o seu coeficiente para 6,25%, voltando para 4,0%. A variação real para Teresina foi negativa em -2,4%.

Transferências Constitucionais:

As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os estados do Nordeste, no primeiro trimestre de 2023 somaram R\$ 31,8 bilhões, um crescimento real de +4,7% (FPE, +4,2% e FPM, +4,1%), comparado com o mesmo período de 2022. O crescimento no Brasil foi de +4,1%, situação completamente diferente

do que está acontecendo com a arrecadação do ICMS, uma redução de -9,9% (Nordeste) e -13,1% (Brasil). Todas as Regiões tiveram perdas reais no ICMS.

As capitais da Região receberam R\$ 1,7 bilhão no 1º trimestre, que representa 46,0% do total transferido para as capitais do País. O FPM distribuído para as capitais nordestinas, que também impactam no FPM da Região foi 4,2%, em razão do aumento dos coeficientes das principais capitais, Salvador, Fortaleza e Recife. Em contrapartida Maceió e Teresina perderam participação, sendo a situação mais grave a de Teresina, dado que o TCU negou o seguimento à suspensão de Liminar, que majorou o seu coeficiente para 6,25%, voltando para 4,0%.

A variação real para Teresina foi negativa em -2,4%. O valor recebido por Maceió foi R\$ 159 milhões, cresceu em termos reais apenas +2,1%, enquanto as outras capitais da Região, à exceção de Teresina e Recife (+7,7%), tiveram crescimento de 5,1%. O aumento do coeficiente de Recife, se deve ao aumento no fator renda per capita, de 1,6 (2022) para 1,8 (2023), dado que sua renda per capita caiu, e com isso, a participação aumenta. Saiu de 4,83% (2022) para 5,72% (2023). No caso de Maceió, sua perda se deve a queda no fator população. A previsão do IBGE (01.07.2021), base de 2022, era 1.031.597, e passou para 960.667 (previsão IBGE, 01.08.2022, base para 2023), redução de -6,9%. Seu coeficiente saiu de 4,32% (2022) para 3,63% (2023). Fortaleza foi a capital que mais recebeu recursos (R\$ 328 milhões), 11,1% acima da segunda colocada, Salvador (R\$ 295 milhões).

Tabela 3 – FPE + FPM - Brasil, Nordeste e Estados Seleccionados – Até março - R\$ Milhões ⁽¹⁾

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITALS	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023
Alagoas	1.397	1.538	780	853	148	159
Bahia	3.003	3.307	3.152	3.462	267	295
Ceará	2.300	2.550	1.707	1.877	296	328
Maranhão	2.326	2.553	1.442	1.585	185	205
Paraíba	1.552	1.694	1.078	1.187	118	131
Pernambuco	2.240	2.466	1.659	1.829	166	188
Piauí	1.420	1.556	910	986	185	190
Rio Grande do Norte	1.322	1.412	851	935	107	118
Sergipe	1.313	1.457	514	565	107	118
Nordeste	16.872	18.532	12.092	13.278	1.579	1.735
Espírito Santo	545	625	613	673	59	66
Minas Gerais	1.507	1.643	4.505	4.947	178	197
Brasil	32.792	35.999	34.317	37.673	3.432	3.767

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN. Nota: (1) Valores transferidos de janeiro a março de cada ano.

A Tabela 4 traz as previsões para o que vai ser transferido de FPE + FPM, para o período abril/23 a junho de 2023 (Secretaria do Tesouro Nacional), e em 2023 (decreto nº 11.457/2023), que utilizou os seguintes parâmetros macroeconômicos: IPCA 2023: 6,6%; PIB (var. real): 1,5%; câmbio (médio, R\$/US\$): 5,37 e Selic (média – a.a.): 11,59%. As previsões de aumento são: FPE, 3,5% e FPM, 5,2%. Com os dados reais do primeiro trimestre, o que se observa é que os valores transferidos para o FPE, representam 27,8% da previsão anual, e do FPM, 24,5%.

Tabela 4 – Previsão das Transferências Constitucionais (FPE + FPM) – Brasil, Nordeste e Estados Selecionados – Abril/23 a junho/23 e 2023 – R\$ milhões

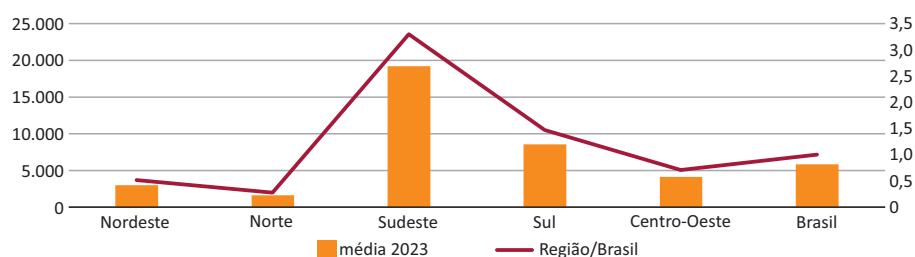
Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	abril/23 a junho/23	2023	abril/23 a junho/23	2023	abril/23 a junho/23	2023
Alagoas	1.318	5.551	731	3.497	137	664
Bahia	2.834	11.889	2.967	14.131	253	1.196
Ceará	2.185	9.157	1.608	7.653	281	1.328
Maranhão	2.188	9.183	1.358	6.464	176	830
Paraíba	1.452	6.092	1.018	4.835	113	531
Pernambuco	2.113	8.876	1.567	7.437	161	744
Piauí	1.333	5.603	845	4.080	163	830
Rio Grande do Norte	1.210	5.059	801	3.814	101	478
Sergipe	1.249	5.238	484	2.303	101	478
Nordeste	15.882	66.648	11.380	54.215	1.487	7.080
Espírito Santo	536	2.277	577	2.747	56	259
Minas Gerais	1.408	5.931	4.240	20.200	169	778
Brasil	30.852	129.669	32.287	153.895	3.229	15.018

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN. Nota: (1) Valores a serem transferidos de abril/23 a junho/23 (Secretaria do Tesouro Nacional); 2023 – Decreto nº 11.457/2023.

Arrecadação de ICMS:

A arrecadação do ICMS, espelha fielmente a desigualdade regional. A Região Sudeste participa com 48,8% do total da arrecadação, com 14,8% dos estados da Federação. A arrecadação média, por estado da Região Sudeste, no primeiro trimestre de 2023, representa 3,3 vezes a média nacional. Um estado do Nordeste, arrecada 50,0% da média nacional, e um estado da Região Norte, 30,0%.

Gráfico 1 – Arrecadação Média por Estado em Cada Região/Brasil (R\$ Milhões) e Relação Região/Brasil – 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). Nota: Alagoas e Ceará, mês de março, dados não divulgados até 27/04, foi feita previsão.

A Região Nordeste, com uma arrecadação de R\$ 27,0 bilhões, no primeiro trimestre de 2023, teve uma perda real de -9,9%, comparado com o mesmo período de 2022. À exceção do setor terciário, todos os outros setores relevantes tiveram perdas neste trimestre. As principais perdas vêm do setor petróleo (-35,9% e impacto de -7,6 p.p.), energia (-30,0% e -3,8 p.p.) e do setor secundário (-1,9% e impacto de -0,7 p.p.).

A perda real de -9,9%, na Região Nordeste, está distribuída em todos os Estado, inclusive os que fazem parte da área de atuação do BNB, Espírito Santo e Minas Gerais. As maiores perdas se encontram no Maranhão (-18,2%), Bahia (-14,0%), Minas (-9,9%) e Piauí (-9,2%). A origem das perdas, nos quatro estados vem, principalmente, das perdas nos setores de petróleo e energia. Dentre os quatro, o Maranhão foi o único que teve perdas no setor terciário (-3,3%), e a Bahia, o único com perdas no setor secundário (-11,3%).

O setor com maior participação na arrecadação do ICMS, é o terciário (comércio e serviços, sem energia e a cadeia do petróleo), 39,4% no Brasil e 43,0% no Nordeste. A situação em 2023, no primeiro

trimestre, melhorou quando comparada a 2022, em que o setor sofreu uma queda de -12,5% (Brasil) e -1,3% (Nordeste). À exceção do Nordeste, todas as outras regiões sofreram reduções acima dos 10,0%. No primeiro trimestre de 2023, a arrecadação do setor no Brasil, teve queda de -0,47%. Contudo, a arrecadação no Nordeste cresceu 6,2%, e impacto no total da arrecadação de +2,3 p.p.. A Região Sul tem a situação mais grave, com uma redução de -12,4%, seguida pelo Sudeste (-1,3%). O Centro-Oeste cresceu +3,9%. No Nordeste, o crescimento, não conseguiu compensar as perdas sofridas nos outros grandes setores. Ainda no setor terciário, o Maranhão foi o único estado com perda real (-3,3%). As variações positivas, ficaram entre +2,1% (Minas Gerais) e Espírito Santo (+26,5%). Variações relevantes, também aconteceram no Rio Grande do Norte (+17,6%) e Sergipe (+12,5%).

O setor com maior impacto negativo, na arrecadação da Região, foi o setor petróleo, combustíveis e lubrificantes (-35,9% e impacto de -7,6 p.p.). Sua arrecadação vem dos setores secundário e terciário. O primeiro é o mais importante, representa 69,1% da arrecadação total do setor. Teve perdas reais de -37,3%, em que Pernambuco (-58,6%), Maranhão (-56,7%) e Bahia (-40,0%), são os que mais sofreram. No setor terciário, as perdas na arrecadação do setor petróleo, foram mais relevantes no Maranhão (-53,4%), Minas (-55,9%) e Bahia (-44,7%).

O segundo setor com maior impacto negativo é o de energia (-30,0% e impacto de -3,8 p.p.). As maiores perdas se encontram no Espírito Santo (-65,3%), Minas (-52,0%), Paraíba (-47,2%) e Ceará (-36,9%). Assim como no setor de petróleo, o de energia tem sua maior arrecadação dentro do setor secundário (61,5%), ficando o resto no terciário (38,5%). As maiores perdas concentram-se no setor terciário (-46,0%), em que a Bahia teve as maiores perdas (-87,9%).

Tabela 5 – Arrecadação de ICMS (R\$ milhões) e Variação real (%) e R\$ milhões – Nordeste e Estados selecionados, Brasil – Acumulado até março de 2023 (Base: igual período do ano anterior)

Estado/Região/País	2022		2023		Var. Nominal %	Var. Real %
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Valor (R\$ milhão)	Part. %		
Alagoas	1.467	0,9	1.496	1,0	2,0	-3,3
Bahia	8.713	5,1	7.904	5,0	-9,3	-14,0
Ceará	4.113	2,4	3.958	2,5	-3,8	-8,7
Maranhão	2.596	1,5	2.238	1,4	-13,8	-18,2
Paraíba	1.999	1,2	1.919	1,2	-4,0	-9,0
Pernambuco	5.191	3,0	5.109	3,2	-1,6	-6,7
Piauí	1.433	0,8	1.372	0,9	-4,2	-9,2
Rio Grande do Norte	1.814	1,1	1.873	1,2	3,3	-2,1
Sergipe	1.137	0,7	1.159	0,7	2,0	-3,3
Nordeste	28.463	16,6	27.029	17,2	-5,0	-9,9
Norte	12.499	7,3	11.259	7,2	-9,9	-14,6
Sudeste	82.259	47,9	76.770	48,8	-6,7	-11,5
Espírito Santo	4.166	2,4	4.051	2,6	-2,8	-7,8
Minas Gerais	17.146	10,0	16.292	10,4	-5,0	-9,9
Sul	31.391	18,3	25.672	16,3	-18,2	-22,4
Centro-Oeste	17.008	9,9	16.478	10,5	-3,1	-8,1
Brasil	171.619	100,0	157.209	100,0	-8,4	-13,1

Fonte: Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos. 2. Variação entre 2023 e 2022 (corrigido pela variação entre os IPCA's médios de 2023 e 2022). Nota: Alagoas e Ceará, mês de março, dados não divulgados até 27/04, foi feita previsão.

10 Intermediação Financeira

As concessões de crédito nas operações de empréstimos e financiamentos do Sistema Financeiro Nacional, no 1º trimestre de 2023, assinalaram de R\$ 1,41 trilhão, representando crescimento nominal de 6,6%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. As concessões de crédito destinadas a pessoa jurídica apresentaram recuo de 2,6%, enquanto, a pessoa física, apresentou evolução positiva de 14,9% nos créditos concedidos no período de janeiro a março de 2023, em relação ao período de janeiro a março de 2022.

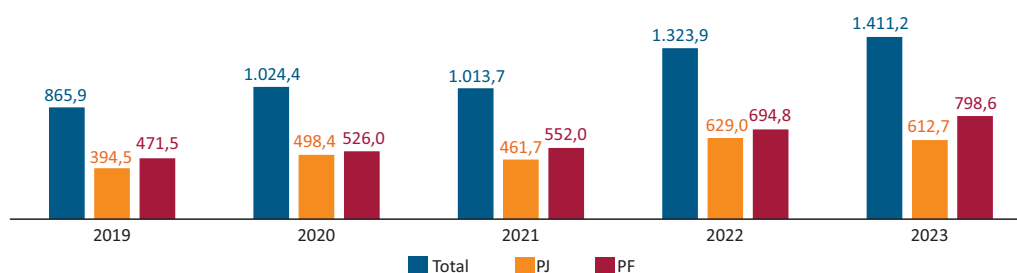
Sob a ótica das origens, os recursos podem ser caracterizados em recursos livres e direcionados. Nas concessões de crédito das operações que utilizam os recursos livres, que correspondem aos contratos com taxas de juros livremente pactuadas entre instituições financeiras e mutuários (taxas de mercado), foi contratado o montante de R\$ 1,28 trilhão no acumulado dos três primeiros meses de 2023, o que representa crescimento de 5,5%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Entre as modalidades de crédito destinadas às empresas, que usam o *funding* dos recursos livres, as concessões de crédito foram R\$ 569,27 bilhões no 1º trimestre, o que sinaliza variação negativa de 4,4%. Em termos de volume de recursos concedidos, as operações de desconto de duplicatas e recebíveis (R\$ 176,05 bilhões) e cheque especial (R\$ 64,74 bilhões), no período de janeiro a março, apresentaram retração de 1,1% e 2,2%, respectivamente. Estas duas modalidades de crédito, sob o amparo dos créditos livres, representam 42,3% dos recursos concedidos nos três primeiros meses de 2023 para as empresas.

As modalidades de crédito que apresentaram melhor performance na concessão de crédito, também sob o amparo dos recursos livres, no período de janeiro a março de 2023, em termos de crescimento, quando comparado com o mesmo período do ano passado, podem-se destacar: cartão de crédito parcelado (122,4%) e cartão de crédito - rotativo (46,9%).

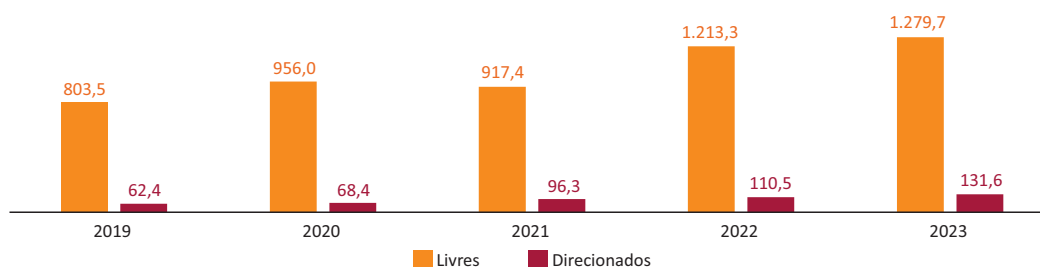
Nos recursos direcionados, onde operações de crédito são regulamentadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) ou vinculadas a recursos orçamentários, destinadas, basicamente, à produção e ao investimento de médio e longo prazos aos setores imobiliário, habitacional, industrial, comercial, rural, serviços e de infraestrutura, foram concedidos créditos no 1º trimestre de 2023 no montante de R\$ 131,6 bilhões, o que significa avanço nominal de 19,0%, em comparação com o mesmo período de 2022.

Gráfico 1 – Concessões de Crédito – Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física – R\$ Bilhões – 2019 a 2023.



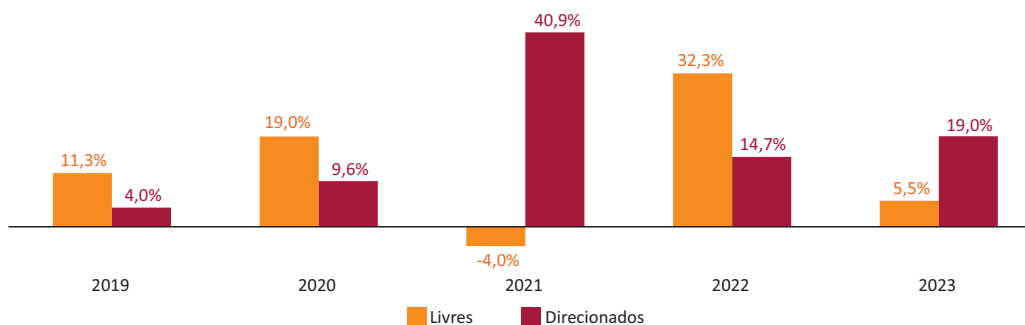
Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 2 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – R\$ Bilhões – 2019 a 2023.



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: Etene (2023).

Gráfico 3 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – Variação (%) em Relação ao Ano Anterior – 2017 a 2022.



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: Etene (2023).

Tabela 1 – Recursos Livres - Pessoa Jurídica – Contratações (R\$ milhões) – 1º. Trimestre - Por Modalidade

Modalidade	Part. (%)	Valor	Crescimento (%)
Desconto de Duplicata e Recebíveis	30,9%	176.051	-1,1%
Cheque Especial	11,4%	64.747	-2,2%
Antecipação de Cartão de Crédito	9,2%	52.098	-30,6%
ACC	8,2%	46.929	-12,7%
Cartão de Crédito - Rotativo	7,3%	41.693	46,9%
Capital de Giro Superior a 365 Dias	6,4%	36.482	-8,2%
Conta Garantida	6,4%	36.466	-4,2%
Capital de Giro Até 365 Dias	4,6%	25.977	9,0%
Financiamento A Exportação	2,8%	16.218	-30,0%
Arrendamento de Veículos	2,8%	15.919	0,3%
Outros Créditos Livres	2,4%	13.685	-3,4%
Cartão de Crédito - Parcelado	2,3%	13.302	122,4%
Aquisição de Veículos	2,2%	12.267	4,2%
Capital de Giro - Rotativo	0,7%	3.774	-21,8%
Aquisição de Outros Bens	0,6%	3.653	-10,9%
Financiamento A Importação	0,5%	2.891	-22,8%
Compror	0,4%	2.301	-12,4%
Desconto de Cheques	0,3%	1.811	-35,1%
Vendor	0,2%	1.324	35,2%
Cartão de Crédito - À vista	0,2%	1.016	42,1%
Repasse Externo	0,1%	542	-31,5%
Arrendamento de Outros Bens	0,0%	195	-44,3%
Total	100,0%	569.269	

Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: Etene (2023).

As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, encerraram o último mês de março de 2023 com taxa média de juros de 31,6% a.a., o que representa aumento de 4,7 pontos percentuais (p.p.) quando comparado com o mesmo mês de 2022, conforme informações publicadas pelo Banco Central. Desde o ponto de inflexão da meta da Selic no 1º semestre de 2021, que é a taxa de referência da economia, a taxa média de juros das operações de crédito apresenta trajetória crescente.

O *spread* bancário, que representa a diferença de juros entre a captação e aplicação de recursos, sendo, em grande medida, a margem de rentabilidade dos bancos, registrou 20,9% em março último. A elevação dos juros médios totais, refletiu-se especialmente nos *spreads* das operações de crédito para as pessoas físicas, que subiu 4,3 p.p., enquanto o *spread* da pessoa jurídica cresceu apenas 1,3 p.p.

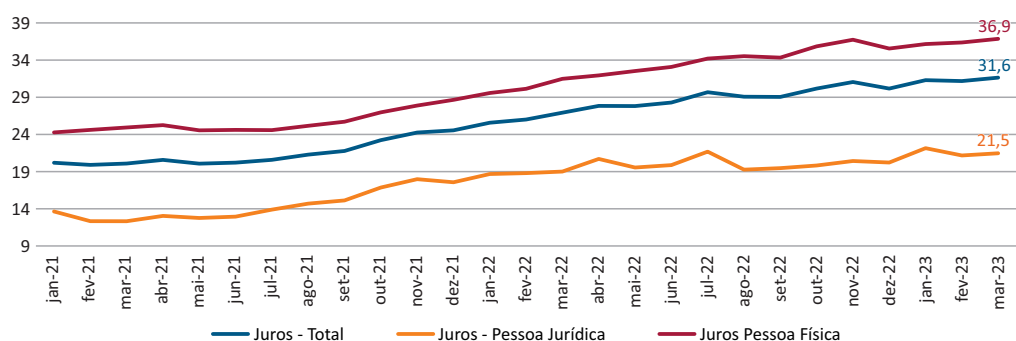
BNB Conjuntura Econômica Jan/Mar/2023

O *spread* da pessoa jurídica (9,7%) continua mais baixo que o *spread* da pessoa física (+26,7%), fundamentalmente pela menor inadimplência, maior respaldo das operações bancárias com garantias reais, entre outros fatores econômico-financeiros.

A taxa de inadimplência das operações de crédito, correspondente aos atrasos superiores a noventa dias, situou-se no Brasil em 3,3% no final do 1º trimestre de 2023 (+0,7 p.p. nos últimos 12 meses), alcançando 4,1% no crédito às famílias (+0,7 p.p. nos últimos 12 meses) e 2,1% no crédito às empresas (+0,8 p.p. nos últimos 12 meses). A inadimplência, desde o início do ciclo de alta da taxa Selic em março de 2021, apresentou elevação em 19 dos 24 meses do período.

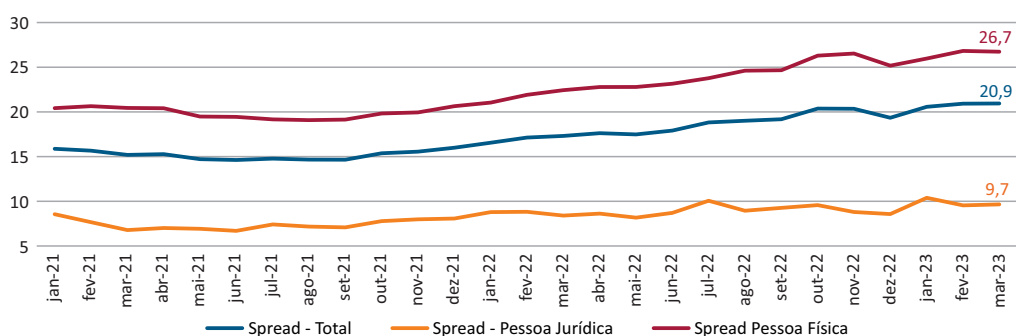
A taxa de inadimplência regional registrou +4,3% no último mês de março de 2023, avanço de 0,8 p.p. nos últimos 12 meses, situando-se acima da taxa de inadimplência nacional (+3,3%), fundamentalmente em decorrência dos indicadores em nível estadual, onde todas as Unidades da Federação, do Nordeste, anotaram inadimplência maior que a média brasileira. Minas Gerais (2,6%) e Espírito Santo (+2,9%), que fazem parte da área de atuação do BNB, apresentaram inadimplência inferior à média brasileira.

Gráfico 4 – Taxas de Juros – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a março de 2023



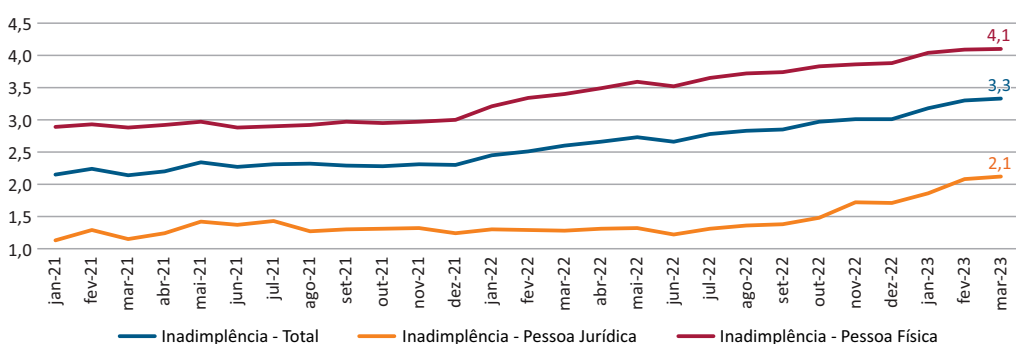
Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 5 – Spread – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Março de 2023



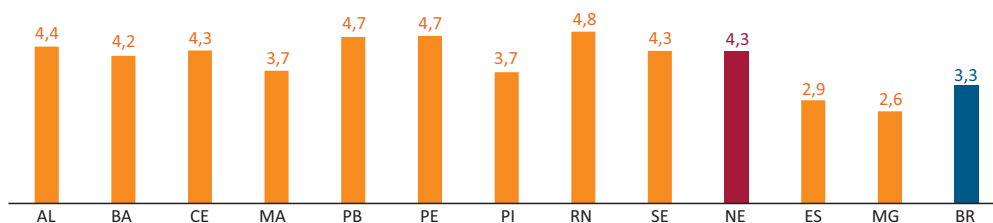
Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 6 – Inadimplência – Brasil - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Março de 2023



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 7 – Inadimplência – Nacional, Regional e Estados da Área de Atuação do BNB – % – Março de 2023



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023)

O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 734,4 bilhões de reais no 1º trimestre de 2023, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 16,3% nos últimos 12 meses, enquanto no Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 12,0%.

No Nordeste, no acumulado dos últimos doze meses, terminados em março de 2023, a trajetória ascendente do crédito ocorre devido à expansão tanto das carteiras de crédito das pessoas físicas, que registrou expansão de 17,4%, quanto das empresas, que apontou elevação em 13,6%.

O saldo das operações de empréstimos e financiamentos no final do 1º trimestre de 2023, destinado às famílias, representa 70,7% do total, cabendo a parcela restante (29,3%) às empresas.

Crédito nos Estados

Entre os estados nordestinos, a maior elevação no saldo das operações de crédito ocorreu no Maranhão (+22,7%) e Alagoas (+20,6%), no período acumulado dos últimos doze meses, terminados em março de 2023.

A liderança no avanço do crédito no Maranhão, decorre em razão do apetite de crédito das pessoas físicas e pessoas jurídicas, de forma quase homogênea. O avanço do crédito das pessoas físicas e jurídicas foram de 22,3% e 24,3%, respectivamente. O saldo de crédito das pessoas físicas no Maranhão superou a marca de R\$ 60 bilhões no último mês de fevereiro, e corresponde, aproximadamente, a 76,5% do crédito total do Maranhão.

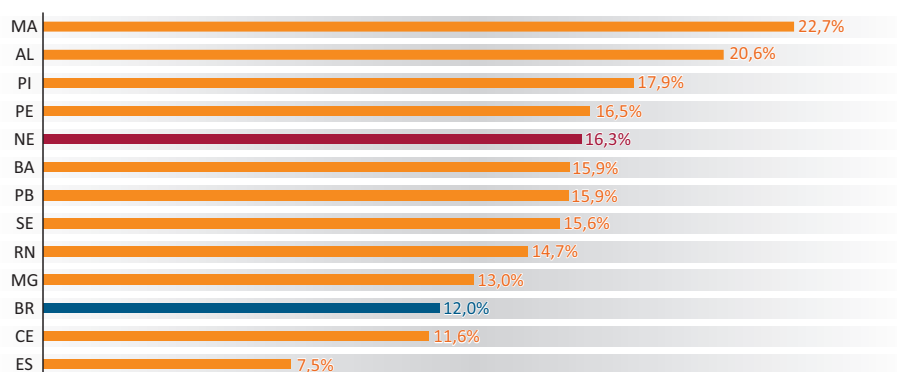
Em Alagoas, o crédito em expansão é resultado, sobretudo, das pessoas jurídicas alagoanas, que cresceu em ritmo de 32,4% no acumulado dos últimos doze meses. Apesar do significativo crescimento, as pessoas jurídicas alagoanas possuem apenas 25,2% do crédito total no Estado.

No montante total de crédito, os principais estados no Nordeste são: Bahia (R\$ 198,6 bilhões), Pernambuco (R\$ 123,3 bilhões) e Ceará (R\$ 115,0 bilhões).

Crédito nas Regiões do Brasil

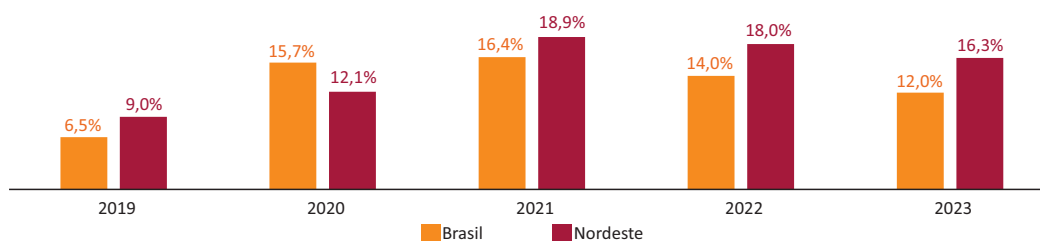
Regionalmente, consideradas as operações acima de R\$ 1 mil, a maior expansão no saldo de crédito em 2023, pela métrica do acumulado dos últimos doze meses, finalizados em março último, foi na Região Norte, que registrou crescimento no saldo de crédito de 21,1%. O Nordeste, com crescimento de 16,3%, na mesma base de comparação, ficou em terceiro lugar no crescimento da carteira de crédito, logo após a Região Centro-Oeste, que avançou 17,1%.

Gráfico 8 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Março de 2023



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 9 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Nordeste – Em 12 Meses % - 2019 a 2023*



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

* 2023 corresponde ao período acumulado dos últimos doze meses, término em março de 2023.

Tabela 2 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões Seleccionadas – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2019 a 2023*

	2019	2020	2021	2022	2023
Brasil	6,5%	15,7%	16,4%	14,0%	12,0%
Nordeste	9,0%	12,1%	18,9%	18,0%	16,3%
Sudeste	4,1%	15,6%	14,9%	10,9%	8,9%
Norte	13,2%	17,9%	27,4%	22,4%	21,1%
Sul	8,7%	19,1%	15,4%	16,2%	14,8%
Centro Oeste	10,0%	17,3%	17,4%	17,8%	17,1%

Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

* 2023 corresponde ao período acumulado dos últimos doze meses, término em março de 2023.

11 Índices de Preços

É sempre bom dar o devido destaque para o fenômeno da inflação, no sentido de que provoca perdas irreversíveis nas rendas das classes trabalhadores, as mais vulneráveis a esse poder de corrosão. Os dados do Relatório Anual de Informações Sociais – Rais, 2022, com os dados de dezembro de 2021, deixam isso claro. Dos trabalhadores cadastrados, na Região Nordeste, 63,4% ganham até dois salários mínimos. Este percentual cai para 51,2% no País como um todo. A ampliação do limite para três salários mínimos, apresenta que 75,4% dos trabalhadores na Região, estão dentro desse limite, índice que cai para 68,5% no Brasil. Fica claro, que os trabalhadores na base da pirâmide social são os que mais sofrem quando os índices inflacionários crescem, ver Tabela 1. Vale a pena acompanhar a evolução dos itens: alimentação no domicílio, gás butano, energia residencial e ônibus municipal, que afetam diretamente as classes menos abastadas.

Tabela 1 – Percentual de Vínculos Empregatícios Por Faixa de Remuneração – Rais 2021

Regiões/Brasil	Até 1 SM	1 SM < x < 2 SM	2 SM < x < 3 SM	Até 3 SM
Norte	9,0	46,3	14,9	70,1
Nordeste	12,7	50,7	12,0	75,4
Sudeste	5,6	42,3	18,2	66,1
Sul	5,3	41,6	22,1	68,9
Centro-Oeste	7,0	42,5	16,1	65,6
Brasil	7,2	44,0	17,4	68,5

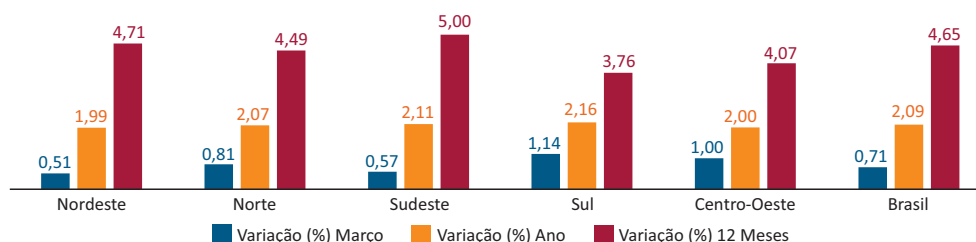
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Rais 2022, Ministério da Economia. Nota: SM – Salário Mínimo.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo:

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de março teve alta de 0,71%, 0,13 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de 0,84% registrada em fevereiro. No ano, o IPCA acumula alta de 2,09% e, nos últimos 12 meses, de 4,65%, abaixo dos 5,60% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em março de 2022, a variação havia sido de 1,62%. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, oito tiveram alta em março. A exceção foi Artigos de residência (-0,27%), que tinha registrado alta de 0,11% em fevereiro. O maior impacto (0,43 p.p.) e a maior variação (2,11%) no índice do mês vieram de Transportes. Na sequência, vieram Saúde e cuidados pessoais (0,82%) e Habitação (0,57%), que desaceleraram em relação ao mês anterior, contribuindo com 0,11 p.p. e 0,09 p.p., respectivamente. Os demais grupos ficaram entre o 0,05% de Alimentação e bebidas e o 0,50% de Comunicação.

Na Região Nordeste, o IPCA foi +0,51%, -0,32 p.p. abaixo da taxa de +0,83%, registrada no mês anterior. No ano, o IPCA acumula alta de +1,99% e, nos últimos 12 meses terminados em março, +4,71%, abaixo dos +5,86% registrados em fevereiro. Em março de 2022 o índice regional foi de +1,61%. Cabe destacar que em março de 2022, a inflação do país em doze meses, estava em +11,30%, a regional em +11,77% e a Selic, em +11,75%. Neste ano, o IPCA regional está em +4,75%, o índice nacional em +4,65%, e a Selic em +13,75%. Todas as Regiões tiveram acréscimos em seus preços, em dezembro. A variação nas Regiões ficou entre +0,51% (Nordeste) e +1,14% (Sul).

Gráfico 1 – IPCA (%) – Brasil e Regiões – Março, ano, e terminados em doze meses até março de 2023.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Das 16 capitais pesquisadas, Porto Alegre teve a maior variação (+1,25%), e Fortaleza a menor (+0,35%). No Nordeste, São Luís (+0,73%) e Aracaju (+0,7%), ocupam a sétima e oitava posições. Salvador tem a terceira menor inflação no País (+0,44%). O Nordeste tem a menor inflação no ano (+1,99%) e o Sul, a maior (+2,16%), seguido pelo Sudeste (+2,11%). Vitória tem a maior inflação no ano (2,70%), seguido por Salvador (+2,36%), Porto Alegre (+2,24%) e Aracaju (+2,23%). Em doze meses, terminados em março, São Paulo tem o maior IPCA (+5,61%), seguido por Salvador (+5,36%) e Brasília (+5,30%). São Luís, que ocupa a 13ª posição tem a menor inflação na Região (+3,45%).

O IPCA no mês: Em março, Transportes é o principal destaque (+1,87% e impacto de +0,35 p.p.), que junto com Saúde e cuidados pessoais e Habitação, respondem por 92,1% do índice regional. No primeiro, gasolina (+7,3% e impacto de +0,36 p.p.) e ônibus urbano (+1,8% e impacto de +0,03 p.p.), são as principais variações positivas, que compensaram as deflações nas passagens aéreas (-8,6% e impacto de -0,04 p.p.) e óleo diesel (-4,9% e impacto de -0,02 p.p.). A gasolina variou entre +1,6% (Fortaleza) e +11,2% (São Luís). Plano de saúde (+1,2% e impacto de +0,04 p.p.) é o destaque em Saúde e cuidados pessoais. Em Habitação, as principais variações são de energia residencial (+0,9% e impacto de +0,04 p.p.) e gás butano (+0,5% e impacto de +0,01 p.p.).

Três capitais têm o IPCA acima da média regional (+0,51%), São Luís (+0,73%), Aracaju (+0,70%) e Recife (+0,62%). Dos três grupos que representam 92,1% do IPCA regional, São Luís tem apenas um, Transportes. Os três mais representativos, além de Transportes, são Alimentação e bebidas e Comunicação, com participação de 92,4% no IPCA. Em Recife, o grupo que entra é o Vestuário, e Aracaju que têm os mesmos grupos do índice regional.

Na análise das variações mais relevantes em São Luís, no grupo Transportes, sobressaem, o aumento na gasolina (+11,2%) e ônibus urbano (+5,3%). Em contrapartida, tem-se as deflações em automóvel novo (-1,2%) e óleo diesel (-3,6%). No grupo alimentação e bebidas, os destaques são, farinha de mandioca (+3,4%), banana-prata (+3,1%) e bebidas e infusões (+2,6%). Aparelho telefônico (+2,0%), plano telefônico (+0,8%) e combo de telefonia, internet e Tv por assinatura (+1,1%), são as variações de maior impacto no grupo Comunicação.

Em Aracaju, no grupo Transportes, gasolina continua a se sobressair (+8,0%). Vale destacar a deflação em passagem aérea (-10,4%). Plano de saúde (+1,2%), higiene pessoal (+1,0%), são as maiores variações em Saúde e cuidados pessoais. Os destaques em Habitação, são as variações em energia elétrica residencial (+1,2%), aluguel e taxas (+0,5%) e artigos de limpeza (+1,9%).

Gasolina (+9,3%) e veículo próprio (+0,7%), são os destaques no grupo transportes, em Recife. Ocorreram deflações em passagem aérea (-4,7%), transporte por aplicativo (-9,2%) e óleo diesel (-5,4%). Os principais impactos no grupo saúde e cuidados pessoais, vêm plano de saúde (+1,2%) e higiene pessoal (+0,7%). No grupo Vestuário, as principais variações são em calçados (+1,3%) e roupas (+0,3%).

Tabela 2 – IPCA (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Março de 2023

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luís	Nordeste	Brasil
Índice Geral	0,35	0,62	0,44	0,70	0,73	0,51	0,71
Alimentação e Bebidas - p.p.	0,04	-0,00	0,04	0,05	0,07	0,03	0,01
Habitação - p.p.	0,10	0,00	0,06	0,09	0,02	0,05	0,09
Artigos de Residência - p.p.	-0,01	-0,00	0,00	0,01	0,01	0,00	-0,01
Vestuário - p.p.	-0,04	0,04	-0,04	-0,01	0,01	-0,02	0,02
Transportes - p.p.	0,20	0,49	0,27	0,34	0,56	0,35	0,43
Saúde e Cuidados Pessoais - p.p.	0,06	0,10	0,08	0,14	-0,02	0,08	0,11
Despesas Pessoais - p.p.	0,00	-0,03	0,01	0,08	0,03	0,00	0,04
Educação - p.p.	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
Comunicação - p.p.	-0,00	0,02	0,01	0,01	0,04	0,01	0,03

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023). Nota: p.p. – pontos percentuais (impactos).

A Inflação no ano:

No ano, no índice regional, os três grupos mais importantes no mês, mais Educação, representam 81,6% do IPCA. Gasolina (+13,0% e impacto de +0,6 p.p.) e veículo próprio (+1,5% e impacto de 0,1 p.p.), detêm as principais variações em Transportes. Cabe destacar a deflação em passagens aéreas (-19,9%). O destaque em Educação são os cursos regulares (+7,9% e impacto de 0,4 p.p.). No grupo Saúde e cuidados pessoais, realçam dois itens, plano de saúde (+3,7% e impacto de 0,1 p.p.) e higiene pessoal (+1,7% e impacto de 0,1 p.p.). Em Habitação, os destaques são, energia residencial (+4,9% e impacto de 0,2 p.p.), aluguel e taxas (+1,2 % e impacto de 0,1 p.p.). Cabe citar a deflação no gás de botijão (-3,4% e impacto de -0,06 p.p.).

Tabela 3 – IPCA (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – até Março de 2023

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis	Nordeste	Brasil
Índice Geral	1,96	1,65	2,36	2,23	1,38	1,99	2,09
Alimentação e Bebidas - p.p.	0,20	0,16	0,19	0,34	0,22	0,20	0,17
Habitação - p.p.	-0,00	0,01	0,63	0,02	-0,10	0,23	0,26
Artigos de Residência - p.p.	0,05	-0,01	-0,02	0,03	0,07	0,01	0,02
Vestuário - p.p.	-0,06	0,03	-0,07	-0,05	-0,05	-0,04	-0,01
Transportes - p.p.	1,06	0,53	0,64	0,61	0,67	0,70	0,62
Saúde e Cuidados Pessoais - p.p.	0,18	0,26	0,34	0,48	0,15	0,27	0,29
Despesas Pessoais - p.p.	0,07	0,04	0,13	0,16	0,07	0,09	0,16
Educação - p.p.	0,39	0,52	0,38	0,51	0,31	0,42	0,40
Comunicação - p.p.	0,07	0,10	0,14	0,14	0,04	0,11	0,18

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023). Nota: p.p. – pontos percentuais (impactos).

No ano, duas capitais têm índices de inflação acima do índice regional (+1,99%), Aracaju (+2,23%) e Salvador (+2,36%). Os grupos mais representativos na média regional, descritos acima, também são os de Salvador, representando 84,3% do IPCA. Em Aracaju, o grupo Habitação é substituído por Alimentação e bebidas, que, junto com os outros três, representam 86,8% do índice.

Em Aracaju, Alimentação e bebidas, é bastante influenciado pela variação no tomate (+21,2%), frutas (+3,6%), refeição (+1,0%) e lanches (+3,6%). Gasolina (+14,9%) e automóvel novo (+2,1%), são as variações de maior impacto em Transportes. Vale destacar a deflação em passagens aéreas (-29,2%). Em Saúde e cuidados pessoais, os destaques são produtos farmacêuticos (+2,3%), planos de saúde (+3,7%) e higiene pessoal (+2,7%). Educação fundamental (+10,1%) é o principal impacto em Educação, seguido por ensino médio (+9,1%), pré-escola (+10,9%) e leitura (+6,4%).

Habitação, em Salvador é influenciado pelas variações em aluguel e taxas (+2,9%) e energia elétrica residencial (+11,6%). No grupo Transportes, as maiores variações são da gasolina (+13,9%), etanol (+18,5%) e taxi (+16,7%). No sentido contrário, passagens aéreas caiu -19,0%. Serviços médicos e dentários (+3,9%), planos de saúde (+3,8%) e higiene pessoal (+1,7%), são os destaques em Saúde e cuidados pessoais. No grupo Educação, os maiores impactos vêm da pré-escola (+11,0%), ensino fundamental (+11,3%), ensino médio (+9,8%) e leitura (+4,3%).

A inflação em doze meses terminados em março:

O índice, em doze meses, terminados em março, é +4,65% (Brasil) e +4,71% (Nordeste). Dois grupos com maior impacto, são comuns, tanto no índice nacional quanto no regional, Alimentação e bebidas, Saúde e cuidados pessoais. O terceiro, na média nacional, é Despesas pessoais, enquanto Vestuário assume a posição na média regional. Os três grupos no índice regional, representam 87,1% do total do IPCA. Em Alimentação e bebidas, os principais impactos vêm do arroz (+14,0%), frutas (+11,9%), aves e ovos (+8,8%), leite (+22,2%), pão francês (+16,3%), refeição (+6,9%) e lanche (+11,9%). Os destaques em Saúde e cuidados pessoais, são produtos farmacêuticos (+9,5%), planos de saúde (+13,2%) e higiene pessoal (+13,0%). Roupas (+13,2%) e calçados (+17,0%) são as maiores variações em Vestuário.

Em Salvador, Habitação assume a posição de Vestuário no índice regional. No grupo Alimentação e bebidas, os maiores impactos vêm de refeição (+6,0%), lanche (+12,7%), pão francês (+13,2%), leite (+22,7%), aves e ovos (+6,8%), frutas (+17,3%) e farinha de mandioca (+26,6%). Os destaques em Habitação são aluguel e taxas (+6,6%), artigos de limpeza (+6,6%) e gás butano (+10,0%). Em Saúde e cuidados pessoais, os principais aumentos e impactos vêm de produtos farmacêuticos (+9,2%), planos de saúde (+13,0%) e higiene pessoal (+12,5%).

Tabela 4 – IPCA (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Em doze meses, terminados em março de 2023

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis	Nordeste	Brasil
Índice Geral (%)	4,47	4,48	5,36	4,59	3,45	4,71	4,65
Alimentação e Bebidas - p.p.	1,71	2,01	1,78	1,47	1,78	1,81	1,56
Habitação - p.p.	0,02	-0,32	0,73	-0,43	-0,69	0,10	-0,04
Artigos de Residência - p.p.	0,21	0,07	0,01	0,03	0,27	0,09	0,13
Vestuário - p.p.	0,66	0,72	0,73	0,86	0,74	0,73	0,61
Transportes - p.p.	-0,15	-0,47	-0,63	-0,31	-0,78	-0,49	-0,36
Saúde e Cuidados Pessoais - p.p.	1,32	1,64	1,62	1,98	1,49	1,57	1,54
Despesas Pessoais - p.p.	0,32	0,35	0,61	0,50	0,43	0,46	0,71
Educação - p.p.	0,47	0,53	0,56	0,55	0,32	0,51	0,46
Comunicação - p.p.	-0,10	-0,04	-0,05	-0,06	-0,10	-0,06	0,03

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023). Nota: p.p. – pontos percentuais (impactos).

12 Cesta Básica

A Cesta Básica é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese em 17 capitais, conforme o Decreto-Lei 399/38, ainda em vigor. Diante da estratificação de renda da população brasileira, a cesta é um instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. Como foi exposto no início do texto, 63,4% dos trabalhadores nordestinos, com carteira assinada, ganham até dois salários mínimos, e 75,4% até 3 salários mínimos. Grande parte do orçamento desse extrato da população, é destinado a alimentação e despesas de subsistência. Vê-se, então a importância do acompanhamento dos gastos com alimentos básicos.

Evolução de 2021 para 2022:

A variação da cesta básica nordestina em 2021, foi de +3,1%), com o valor de R\$ 535,29. Em dezembro de 2021, cresceu apenas +1,1%. Em 2022, a cesta básica regional passa a custar R\$ 590,08, +10,2% maior que o preço vigente em dezembro de 2021. A cesta cresceu em dezembro de 2022, +3,1%, cenário muito diferente do ano anterior.

A Região fechou o ano com a menor variação entre as Regiões (+10,24%), 20% abaixo da média nacional. As maiores variações, no ano, são do Centro-Oeste (+17,24%) e Norte (+14,83%). No mês de dezembro, quatro capitais nordestinas ocupam as primeiras posições; Fortaleza (+3,70%), Salvador (+3,64%), Natal (+3,07%) e Recife (+2,50%). Aracaju (+1,77%) e João Pessoa (+1,70%), situam-se no meio das 17 capitais pesquisadas. As capitais da Região Sul estão com as menores variações no mês, ficando Porto Alegre com o menor índice (-2,03%). O Nordeste, mesmo com as maiores variações em dezembro, termina o ano com a menor variação. Apenas Fortaleza (+12,94%) fica na 8ª posição, ficando as outras capitais na escala de baixo: Natal (+10,35%), Salvador (+10,13%), João Pessoa (+9,99%), Aracaju (+8,99%) e Recife (+6,15%).

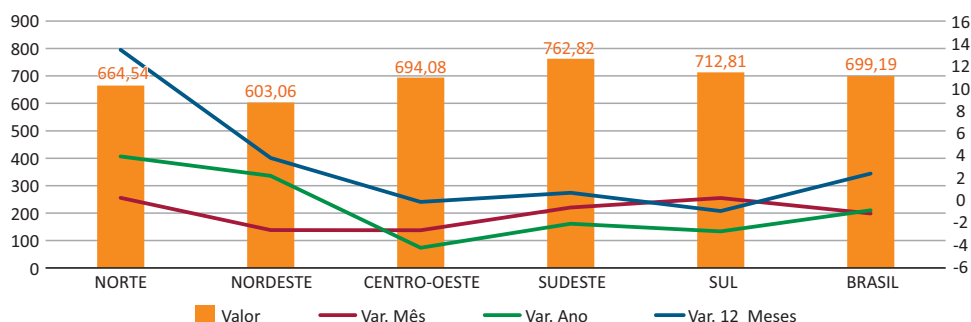
Cabe destacar a diferença entre a variação da cesta básica com o IPCA da Região. Existem alguns detalhes que diferenciam as duas pesquisas. Na cesta básica, o leite é o integral (UHT), e no IPCA, o leite longa vida, e o em pó, optou-se, no IPCA, pelo leite longa vida. As capitais pesquisadas diferem um pouco; Fortaleza, Recife, Salvador e Aracaju, fazem parte das duas pesquisas. São Luís, no IPCA, e Natal e João Pessoa, na cesta básica. Contudo, as diferenças nos resultados não são tão relevantes. A variação da cesta básica no Nordeste foi + 10,24%, e a variação dos produtos que compõem a cesta básica, no IPCA da Região foi +10,16% (utilizou-se os pesos da cesta básica). Olhando a variação dos produtos, as maiores diferenças são no arroz (+1,86% - CB; +6,99% - IPCA) e óleo de soja (+4,68% - CB; +7,12% - IPCA).

Cesta Básica até março de 2023:

Em março, três Regiões tiveram reduções nos preços de suas cestas. Apenas o Norte (+0,24%) e o Sul (+0,23%), tiveram aumentos. Quatro capitais tiveram aumentos em março, Porto Alegre (+0,65%), São Paulo (+0,37%), Belém (+0,24%) e Curitiba (+0,13%). Contudo, as capitais nordestinas, mais Belém, detêm as maiores variações no ano, razão para o Norte (+3,93%) e o Nordeste (2,20%), ocuparem os primeiros lugares. Aliás, são as duas Regiões com variação positiva no ano.

O índice da cesta básica – Brasil, teve uma redução de -1,15%, um pouco menor que no mês de fevereiro (-1,39%). No ano, a variação da cesta básica – Brasil, acumula redução de -0,86% e, nos últimos 12 meses, aumento de +2,40%, abaixo dos +8,72% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em março de 2022, a variação havia sido de +4,95%. O índice regional nordestino, junto com o Centro-Oeste, teve a maior redução (-2,63%). No ano, a cesta nordestina acumula alta de +2,20%, e +3,70% nos doze meses terminados em março. O índice regional variou +2,74% em março de 2022. Cabe destacar que apenas duas Regiões tiveram alta em suas cestas, em março, o Norte (+0,24%) e o Sul (+0,23%).

Gráfico 1 – Valor (R\$) da cesta básica e variações (%) – março de 2023 - Brasil e Regiões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese.

O valor da cesta básica nordestina (R\$ 603,06) é 13,7% menor que a média nacional (R\$ 699,19), e 20,9% que a do Sudeste (R\$ 762,62). Mesmo comparando com a Região Norte, ela é menor 9,1% (R\$ 664,54). Na comparação dentro da Região, Fortaleza se sobressai com a cesta de maior valor (R\$ 647,91), 7,4% mais cara que a média regional (R\$ 603,06) e 18,6% que a de menor valor, R\$ 546,12 (Aracaju).

Tabela 5 – Valor e Variação da Cesta Básica na Região Nordeste – Março, Ano e 12 meses – 2023

Capitais/Região	Valor	% - Mês	% - 12 Meses	Ano
FORTALEZA	647,91	-1,3	10,1	2,7
ARACAJU	546,12	-0,4	7,0	6,1
JOÃO PESSOA	579,56	0,0	9,2	6,8
NATAL	615,02	0,6	12,4	7,2
RECIFE	578,73	-0,2	10,5	7,4
SALVADOR	591,39	0,3	8,1	4,6
NORDESTE	603,06	-2,6	3,8	2,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese.

Variação no mês:

A variação de -1,15%, na cesta do País, tem como principais respostas, as reduções na batata (-14,1% e impacto de -0,4 p.p.), tomate (-5,1% e impacto de -0,6 p.p.) e na carne (-0,4% e impacto de -0,1 p.p.). No índice regional, a variação de -2,63%, é razão das reduções no tomate (-16,5% e impacto de -2,2 p.p.), carne (-0,8% e impacto de -0,3 p.p.) e o leite (-2,3% e impacto de -0,2 p.p.). Cabe destacar a variação na farinha de mandioca (+4,4% e impacto de 0,14 p.p.).

As principais variações regionais, carne, leite e tomate, têm suas mudanças nas capitais pesquisadas (máxima e mínima variações): carne - +0,4% (Aracaju) e -2,3% (Fortaleza); leite - +0,8% (Natal) e -3,9% (Fortaleza); tomate - -5,8% (Salvador) e -28,6% (Recife).

Variação no ano:

No ano, o índice nacional negativo foi principalmente afetado, pelas variações da carne (-2,2% e impacto de -0,7 p.p.), batata (-14,0% e impacto de -0,5 p.p.) e a banana (-3,8% e impacto de -0,4 p.p.). Cabe destacar as variações positivas no feijão (+10,6% e impacto de +0,6 p.p.) e no pão (+2,0% e impacto de +0,3 p.p.). Enquanto isso, o índice regional nordestino traz uma variação positiva de +2,20%, afetado pelo feijão (+9,6% e impacto de +0,7 p.p.), tomate (+15,3% e impacto de +2,2 p.p.), pão (+2,2% e impacto de +0,3 p.p.) e a farinha de mandioca (+8,9% e impacto de +0,3 p.p.). No sentido inverso, tem-se as variações da carne (-1,6% e impacto de -0,5 p.p.) e no leite (-8,7% e impacto de -0,6 p.p.). Os principais impactos, dentro das capitais nordestinas pesquisadas são: feijão - +13,3% (Recife) e +5,0% (Fortaleza); tomate - +25,8% (Natal) e +3,9% (Fortaleza); pão - +6,8% (Natal) e -0,4% (João Pessoa); farinha de mandioca - +15,7% (Aracaju) e +6,2% (Salvador).

Varição em doze meses, terminados em março:

Em 12 meses, terminados em março, a variação na cesta nordestina (+3,79%), só perde para a Região Norte (+13,42%). O Norte é representado por Belém, e os transtornos climáticos estão provocando esse hiato com as outras Regiões, cujas variações se aproximam um pouco, do índice alimentação dentro do domicílio, do IPCA nacional (+ 7,0%) e +7,3% (alimentação no domicílio – Nordeste). A menor variação em doze meses, terminados em março, à exceção da Região Norte, variando entre -0,94% (Sul) e +3,79% (Nordeste), quando comparadas as variações no IPCA alimentação no domicílio, contribuem com um maior reforço nos gastos das famílias menos abastadas, em que a compra de alimentos é um dos grandes itens em seus orçamentos.

No detalhe das variações, nos doze meses terminados em março, dos quatro maiores impactos no Nordeste, três são comuns ao índice nacional (pão, leite e manteiga). No Brasil, a banana (+14,3% e impacto de +1,2 p.p.), não está entre os quatro do Nordeste. O mesmo acontece com o feijão no Nordeste (+25,7% e impacto de +1,6 p.p.), que não está entre os quatro primeiros no Brasil. Cabe destacar que o índice nordestino está 58,0% acima do índice nacional, enquanto que o IPCA Nordeste está apenas 1,4% acima do IPCA Brasil, mas, as variações nas cestas básicas estão abaixo dos índices de inflação.

As variações nos quatro itens de maior impacto, no índice regional, são: leite (+25,0% e impacto de +1,5 p.p.), feijão (+25,7% e impacto de +1,7 p.p.), pão (+18,9% e impacto de +2,6 p.p.) e manteiga (+19,0% e impacto de =1,2 p.p.), que representam 1,8 vez o índice regional, compensados pelas variações, no sentido inverso da carne (-2,3% e impacto de -0,9 p.p) e do tomate (-22,2% e impacto de -3,1 p.p.). As variações e impactos, em todas as capitais nordestinas pesquisadas, sem encontram na Tabela 6.

Tabela 6 – Cesta Básica (%) e Impactos (p.p.) Nordeste e Capitais Pesquisadas na Região – 2023, em doze meses terminados em março

Produtos /Cesta	Aracaju		Fortaleza		João Pessoa		Natal		Recife		Salvador		Nordeste		Brasil	
	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto
Total da Cesta		4,03		2,03		2,07		6,90		3,06		5,54		3,79		2,40
Carne	-1,53	-0,71	-4,45	-1,54	-4,07	-1,41	-2,25	-0,88	0,55	0,00	-1,26	-0,55	-2,28	-0,90	-3,70	-1,39
Leite	20,18	1,19	23,06	1,25	25,10	1,66	22,65	1,37	34,54	1,83	25,39	1,70	25,52	1,52	21,84	1,37
Feijão	24,25	1,58	18,48	0,99	22,80	1,64	29,47	2,05	43,15	2,94	22,78	1,48	25,69	1,64	18,43	0,89
Arroz	16,90	0,36	10,40	0,13	11,20	0,19	19,90	0,46	8,73	0,00	8,03	0,08	10,66	0,14	12,19	0,14
Farinha	31,77	0,89	41,42	1,02	32,11	0,94	39,60	1,27	40,66	0,93	36,28	1,07	38,04	1,04	33,11	0,49
Tomate	-22,59	-2,87	-22,07	-3,19	-18,29	-2,39	-12,69	-1,73	-37,41	-5,99	-15,79	-2,20	-22,18	-3,14	-21,15	-2,45
Pão	20,81	2,66	18,54	2,85	6,45	0,77	21,13	2,65	28,34	3,18	17,32	2,44	18,86	2,58	15,64	1,99
Café	1,10	0,00	1,92	0,00	0,11	0,00	2,71	0,00	2,78	0,01	1,12	0,00	1,70	0,00	0,00	0,00
Banana	11,34	0,72	6,69	0,37	-0,17	-0,17	14,75	1,00	3,59	0,00	10,70	0,69	7,80	0,43	14,30	1,17
Açúcar	-11,41	-0,45	-3,81	-0,27	-4,76	-0,26	-5,43	-0,28	-7,27	-0,52	-3,73	-0,26	-5,15	-0,31	-3,71	-0,21
Óleo	-15,98	-0,48	-15,04	-0,43	-13,17	-0,40	-11,74	-0,36	-4,15	-0,42	-14,01	-0,41	-12,49	-0,41	-13,09	-0,32
Manteiga	21,61	1,14	13,97	0,84	21,81	1,49	19,92	1,35	19,13	1,09	22,79	1,50	18,97	1,20	19,93	1,14

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2023).